



Educação Adventista

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Educação Adventista

**Toledo
2025**

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CHA	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CHAVE	Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoção
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPB	Casa Publicadora Brasileira
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
DL	Domingos Letivo
DSA	Divisão Sul-Americana
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EFAF	Ensino Fundamental Anos Finais
EFAI	Ensino Fundamental Anos Iniciais
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FGB	Formação Geral Básica
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
IF	Itinerário Formativo
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MERCOS UL	Mercado Comum do Sul
NRE	Núcleo Regional de Educação
PAAEB	Programa Adventista de Avaliação da Educação Básica
PBL	Problem Based Learning
PEI	Plano Educacional Individualizado
PNE	Plano Nacional de Educação
RAE	Rede Adventista de Educação
REMEA	Referenciais do Ensino Médio da Educação Adventista
SAD	Sistema de Apoio ao Docente
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEED-PR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná

SOE	Serviço de Orientação Educacional
SUED	Superintendência da Educação
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TRI	Teoria Relativa ao Item
UNICA	Universidade Corporativa Adventista

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Competências do egresso da Educação Básica na Educação Adventista

Figura 2 - Design curricular para o Ensino Fundamental

Figura 3 - Estágios de desenvolvimento psicogenético

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
ELEMENTOS SITUACIONAIS	08
Identificação da Instituição de Ensino	08
Entidade Mantenedora	08
Cursos oferecidos pela Instituição de Ensino	08
Organização da Instituição de Ensino	08
Oferta de Ensino	09
Histórico	09
Diagnóstico	12
Rendimento Escolar	15
Indicadores Educacionais	16
Organização da Gestão	17
Quadro de Colaboradores da Instituição de Ensino	19
Organização do Ensino, dos Tempos e Espaços	21
Intervenção Pedagógica para Efetivação da Aprendizagem	39
Sistema de Avaliação	40
Conselho de Classe	40
Estágio	41
ELEMENTOS CONCEITUAIS	42
Educação	42
Filosofia e Teoria da Educação Adventista	47
Fundamentos Básicos	50
Premissas da Instituição de Ensino – Concepção Teórica Metodológica	52
Metodologia	53
Currículo	53
Desenho Curricular	54
Recursos Didáticos	56
Habilidades e Competências	56
Temas Contemporâneos e Transversais	58
Conhecimento	59
Ensino e Aprendizagem	60
Avaliação da Aprendizagem	60

Ensino Remoto	61
Ensino Híbrido	62
Educação Inclusiva	63
Formação Continuada	63
Função Social na Relação Docente e Criança/Educando	65
Disciplina	66
Função Social na Articulação Família e Instituição de Ensino	66
Função Social da Instituição de Ensino e Suas Inter-Relações.....	68
Sujeito, Infância, Adolescência, Juventude, Adulto e Idoso Sujeito	69
Sociedade.....	72
Cidadania	72
Cultura	73
Tecnologia	74
Estágio	74
Gestão Demográfica	74
ELEMENTOS OPERACIONAIS	76
Matrícula	76
Adaptação de Estudos	81
Progressão Parcial	81
Equivalência de Estudos e Validação	81
Frequência.....	82
Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar	83
Temas contemporâneos transversais	84
Melhoria da Aprendizagem, Leitura, Interpretação e Escrita/Resolução de Problemas e Problemática	89
Atendimento Especializado Para Educandos Com Deficiência e Altas Habilidades	90
O Acesso, o Acolhimento, a Permanência, e o Desenvolvimento para o Educando com Transtorno do Espectro Autista	94
Organização do Conselho de Classe	94
Avaliação	96
Recuperação de Estudos	99
Aprovação	100

Ações de Organização da Instituição de Ensino Frente à Formação Continuada em Serviço	100
Ações Didático-pedagógicas como Programas, Projetos, Atividades Complementares	101
Elaboração do Calendário Escolar	105
Estudos Domiciliares	105
Proposta Pedagógica para Situações de Risco, Sinistros e Adversas	106
Plano de Abandono da Brigada Escolar	110
Estágio Obrigatório e Não Obrigatório - Plano de Estágio	113
Matrizes Curriculares	115
Proposta Pedagógica Curricular	122
Acompanhamento e Avaliação do PPP	123
Avaliação Institucional	123
Calendário Escolar	124
REFERÊNCIAS	126

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico foi elaborado com o objetivo de nortear as unidades de ensino da Rede Adventista de Educação da USB - União Sul Brasileira no desenvolvimento e implementação de seu currículo.

Sua construção prevê em seus conteúdos:

- Elementos comuns à Rede Adventista em duas instâncias – Elementos Conceituais e Referenciais Curriculares, que caracterizam a Rede Adventista em nível nacional, garantindo sua unidade filosófica, de propósito e qualidade pedagógica, e acrescido de elementos regionais pertinentes aos procedimentos adotados no território da USB.
- Aspectos Locais – com a identificação, as características, marco situacional, necessidades e especificidades locais de cada unidade.

Neste contexto, ao mesmo tempo em que o documento contempla a visão educacional do sistema adventista de ensino, prevê as regionalidades e especificidades típicas de um país continental e diverso como o Brasil.

Visando a construção participativa do documento, foram promovidas dezenas de reuniões com representatividade de todos os segmentos da educação básica, e de todas as regiões administrativas dos três Estados que compõem a jurisdição da USB, como se percebe na composição da comissão de redação.

ELEMENTOS SITUACIONAIS

Identificação da Instituição de Ensino

NRE: Toledo

Instituição de Ensino: Escola Adventista EIEF – Toledo

Endereço: Rua Uruguai, 953 – Jardim Gisela – Toledo/PR

Telefone: (45) 3055-7690

Entidade Mantenedora

Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação (IASBE)

Rua João Carlos de Souza Castro, nº 480 – Guabirota, Curitiba – PR

Instituição Filantrópica e de Utilidade Pública Federal, conforme Decreto nº 60.545 de 07/04/1967 e Estadual conforme Lei nº 35.672 de 20/01/1961.

Cursos oferecidos pela Instituição de Ensino:

Educação Infantil
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Ensino Fundamental – Anos Finais
Ensino Médio: implantação gradativa

Organização da Instituição de Ensino

A Instituição de Ensino está organizada da seguinte forma:

Etapa	Organização	Avaliação	Organização Curricular	Horário de funcionamento
Educação Infantil	Faixa etária	Bimestral	Campos de Experiência	Matutino/Vespertino
Ensino Fundamental Anos Iniciais	Ano		Componentes Curriculares	Matutino/Vespertino
Ensino				Matutino/Vespertino

Fundamental Anos Finais				
Ensino Médio	Série			Matutino/Vespertino
Para promoção, do ano letivo, a média deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) em todos os componentes curriculares e ter carga horária igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) a partir do 2º ano do Ensino Fundamental.				

Oferta de Ensino

Turmas	Quantidade de Turmas Matutinas	Quantidade de Turmas Vespertinas	Quantidade de Estudantes
Educação Infantil – 2 anos	1	1	30
Educação Infantil – 3 anos	1	2	45
Educação Infantil – 4 anos	1	2	48
Educação Infantil – 5 anos	2	2	61
1º Ano Ensino Fundamental	2	2	76
2º Ano Ensino Fundamental	1	2	61
3º Ano Ensino Fundamental	1	2	61
4º Ano Ensino Fundamental	1	2	66
5º Ano Ensino Fundamental	1	1	52
6º Ano Ensino Fundamental	1	1	54
7º Ano Ensino Fundamental	2	1	66
8º Ano Ensino Fundamental	1	1	57
9º Ano Ensino Fundamental	2	0	41
1ª Ano Ensino Médio	1	0	43
2ª Ano Ensino Médio	-	-	-
3ª Ano Ensino Médio	-	-	-

Histórico

A Educação Adventista no Cenário Mundial

Os pioneiros que oficialmente lançaram as bases que fundamentam a Educação Adventista em 1872 ficariam surpresos se pudessem ver o alcance internacional daquela iniciativa há aproximadamente 150 anos. De uma escola que se reunia em um sótão da casa de seu primeiro docente Goodle Harper Bell, na cidade de Battle Creek, Michigan, nos Estados Unidos, para um empreendimento global.

Presentemente, em um dia regular de aulas, cerca de 2.000.000 educandos saem de suas casas e adentram em uma Instituição de Ensino da

Rede Adventista de Educação (RAE), que oferece uma educação de qualidade desde a Educação Infantil até a Universidade, com programas de pós-graduação em todos os níveis e em todas as áreas do conhecimento. Diariamente cerca de 107.000 docentes iniciam suas aulas nas mais de 7.600 unidades escolares espalhadas ao redor do mundo, mais precisamente em 156 países.

Pela providência divina, a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) opera o mais amplo sistema educacional confessional do mundo: o mais unificado (com estrutura de supervisão que vai da unidade local à sede mundial) e melhor coordenado (por meio de juntas diretivas interligadas mundialmente).

O crescente reconhecimento por parte de autoridades governamentais e famílias de outras crenças (mais da metade dos educandos matriculados vêm de famílias que não frequentam a Igreja Adventista) quanto ao valor da educação adventista, tem estimulado a organização a expandir ainda mais a rede em países e localidades em que ainda não se fazia presente.

A Educação Adventista no Brasil

No Brasil, a Educação Adventista se faz presente desde o ano de 1896, e nesses 128 anos se consolidou como uma rede de ensino respeitada e valorizada pelos órgãos governamentais e sociais, além de atender a todas as faixas etárias que buscam na Educação Adventista um diferencial, voltada para o ensino de valores e princípios bíblicos cristãos.

Marcando presença em todos os estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, são mais de 500 escolas e colégios, além de 07 Instituições de Ensino Superior, distribuídas por todo o Brasil. Diariamente, cerca de 230.000 educandos frequentam nossas escolas e colégios, sendo acompanhados por mais de 12.000 docentes que atuam na rede.

A estruturação de uma rede de tal porte é possível porque em sua organização existe um programa unificado de ações pedagógicas, desde a formação inicial de seus docentes, passando pela formação continuada, até a elaboração e construção de seu próprio material pedagógico, por meio do material didático que o educando usa.

Além da construção didático/pedagógica que a rede mantém no Brasil, a gestão organizacional é distribuída em mantenedoras regionais, que atendem de forma personalizada a realidade de cada região do nosso imenso Brasil.

A Educação Adventista no Sul do Brasil



Para a região sul do Brasil é um motivo de orgulho ser a pioneira na construção histórica da Educação Adventista em nosso país, pois foi nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que a Educação Adventista deu seus primeiros passos. Passados mais de um século, podemos dizer que a região Sul do Brasil continua sendo um expoente da rede no Brasil. Estão em funcionamento 74 unidades escolares, divididas na seguinte proporção: 32 unidades no estado do Paraná, 17 unidades no estado de Santa Catarina e 25 unidades no estado do Rio Grande do Sul.

Essas 74 unidades escolares atendem diariamente mais de 61.000 educandos, que frequentam desde a Educação Infantil até o Ensino Superior. Além disto, a Educação Adventista no sul do país oferece em três de suas unidades (uma em cada estado da região sul) o sistema de internato, onde o educando reside na própria instituição, recebendo assim uma educação integral durante as 24 horas do dia.

Para atender esse número de educandos, a rede no sul do país conta com cerca de 6.300 servidores, dos quais mais de 2.400 são docentes formados nas mais diversas áreas do conhecimento.

Para unificar o processo pedagógico e administrativo de todas as regionais, a RAE mantém sua sede administrativa na cidade de Curitiba, de onde coordena todo o processo educacional da Rede na Região Sul, fazendo o elo com as outras mantenedoras da Rede no Brasil.

Ao considerar todo esse quadro de crescimento, é possível dizer que a Educação Adventista não realiza apenas um processo educativo, mas possui experiência, consistência e respeito diante da sociedade, por tudo aquilo que construiu e continua a construir no que diz respeito à educação de crianças e jovens no Brasil e no mundo.

Histórico da Instituição de Ensino

A Rede de Educação Adventista no Paraná, assim como em todas as regiões onde está presente, busca ampliar seus contingentes de estudantes na proporção da sua capacidade de matrículas e na medida em que possa manter seus níveis de qualidade de ensino.

A relevância de estabelecer uma unidade escolar nessa cidade definiu-se devido a aceitação de uma unidade confessional, em todos os segmentos, especialmente de uma nova unidade da Rede Adventista.

Todos os segmentos das comunidades avaliadas são favoráveis aos princípios da Educação Adventista, não representando estes, qualquer barreira para sua aceitação.

A comunidade de Toledo, prima por uma educação onde a valorização da criança/estudante e a atenção individualizada estejam presentes. Mas que também ofereça instalações e infraestrutura compatíveis com as exigências da sociedade na qual a unidade escolar estará inserida. Não podendo faltar uma educação que ensina valores, ao mesmo tempo que oferece um ensino forte, que prepare seus estudantes rumo ao Ensino Superior.

A Educação Adventista vem ao encontro das necessidades da comunidade de Toledo, oferecendo uma pedagogia fundamentada em princípios e valores que, ao mesmo tempo que prepara para a vida, também oferece uma preparação para o ensino superior e para o mercado de trabalho.

Diagnóstico

A unidade escolar de Toledo atende alunos matriculados da Educação Infantil é Ensino Fundamental. Parte dos pais tem como formação o Ensino Médio e a grande maioria Ensino Superior, com renda variada, atuando em profissões diferenciadas, são profissionais liberais, administradores e funcionários públicos, funcionários das empresas locais e trabalhadores da cidade de Toledo.

A relação escola/família e comunidade é muito favorável. A convite do colégio os pais procuram estar inseridos no contexto do desenvolvimento escolar de seus filhos, participando do processo de ensino e aprendizagem, sugerindo ideias e compartilhando opiniões.

Os alunos matriculados nesta unidade residem no centro da cidade e em bairros circunvizinhos, sendo que alguns alunos residem em cidades próximas. A comunidade escolar é composta por famílias na sua maioria bem estruturadas e de classe média, pessoas com estudo superior completo, trabalho fixo e bem remunerado. Contudo, há famílias carentes que, em muitos casos, recebem bolsa de estudo.

Os pais dos alunos buscam a Rede Adventista, sobretudo, em razão dos ensinamentos pautados na filosofia cristã, fundada e embasada na Pedagogia

Adventista, que entende o ser humano sob a ótica criacionista, com respeito à natureza humana, a partir da perspectiva bíblica, “Deus criou o homem à Sua imagem”, com o direito de escolhas (Gênesis 1: 27). Assim, entendemos que o ser humano não é um animal altamente desenvolvido, mas um indivíduo que compartilha da natureza e caráter divinos; um ser que deve ser entendido sob o ponto de vista de Deus.

Esse conhecimento das famílias e da comunidade também influencia nas decisões e na organização dos diferentes modos de compartilhamento dos espaços e das ações conjuntas.

O Projeto Político Pedagógico se articulará com as características da população a ser atendida e isso pode-se modificar a cada ano, prevendo mecanismos de interação entre família, unidade escolar e comunidade, respeitando a diversidade étnico-cultural, assegurado o direito da criança ao desenvolvimento de sua identidade e autonomia.

Para o sucesso da prática pedagógica o Processo de Ensino na Rede Educacional Adventista é analisado constantemente e avaliado periodicamente para que, tanto professores quanto estudantes e comunidade, possam manter uma relação o mais saudável possível e a instituição de ensino consiga entregar o serviço prometido. Para tanto, bimestralmente o GEPEA, Grupo de Estudos Pedagógicos e Administrativos da Educação Adventista faz levantamento de dados direto dos Sistemas de Secretaria e Sistema de Atendimento ao Docente, faz ouvidoria formal e informal sistematizadas para verificação de necessidades e criação de serviços e produtos. Depois disso os membros reúnem-se para estudar soluções e modos de felicitar bons resultados.

Para a formação do professor, além dos encontros presenciais em tempos não pandêmicos, que acontecem no começo de cada semestre letivo, há uma universidade corporativa, a UNICA, ligada à FAP, Faculdade Adventista Paranaense, que utiliza seu corpo acadêmico para contribuir na busca de soluções viáveis para que a ensinagem aconteça. Os programas da UNICA são tutorados e certificados pela FAP, Faculdade Adventista Paranaense em parceria com a mantenedora da Rede Educacional Adventista.

Nas capacitações presenciais de de início de semestre privilegiam-se momentos de interações, trocas de ideias e construções coletivas, além de palestras, oficinas e aulas interativas sobre temas de necessidades. Orienta-se

que a coordenação pedagógica também propicie momentos de formação em serviço nas reuniões pedagógicas mensais.

A metodologia de ensino integral e restauradora é analisada com alinhamentos constantes. Sabemos que a metodologia de ensino deverá propiciar a efetivação das competências desejadas, oportunizando a experimentação/vivência de situações com vistas a aprendizagens duradouras e significativas, [...] comprometidas com a participação do aprendiz em práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o fazer, propiciando-lhe trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão (BACICH; MORAN, 2018, p. 11).

Desta forma, cada metodologia de ensino pode abrigar uma ou mais estratégias, colocando-se a serviço do processo de ensinagem e aprendizagem, diretamente relacionado às intenções educativas, às práticas de ensinagem e às situações vivenciadas por estudantes e professores nos espaços educativos. A metodologia de ensino é alinhada ao desenvolvimento de competências e parte de uma variedade de estratégias que envolvem quatro elementos básicos: protagonismo discente (autonomia/metacognição), contextualização, progressão e inovação. Cremos que sem estes aspectos o estudante ficará comprometido e o professor desmotivado, pois não haverá ensinagem plena.

O atendimento ao público-alvo da Educação Especial é um outro desafio que a Rede Adventista vem superando já que considera todo ser humano único, digno e capaz. A Instituição de Ensino atende aos estudantes da educação especial conforme a oferta e procura. A convivência de todas as pessoas nos espaços da educação regular propicia momentos singulares de desenvolvimento para todos. Sendo o aluno matriculado ele passa a ser estudado juntamente com os demais especialistas que o atendem, para que possa ser construído um Plano Educacional Individualizado (PEI) e, se ainda assim houver necessidade de suporte, dependendo dos casos, há um profissional de apoio para auxiliar.

Para um desenvolvimento completo do processo pedagógico de uma criança/estudante, as articulações entre as etapas de ensino visam diminuir as diferenças entre os programas bem como adaptar e acolher as crianças e os estudantes para as etapas seguintes. Na educação infantil 5 anos as crianças brincam com as do 1º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, vivenciam

simulação de aulas com a professora do ano seguinte e fazem programa de despedida e boas-vindas. O mesmo acontece do 5º Ano para o 6º Ano e do 9º Ano para o primeiro ano do Ensino Médio.

No processo de desenvolvimento de uma criança/estudante a articulação da Instituição de Ensino com os pais ou responsáveis é fundamental. Ambos entendem a importância de sua participação no processo educativo o que leva a Instituição de Ensino a manter um relacionamento aproximado com os pais.

Na Educação Infantil há um programa de acolhimento às mães que deixam seus filhos pela primeira vez numa Instituição de Ensino. O programa tem o intuito de marcar a vida da família juntamente com a criança. A partir desse momento há programas de ouvidoria e reuniões periódicas. A entrega de boletim é singular e com variedade de programas para as famílias, desde exposição de trabalhos pedagógicos, canto coral, palestras, dramatização, entre outros.

As datas comemorativas são momentos privilegiados para aproximar a família da escola. Os desafios apontam limites de tempo, profissionais e como manter as relações tão necessárias conforme as famílias consideram relevantes.

Rendimento Escolar

O rendimento escolar é a medida do progresso dos educandos ao longo do ano letivo, avaliando o quanto eles estão assimilando o conteúdo pedagógico e desenvolvendo as competências e habilidades propostas. Na RAE, o rendimento escolar é acompanhado de forma contínua e abrangente, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também o desenvolvimento integral do educando, incluindo as dimensões física, social, emocional e espiritual, que são partes essenciais da Filosofia Educacional Adventista.

O rendimento escolar é avaliado por meio de critérios claros e definidos no Regimento, em harmonia com os princípios de formação integral que a RAE defende. A seguir, estão descritos os principais desfechos relacionados ao rendimento escolar:

Aprovação: ocorre quando o educando atinge a média mínima de desempenho estabelecida no Regimento Escolar, demonstrando que cumpriu satisfatoriamente os objetivos de aprendizagem para o ano ou série em questão. Na perspectiva da RAE, a aprovação reflete não apenas a aquisição de conhecimento pedagógico,

mas também o crescimento do educando em valores e princípios cristãos, assim como seu envolvimento em atividades escolares, sua postura ética e seu compromisso com a comunidade escolar.

Aprovação por Conselho de Classe: Quando o educando não alcança a média mínima para aprovação, ele pode ser aprovado pelo Conselho de Classe. Esse mecanismo é previsto no Regimento Escolar e leva em consideração outros fatores além das notas, como o esforço contínuo do educando, sua participação nas atividades escolares, suas atitudes e seu desenvolvimento em valores éticos. O Conselho de Classe avalia o contexto pessoal do educando e sua capacidade de acompanhar o próximo nível, visando sempre o crescimento integral do educando.

Reprovação: A reprovação acontece quando o educando, mesmo após a avaliação pelo Conselho de Classe, não consegue demonstrar as competências mínimas exigidas para o ano letivo. Na RAE, a reprovação é uma decisão tomada com muita reflexão, pois seu objetivo não é punir o educando, mas dar-lhe uma oportunidade para consolidar os conhecimentos e habilidades necessárias para seu avanço. Considera-se que a reprovação, embora difícil, pode ser uma ferramenta para ajudar o educando a revisar e reforçar áreas que precisam de maior desenvolvimento, tanto no aspecto pedagógico quanto no pessoal.

Abandono: O abandono escolar refere-se à situação em que o educando deixa de frequentar a escola antes de concluir o ano letivo, sem justificativa ou comunicação formal. Na RAE, o abandono escolar é tratado com seriedade, pois implica a interrupção do processo de formação integral. A Instituição de Ensino faz esforços para prevenir o abandono, por meio de acompanhamento pastoral e pedagógico, buscando contato com a família e oferecendo suporte para que o educando possa retornar à escola e concluir seu ciclo de estudos (busca ativa). O abandono é visto não apenas como uma perda pedagógica, mas também como uma quebra no desenvolvimento espiritual e pessoal que a escola busca promover.

Indicadores Educacionais

A Educação Adventista participa do Programa Adventista de Avaliação da Educação Básica (PAAEB) com aplicação em larga escala. Os resultados da

prova PAAEB são utilizados para o planejamento pedagógico das unidades escolares e da RAE em âmbito nacional. A avaliação ocorre anualmente, para todos os educandos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio nos seus respectivos turnos. A referida avaliação envolve as áreas de Língua Portuguesa (foco na leitura e interpretação) e Matemática (foco na resolução de situações-problema).

O PAAEB foi implantado de forma gradativa começando em 2012 com o 5º ano, a partir de 2013 com o 9º ano e em 2014 com a 2ª série do Ensino Médio. A partir de 2024, no Ensino Médio a participação da 2ª série será substituída pela 3ª série. As provas são elaboradas de acordo com a proposta de questões do banco do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e para a correção é aplicada a Teoria Relativa ao Item (TRI). Dessa forma, é possível verificar quais as habilidades e competências que precisam ser melhor trabalhadas. A partir desses resultados cada unidade avalia o seu Projeto Pedagógico e organiza ações prevendo o crescimento dos educandos nos itens em defasagem.

Os resultados são expressos em boletim individual para os educandos e também num boletim geral de cada Instituição de Ensino. Com estes dados é possível verificar a proficiência da Rede Adventista a nível de Brasil, região onde o Colégio se situa. Cada descritor previsto na prova é apresentado no boletim numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), possibilitando a identificação dos descritores que precisam de ampliação do trabalho pedagógico.

Organização da Gestão

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teórico–práticas desenvolvidas pelos profissionais em exercício na Instituição de Ensino para a realização do processo educativo escolar. A organização do trabalho pedagógico, no âmbito escolar, caracteriza-se pela participação representativa e pela corresponsabilidade da comunidade educativa nas sugestões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do Projeto Político Pedagógico.

A organização e gestão do trabalho pedagógico, na Instituição de Ensino, está submetida a comissão administrativa.

A Comissão Administrativa é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa da Instituição de Ensino, para assuntos pedagógicos e

administrativos. As decisões da Comissão Administrativa são tomadas pela maioria simples dos membros presentes à reunião, cabendo ao seu Presidente o voto decisivo, em caso de empate.

As reuniões são lavradas em formulário ou livro próprio para registro, comunicação e divulgação. A Comissão Administrativa está subordinada à mantenedora bem como todas as atas são encaminhadas a ela. A Comissão Administrativa é composta pelos seguintes membros:

- Diretor(a) Geral;
- Secretário(a) Escolar;
- Administração Financeira;
- Diretor(a) Auxiliar;
- Pastor Escolar;
- Representante da Equipe Pedagógica;
- Coordenação Disciplinar;
- Representante dos docentes atuantes em sala de aula;
- Representante de pais/responsáveis;

O presidente da Comissão Administrativa é o(a) Diretor(a) Geral da Instituição de Ensino sendo secretariado pelo(a) próprio(a) secretário(a) escolar.

São atribuições da Comissão Administrativa:

- promover os princípios filosóficos da Instituição de Ensino;
- opinar sobre assuntos administrativos;
- certificar-se da qualidade e eficácia do serviço escolar;
- aprovar medidas de conservação do substrato físico da Instituição de Ensino;
- promover a integração entre a Instituição de Ensino e a comunidade local;
- assessorar a administração escolar na concessão de descontos nas mensalidades escolares a educandos carentes;
- zelar para que todas as crianças em idade escolar, que comungam do mesmo credo da mantenedora, estejam matriculadas na Instituição de Ensino;
- deliberar nos casos dos educandos que infringirem as normas do Código de Ética da Instituição de Ensino;

- apreciar e deliberar em grau de recurso os casos dos educandos que infringirem as normas do regulamento interno da Instituição de Ensino;
- opinar sobre casos omissos neste Regimento.

A comissão Administrativa reúne-se:

- ordinariamente uma vez por semestre;
- extraordinariamente, quando convocado pelo seu presidente.

Para reunir-se ordinariamente ou extraordinariamente, a Comissão Administrativa deve contar com a metade e mais um de seus membros.

O processo de nomeação do(a) Diretor(a) Geral é realizado pela Comissão de Educação da Mantenedora. As atribuições como: responsabilidade de planejamento, coordenação, execução e acompanhamento das atividades administrativas, financeiras e pedagógicas da Instituição de Ensino, estão distribuídas pelas competências conforme Regimento Escolar.

O trabalho do(a) Diretor(a) Geral é realizado com a colaboração dos demais setores que compõem a gestão escolar.

Quadro de Colaboradores da Instituição de Ensino

Pessoal Técnico e Administrativo		
QUANTIDADE	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
1	Direção Geral	Licenciatura com Especialização em Educação
1	Diretor Auxiliar	Licenciatura com Especialização em Educação
1	Administração Financeira	Bacharelado em Ciências Contábeis
1	Auxiliar Financeiro	Ensino Médio
1	Secretaria Escolar	Ensino Médio
1	Auxiliar de Secretaria	Ensino Médio
1	Recepcionista	Ensino Médio
1	Pastoral Escolar	Bacharelado em Teologia
1	Bibliotecária	Bacharelado em Biblioteconomia
1	Atendente de Biblioteca	Ensino Médio
1	Reprografia	Ensino Médio
Equipe de Apoio		
QUANTIDADE	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
1	Coordenação Disciplinar	Ensino Médio
4	Monitoria	Ensino Médio
2	Zeladoria	Ensino Fundamental

Equipe Pedagógica		
QUANTIDADE	FUNÇÃO	HABILITAÇÃO
1	Coordenação Pedagógica	Licenciatura com Especialização em Educação
3	Orientação Educacional	Licenciatura com Especialização em Educação
Equipe Docente – Educação Infantil		
QUANTIDADE	TURMA	HABILITAÇÃO
4	EI 2 anos	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
4	EI 3 anos	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
4	EI 4 anos	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
4	EI 5 anos	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
1	Educação física	Licenciatura em Educação Física
1	LEM - Inglês	Licenciatura em Letras – Inglês
Equipe Docente – Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
QUANTIDADE	TURMA	HABILITAÇÃO
4	1º Ano	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
3	2º Ano	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
3	3º Ano	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
3	4º Ano	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
2	5ºAno	Licenciatura em Pedagogia ou magistério
1	Educação física	Licenciatura em Educação Física
1	LEM - Inglês	Licenciatura em Letras – Inglês
1	Produção Textual	Licenciatura em Letras
Equipe Docente – Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio		
QUANTIDADE	COMPONENTE CURRICULAR	HABILITAÇÃO
1	Arte	Licenciatura em Artes
2	Biologia/Ciências	Licenciatura em Ciências Biológicas
1	Cultura Geral	Licenciatura em Pedagogia ou Ensino Religioso
1	Debates Contemporâneos	Licenciatura
1	Educação Física	Licenciatura em Educação Física
1	Ensino Religioso	Licenciatura em Pedagogia ou

		Ensino Religioso
1	Filosofia	Licenciatura em Filosofia
1	Física	Licenciatura em Física
1	Geografia	Licenciatura em Geografia
1	História	Licenciatura em História
1	Língua Inglesa	Licenciatura em Letras – Inglês
1	Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras
1	Matemática	Licenciatura em Matemática
1	Produção Textual	Licenciatura em Letras
1	Projeto de vida	Licenciatura
1	Preparatório para o ENEM/Vestibular	Licenciatura

Organização do Ensino, dos Tempos e Espaços

A RAE organiza seu projeto pedagógico de acordo com as orientações da LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conforme reza o artigo 3º que o ensino deve ser ministrado com base nos seguintes princípios:

- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- valorização do profissional da educação escolar;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extraescolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- consideração com a diversidade étnico-racial
- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A composição das turmas é heterogênea e limita-se à capacidade de lotação das salas, em conformidade com as conveniências pedagógicas e a legislação vigente. A Instituição de Ensino adota o regime seriado com matrícula anual para todos os educandos.

A Educação Infantil é composta por turmas nomeadas de Educação Infantil 2 anos, Educação Infantil 3 anos, Educação Infantil 4 anos e Educação Infantil 5 anos. A educação e o cuidado de crianças muito pequenas e pequenas de 3, 4 e

5 anos preveem que assim como nas demais etapas da Educação Básica, a proposta pedagógica aponte como se dará o processo educacional e como se desenvolverão as práticas pedagógicas, visando desde cedo a formação de cidadãos.

As instituições que atendem a Educação Infantil são centros educacionais e não apenas de assistência, dessa forma, uma das características da concepção de Educação Infantil, reside na integração do cuidar e do educar.

Assim, a Educação Adventista, além de prestar cuidados físicos para as crianças muito pequenas e pequenas desta etapa, oportuniza também condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social, emocional e espiritual de suas crianças. Desse modo, proporcionando momentos para o crescimento, reflexão e tomada de decisões direcionadas ao aprendizado com coerência e justiça.

O bom relacionamento entre a tríade, familiares, docentes e crianças, é essencial durante o processo de inserção da criança muito pequena e pequena na vida escolar.

Nesse sentido, a estrutura curricular da Educação Infantil se apoia em campos de experiências, que orientam a base educacional, os quais são: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; e, Princípios e valores.

De acordo com a legislação vigente, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais atende educandos de 6 a 10 anos com a quantidade de educandos por turma de acordo com a legislação. O Ensino Fundamental – Anos Finais atende educandos de 11 a 14 anos (no caso de repetentes, classificados e reclassificados/avanço a idade pode oscilar), com a quantidade de educandos por turma de acordo com a legislação. O Ensino Médio atende educandos de 15 a 17 anos (no caso de repetentes, classificados e reclassificados/avanço a idade pode oscilar) com a quantidade de educandos por turma de acordo com a legislação. O Ensino Fundamental e Médio estão organizados por componentes curriculares, conforme a matriz curricular em anos - 1º ao 9º ano para o Fundamental e em séries - 1ª a 3ª para o Ensino Médio (EM).

Além dos componentes curriculares o Ensino Médio também está organizado em Itinerários Formativos a partir de 2022 com a implantação de forma gradativa nos anos seguintes.

Todos os componentes curriculares devem possuir notas bimestrais, com exceção de Cultura Geral (por assiduidade) e do 1º ano do Ensino Fundamental, que utiliza boletim descritivo; sendo os bimestres especificados no calendário escolar. Educandos que vierem de unidades diferentes da nossa forma de avaliação ou organização de ensino serão adaptados ao sistema e os docentes procederão de tal forma, que o mesmo não seja prejudicado e que a adaptação ocorra de maneira tranquila.

Todo pai/responsável tomará ciência do regimento e proposta da Instituição de Ensino no ato da matrícula, por meio de entrevista realizada e preenchimento dos formulários próprios da Instituição de Ensino.

Caso ocorram mudanças de legislação determinando uma forma diferente de organização, esta Instituição de Ensino procederá as devidas adaptações que se fizerem necessárias.

O Ensino Fundamental estrutura-se em 5 (cinco) anos iniciais e 4 (quatro) anos finais, dos seis aos quatorze anos de idade, já o Ensino Médio divide-se em 3 (três) séries.

De acordo com a legislação vigente, o Ensino Fundamental deverá:

- ser ministrado em língua portuguesa;
- organizar-se em anos;
- respeitar as condições socioculturais e educacionais com vista à melhoria da qualidade da formação escolar;
- articular-se com a Educação Infantil, tendo em vista a continuidade do atendimento da criança, respeitada a especificidade do seu desenvolvimento.

Havendo condições de atendimento em termos de espaços, recursos humanos e técnicos, a Instituição de Ensino poderá abrir vagas até o limite determinado pela Lei Complementar 170/98, artigo 82/VII.

No que se refere aos tempos e espaços dispomos de instalações adequadas e equipamentos compatíveis de acordo com cada faixa etária, atendendo assim, os objetivos a que nos propomos.

O processo ensino e aprendizagem exige da prática docente atividades significativas, visando desenvolver as potencialidades das crianças. Nesse sentido, o brincar não é meramente um tempo de recreação no ambiente escolar, mas uma metodologia de trabalho pedagógico sério, intencional e planejada. Nessa perspectiva, os espaços escolares são explorados visando o desenvolvimento de atividades significativas e lúdicas.

Entre as agências educacionais, tais como a família, a igreja, a sociedade e o sistema educacional, exige-se que a instituição educacional seja vista como ambiente de aprendizagem. A orientação da RAE é a de que o ambiente seja construído e mantido para o desenvolvimento espiritual, intelectual, social e físico, promovendo saúde e bem-estar de cada participante do processo educativo.

Todos os ambientes precisam de harmonia entre a construção, a decoração, a segurança e a facilitação do cuidado e da aprendizagem. O mesmo cuidado se estende nas relações interpessoais saudáveis que permitem que o ambiente cumpra o seu papel social de desenvolvimento humano. Cada objeto, reforma, construção, jardinagem ou sala de estudos constituem meios e fundamentos para o educando aprender, e tudo precisa estar organizado de modo a aprender conforme as orientações bíblico-cristãs: “Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.”(Deuteronômio 6:5-9), o que exige pensar que o ambiente de aprendizagem sai dos portões da Instituição de Ensino e se estende ao caminho de casa e ao próprio lar. Devendo o educando ser orientado a viver nos demais ambientes, mesmo fora da Instituição de Ensino, e aprender em cada um deles.

Dispomos de local seguro e com monitores para o cuidado de todos os que circulam em nosso ambiente escolar. Quanto a nossa estrutura física, a mantemos sempre atualizada, com móveis adequados à realidade de cada faixa etária.

Objetivos:

- Desenvolver o pensamento criativo, a imaginação e a espontaneidade por meio de vivências pedagógicas;
- Suscitar projetos pedagógicos com intencionalidade de interação

criança ou educando/ambiente/adulto /unidade de aprendizagem ou objeto de conhecimento referencial;

- Brincar espontaneamente nos espaços considerando a importância da socialização educando/educando, educando/ docente e educando/diferentes ambientes e objetos;
- Desenvolver a cidadania em espaços de simulações da realidade;
- Aprender conhecimentos socialmente relevantes para a vida de cada educando e da coletividade nos espaços em que se insere no cotidiano e nas diferentes fases da sua vida;
- Construir conhecimentos e habilidades para aprender a aprender de maneira crítica e autônoma como uma das condições para a inserção do educando em um mundo em constante transformação.

A Instituição de Ensino possui espaços amplos e adequados para todas as atividades inerentes ao processo educacional. Segue abaixo a descrição das instalações físicas da instituição de ensino:

Sala da Direção - possui 12,00 m² e está equipada com:

- 01 mesa
- 01 cadeira com rodízio
- 02 cadeiras para atendimento
- 01 computador
- 01 telefone
- Armários
- Ar-condicionado
- Frigobar

Sala vice direção - mede 12m² e esta equipada da seguinte forma:

- 2 mesas
- 2 cadeiras
- 1 cadeira com rodízio
- 1 armário
- 1 ar-condicionado
- 1 computador

Sala Tesouraria - medindo 13,61m² está equipada com:

- 1 ar-condicionado

- 2 mesas
- 2 cadeiras
- 2 cadeiras rodízio
- 2 armários
- 2 computadores

Secretaria e Recepção - com 60,67 m² ao todo, a secretaria e a recepção funcionam juntas, mobiliadas com:

- 03 poltronas
- 01 sofá
- 01 aparelho de TV
- Ar-condicionado
- Aparador
- Bebedouro
- Espaço infantil com mobília adequada
- Banheiro para visitantes, atendendo às normas de acessibilidade
- 01 bancada circular de 7m de circunferência para atendimento, com 2 gaveteiros e 1 armário com duas portas
- 03 Computadores
- 02 Impressoras multifuncional
- 03 Aparelhos de Telefone
- 03 cadeiras com rodízio para atendentes
- 04 cadeiras em frente ao balcão para atendimento
- 01 lixeira em inox
- 01 armário de 4,80m de largura por 2,50m de altura, com arquivo para pastas suspensas na parte inferior

No ato da matrícula, são solicitados os documentos necessários (RG ou certidão de nascimento do estudante, RG e CPF dos responsáveis, comprovante de endereço, atestado de transferência/histórico, termo de guarda – se necessário). Esses documentos são arquivados juntamente com a ficha individual do aluno, termo de ciência e contratos assinados pelo responsável legal e financeiro (se for o caso). A documentação do aluno é impressa através do sistema da secretaria (sistema online), alimentado com os dados fornecidos pelo responsável pelo aluno. Após a emissão e assinatura dos documentos pelo

responsável, eles são arquivados por ano, turma e em ordem alfabética na secretaria do colégio.

A secretaria e a tesouraria têm um sistema interligado para emissão de documentos. Os relatórios finais, após aprovados pelo NRE, são encadernados e guardados na secretaria, na sala de arquivo inativo.

A documentação escolar e o sistema de registro estão organizados da seguinte forma:

- **Arquivo Ativo** - Comporta a documentação de todos os alunos ativos, ou seja, aqueles com frequência regular às aulas. É organizado em arquivos suspensos e composto por pastas individuais, distribuídas em ordem alfabética, guardadas em armários.
- **Arquivo Inativo** - Composto por requerimentos de matrícula e documentos de alunos da Educação Infantil e concluintes do Ensino Fundamental, alunos transferidos e desistentes. É organizado em ordem alfabética, em caixas de papel, a partir do primeiro ano de funcionamento do estabelecimento.

Coordenação Pedagógica - medindo 15m², a sala está equipada com:

- 1 mesa
- 1 armário
- 1 computador
- 2 cadeiras
- 1 cadeira com rodízio
- 1 ar-condicionado
- 2 poltronas

Sala Orientação Educacional – são 3 salas, uma possui 8m², outra com 8,36m² e a outra com 10,34m². Todas possuem igualmente o seguintes mobiliários:

- 1 mesa
- 2 cadeiras
- 1 cadeira com rodízio
- 1 computador
- 1 ar-condicionado
- 1 armário
- 1 impressora

Sala de Matrículas - com 9,57m², é uma sala específica para o atendimento aos novos alunos e está equipada com:

- 1 ar-condicionado
- 1 mesa
- 2 cadeiras
- 1 cadeira com rodízio
- 1 armário
- 1 computador
- 1 impressora

Coordenação Disciplinar - ambiente com 14,3m², destinado ao atendimento de intercorrências com alunos, está equipada com:

- 1 mesa
- 1 armário
- 1 computador
- 2 cadeiras
- 1 cadeira com rodízio
- 1 ar-condicionado
- 2 poltronas

Sala para Docentes - mede 58,06 m² e possui a seguinte mobília:

- Mesa para reuniões.
- 12 cadeiras.
- Armário com 4 portas.
- Armário com divisões para cada professor.
- Ar-condicionado.
- Mural de vidro na parede.
- Dois computadores com acesso à internet.
- Lixeira de inox.
- Sofá para descanso.
- Bebedouro
- 2 massageadores de pés

Salas de Aula - distribuída em diversos pavimentos conforme descrito abaixo:

Térreo:

- Sala 1 – Oficina Contraturno: 39,42 m²

- Sala 2 – Oficina Contraturno: 49,94 m²
- Sala 3 – Oficina Contraturno: 49,60 m²
- Sala 4 – Ensino Médio: 69,83m²
- Sala 5 – Ensino Médio: 63,96²

1º Pavimento:

- Sala 9 – Educação Infantil: 51,04 m²
- Sala 10 – Educação Infantil: 45,55 m²
- Sala 11 – Educação Infantil: 45,68 m²
- Sala 12 – Educação Infantil: 45,40 m²
- Sala 13 – Educação Infantil: 54,81 m²
- Sala 14 – Educação Infantil: 51,24 m²
- Sala 15 – Ensino Fundamental: 58,06 m²
- Sala 16 – Ensino Fundamental: 55,30 m²
- Sala 17 – Ensino Fundamental: 55,30 m²
- Sala 18 – Ensino Fundamental: 56,30 m²
- Sala 19 – Ensino Fundamental: 54,90 m²

2º Pavimento – Bloco 01:

- Sala 20 – Ensino Fundamental: 63,23 m²
- Sala 21 – Ensino Fundamental: 62,10 m²
- Sala 22 – Ensino Fundamental: 67,17 m²
- Sala 23 – Ensino Fundamental: 57,00 m²
- Sala 27 – Ensino Fundamental: 57,00 m²
- Sala 25 – Ensino Fundamental: 64,38 m²
- Sala 26 – Ensino Fundamental: 53,48 m²

Equipamentos e Mobiliário Armários:

- Armários em MDF para cada sala, com 7,95m de largura.
- Um armário com 4 portas, com 2,30m de altura.
- Armários tipo balcão com 0,90m de altura e 0,60m de profundidade.

Mobiliário para Educação Infantil

- Conjunto Retangular Infantil: Mesa com 590mm de altura x 485mm de largura, com tampo em ABS na cor azul e estrutura em aço na cor branca. Cadeira com 350mm de altura x 305mm de largura, com assento e encosto em ABS na cor azul e estrutura em aço na cor branca.

Mobiliário para Ensino Fundamental:

- Conjunto Retangular Juvenil: Mesa com 650mm de altura x 485mm de largura, com tampo em ABS na cor azul e estrutura em aço na cor branca. Cadeira com 385mm de altura x 345mm de largura, com assento e encosto em ABS na cor azul e estrutura em aço na cor branca.

Mobiliário para Professores Educação Infantil/Ensino Fundamental:

- Conjunto Elo Professor: Mesa com 760mm de altura x 820mm de largura x 620mm de profundidade, com tampo em ABS na cor azul e estrutura em aço na cor branca. Cadeira com 460mm de altura x 400mm de largura x 420mm de profundidade, com assento e encosto em ABS na cor azul e estrutura em aço na cor branca.

Equipamentos Adicionais

- Quadro de vidro quadriculado com 4m de largura, para uso com pincel.
- TVs de 50 polegadas, uma para cada sala.
- Lixeiras de plástico grandes, uma para cada sala.
- Murais em vidro 1,50mx80m.
- Notebook

Distribuição de Salas:

- Educação Infantil: 5 salas no período matutino e 6 salas no período vespertino.
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais: 5 salas no período matutino e 6 salas no período vespertino.
- Ensino Fundamental - Anos Finais: 7 salas no período matutino e 3 salas no período vespertino
- Ensino Médio: 1 sala no período matutino e 1 para o período vespertino para Itinerários Formativos

Laboratório de Biologia, Física e Química - mede 52,30 m². As aulas experimentais são realizadas no laboratório escolar, um espaço equipado especialmente para proporcionar aos alunos uma experiência prática e dinâmica. Nesse ambiente, os estudantes exploram conceitos científicos na prática, estimulando a curiosidade, o aprendizado ativo e a interação direta com os conteúdos estudados em sala de aula.

O laboratório de ciências está equipado com uma ampla variedade de

vidrarias, reagentes e materiais necessários para a realização de experimentos e aulas práticas. Abaixo estão detalhados os equipamentos disponíveis:

- Balança de precisão
- Bandejas plásticas
- Bicos de Bunsen
- Capela de exaustão
- Chuveiro de segurança e lava-olhos
- Densímetro
- Extintor de incêndio
- Jalecos
- Microscópio óptico
- Modelo anatômico para estudo do corpo humano
- Óculos de segurança
- pHmetro
- Quadro escolar
- Tabela periódica de parede (adesivo/painel)
- Kit de Gestação emborrachado
- Maquete do olho humano
- Maquete da célula vegetal
- Maquete da célula animal
- Term metro

Mobiliário do Laboratório

- Armários sob medidas de vidro e MDF para armazenamento itens já mencionados na lista de material pedagógico
- Banquinho com acento de almofada: 8 verdes, 8 amarelos, 8 azuis e 8 vermelhos
- 5 Pias
- Chuveiro elétrico
- Mesa de mármore
- Estufa
- Televisão de 50"
- Ar-condicionado
- Esqueleto para aula prática

Biblioteca - com área total de 76,41 m², a biblioteca está organizada da seguinte forma:

- Armários baixos com 0,90m de altura, com prateleiras e fundo, localizados nas paredes da porta e da janela.
- Mesa com dimensões de 1,80m de largura e 0,70m de profundidade.
- Armários com prateleiras e fundo, com 1,80m de altura.
- Ar-condicionado.
- Mesas em MDF para atendimento.
- Cadeiras para espaço de pesquisa.
- Lixeira grande em inox.
- TV de 50"
- Armário guarda-volumes
- 2 cadeiras giratórias

Projetos Pedagógicos:

A biblioteca escolar possui um ambiente climatizado e estruturado para leitura, pesquisa e atividades pedagógicas. Seu atendimento é voltado exclusivamente a alunos, professores e comunidade escolar, funcionando como um suporte essencial ao processo de ensino e aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no espaço incluem pesquisas orientadas, clubes de leitura, estudos dirigidos, produção textual e uso de recursos digitais, sempre em consonância com os conteúdos curriculares. Os professores utilizam a biblioteca como extensão da sala de aula, promovendo momentos de aprofundamento e incentivo à leitura.

O acervo conta com 1557 volumes, abrangendo livros didáticos, paradidáticos, obras literárias, dicionários, enciclopédias e materiais pedagógicos para uso docente. Há títulos disponíveis para todos os componentes curriculares atendendo a demanda dos cursos.

- Projeto “Ler é Uma Aventura”.
- Hora do conto para turmas de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.
- Empréstimo de livros para alunos de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Laboratório de Informática Móvel - as aulas com o laboratório de informática

móvel na Escola Adventista de Toledo são organizadas por meio de um cronograma específico, integrado aos diferentes componentes curriculares. De acordo com esse planejamento, o responsável pelo setor de Tecnologia da Informação (T.I.) transporta o rack contendo os 40 Chromebooks Samsung com sistema operacional Chrome OS para as salas de aula, garantindo assim que os equipamentos estejam disponíveis conforme a necessidade dos alunos e professores. Esse modelo proporciona praticidade, eficiência e potencializa o uso da tecnologia como ferramenta de ensino e aprendizagem dentro da rotina escolar.

Instalações Sanitárias - os sanitários são novos e estão em ótimo estado de conservação.

Pavimento Térreo:

- Administração P.N.E: 2,99 m²
- Banheiro Feminino - Alunos: 17,95 m²
- Banheiro Masculino - Alunos: 18,34 m²
- Banheiro da Cantina: 4,00 m²

Primeiro Pavimento:

- Banheiro Feminino - Alunos : 17,95 m²
- Banheiro Masculino - Alunos: 18,34 m²
- Banheiro P.N.E: 2,99 m² acoplado

Segundo Pavimento:

- Banheiro Feminino - Alunos : 17,95 m²
- Banheiro Masculino - Alunos: 18,34 m²
- Banheiro P.N.E: 2,99 m² acoplado

Banheiros para Funcionários:

- Banheiros exclusivos para funcionários, um masculino e um feminino, ambos com chuveiro.

Nas Salas da Educação Infantil:

- Banheiros masculino e feminino adaptados para a faixa etária da educação infantil.

Cozinha/Cantina/Refeitório – com área total de 77,17 m², a cantina da instituição é administrada por empresa terceirizada, com atuação voltada ao fornecimento de lanches e refeições a preços acessíveis, destinados a alunos e colaboradores da

escola. O ambiente encontra-se estrategicamente localizado em área de fácil acesso, facilitando a circulação dos usuários e a logística de distribuição dos alimentos.

O espaço físico da cantina está distribuído entre cozinha e refeitório, com banheiro próprio, ambos integrados de forma funcional. A cozinha dispõe de área adequada para o armazenamento, preparo e manipulação dos alimentos, enquanto o refeitório é equipado com mesas e cadeiras em quantidade suficiente para atender à demanda diária, sendo os materiais utilizados de boa qualidade e apresentando boas condições de uso.

As condições estruturais contemplam iluminação natural e artificial satisfatórias, ventilação eficiente e rigorosa manutenção da limpeza. As portas e janelas da área de manipulação dos alimentos são protegidas por telas, a fim de evitar a entrada de insetos e outros agentes contaminantes.

O acondicionamento dos alimentos segue critérios de segurança alimentar, com instalações adequadas para garantir a conservação e proteção contra contaminações. Há presença de lavatório exclusivo na área de manipulação, facilitando a higienização constante das mãos dos manipuladores, conforme exigências sanitárias. O acondicionamento de resíduos sólidos é realizado em recipientes apropriados, com coleta pública regular, assegurando o descarte adequado do lixo gerado.

No que tange à equipe de trabalho, todos os profissionais envolvidos na preparação e distribuição dos alimentos recebem capacitações semestrais com foco em boas práticas de manipulação, higiene pessoal, controle de temperatura e armazenamento seguro dos alimentos. Todos os colaboradores demonstram conhecimento básico dessas boas práticas, contribuindo para um serviço alimentar seguro e de qualidade.

Equipamentos:

- Fogão industrial.
- Geladeira.
- Freezer.
- Cubas em inox.
- Estantes em inox.
- Mesa em inox

- Forno elétrico
- Máquina de suco elétrica
- Tanque.
- 02 Estufas.
- Bancada de atendimento em L (2,29m x 1,04m, altura de 0,90m, profundidade de 0,60m).
- Talheres.
- Lixeiras seletivas para o refeitório.

Espaço para Educação Física - a escola oferece espaços adequados para a prática de Educação Física, incluindo áreas esportivas, recreativas e adaptadas para os cursos oferecidos, com segurança e estímulo ao desenvolvimento motor e social dos alunos. Dispõe de duas quadras poliesportivas cobertas, para várias modalidades esportivas. Esse ambiente é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo hábitos saudáveis e atividades inclusivas.:

- Quadra para Educação Infantil 185,4m²
- Quadra para Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais 239,14 m²

Também dispõe de sala para armazenamento dos materiais esportivos, a sala mede 14,3m² e uma área verde onde eventualmente atividades físicas são realizadas.

Espaço Maker - com 74,78 m², esse espaço, baseado no conceito “faça você mesmo”, utiliza ferramentas manuais, digitais ou eletrônicas para despertar o interesse dos educandos no desenvolvimento de habilidades que vão contribuir para a uma formação mais completa e mais alinhada às demandas contemporâneas. É um convite para “aprender fazendo” e desenvolver nos educandos competências como: colaboração, empatia, criatividade e autonomia, proporcionando que ele coloque a “mão na massa”, estimulando assim, o seu próprio aprendizado e descobertas. Este espaço está equipando com:

- Kit 9689 - Máquinas Simples (8)
- Kit WeDo 2.0 (8)
- Kit 45004 - Comidas (3)
- Kit 45005 - Histórias (3)
- Kit Spike Prime (7)
- Kit Mais Matemática (11)

- Kit Briq Motion Prime (8)
- Kit 9656 - Máquinas Simples Iniciais (3)
- Kit Steam Park (2)
- Kit Coding Express (2)
- Kit dos bonecos expressivos (1)
- Blocos básicos simples (2)
- 8 Mesas medindo 1,20cm x 80cm
- Armário medindo 4m x 2,70cm
- Quadro de vidro medindo 1,20cm x 230cm
- 40 Pufes

Pátio e Corredores - possui 848,27m² e é composto por:

- Oito fachadas de estabelecimento personalizadas (largura máx. 1,50m x altura 2,50m).
- Mercado medindo 2,00m x 2,00m com fachada padrão aberta.
- Posto de combustível personalizado.
- Semáforo com luzes.
- Parque infantil colorido.
- 20 bancos grande sem encosto com estrutura metálica (2m)
- Mesa de refeitório com cadeiras.
- Lixeira seletiva para reciclagem.
- 3 mesas de pebolim
- 1 mesa de ping-pong
- Gramado

Horta - mede 70m² e está localizada em uma área acessível dentro da escola e é devidamente cercada por uma estrutura de madeira, garantindo organização e segurança para a realização das atividades. O espaço conta com oito canteiros destinados ao cultivo de diferentes espécies de hortaliças, temperos e plantas diversas. A horta integra-se aos projetos pedagógicos da instituição, com foco na promoção da alimentação saudável, da sustentabilidade e da valorização do meio ambiente. Está equipada com ferramentas de manuseio, como pás, rastelos, mangueiras e enxadas.

Esse espaço permite que atividades de aprendizagem realizadas contribuam para o desenvolvimento do espírito de preservação e cuidado do meio

ambiente, além de despertar a curiosidade dos educandos em relação às questões da natureza, possibilitando um rico momento de aprendizagem. Além disso o contato com esse espaço pedagógico também favorece o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, o gosto por alimentos mais simples e o interesse pela culinária, o que está em conformidade, com a proposta educacional adventista que visa o desenvolvimento integral e harmônico do sujeito: mente, intelecto, corpo, espírito e social. A horta pedagógica contribui também para a aprendizagem de uma importante lei da natureza: aquilo que plantamos, colhemos. O educando de forma simples e lúdica compreende que apenas colherão aquilo que plantam e regam.

Fraldário - com 1,94m², o fraldário fica localizado dentro da sala da Educação Infantil – 2 anos, em um dos boxes do banheiro. O espaço foi planejado para proporcionar segurança e higiene durante as trocas, facilitando a rotina escolar e assegurando que as crianças recebam os cuidados necessários em um ambiente adequado. O fraldário está equipada com:

- 1 trocador
- 1 lavatório

Lactário - esse espaço mede 54,9m², é um ambiente higienizado, climatizado e seguro, destinado ao preparo mamadeiras. Equipado com pia, bancada de preparo, geladeira, micro-ondas, mesas, cadeiras e armários, o espaço segue rigorosos protocolos de higiene e segurança alimentar. A equipe responsável é devidamente treinada para o manuseio correto dos alimentos e utensílios, assegurando a qualidade e a adequação nutricional das preparações. O controle dos insumos é realizado periodicamente, garantindo o uso de produtos dentro do prazo de validade e com armazenamento adequado. De uso exclusivo para essa finalidade, o lactário proporciona um preparo seguro e organizado, contribuindo diretamente para a saúde e o bem-estar das crianças.

Solário - com 365 m², é um espaço dedicado ao bem-estar dos alunos, proporcionando um ambiente ao ar livre onde eles podem relaxar e desfrutar de momentos de lazer. O local é equipado com bancos, plantas verdes e uma casinha de boneca, permitindo a interação dos alunos com a natureza. É um ambiente utilizado tanto para intervalos quanto para atividades pedagógicas ao ar livre, promovendo a integração entre saúde, educação e convivência. O espaço foi planejado para estimular o contato com a luz natural, contribuindo para o bem-estar

físico e mental dos alunos.

DML – a escola dispõe de dois DMLs que são espaços destinados ao armazenamento seguro e organizado dos produtos utilizados na higienização e manutenção dos ambientes escolares. Estão estrategicamente localizados para facilitar o acesso da equipe de limpeza e otimizar a rotina de trabalho.

Cada DML é equipado com prateleiras resistentes, onde os materiais são armazenados de forma setorizada, além de contar com tanque para uso operacional. Os espaços possuem ventilação adequada e seguem as normas de segurança para o armazenamento de produtos químicos, mantendo-os fora do alcance dos alunos.

- DML Térreo 4,5m²
- DML Pavimento 1 5,3m²

Depósitos - são espaços organizados, destinados ao armazenamento seguro de suprimentos pedagógicos e administrativos. Conta com prateleiras, armários e identificação setorizada, o que garante fácil acesso e otimização do espaço. O controle de estoque é realizado de forma sistemática, com registro de entrada e saída dos materiais, assegurando reposição adequada e redução de desperdícios. Entre os itens armazenados, estão materiais escolares, artigos de papelaria, equipamentos pedagógicos e materiais de manutenção. O ambiente segue as normas de segurança e organização, protegendo os itens contra danos e assegurando sua disponibilidade conforme a demanda. Possuem prateleiras grandes e caixas organizadoras.

- Depósito Pedagógico 6,2m²
- Depósito de Equipamentos de Manutenção 6,2m²

Auditório - o auditório possui uma área total de 237,14 metros quadrados e é um espaço moderno e bem equipado, ideal para a realização de eventos, possui púlpito para palestras, apresentações e outras atividades acadêmicas e culturais. Com uma capacidade confortável para acomodar 350 pessoas, o auditório é mobiliado com cadeiras almofadadas que proporcionam conforto aos participantes e 7 ares-condicionados estabelecidos tecnicamente para climatizar o ambiente com máxima lotação. Também possui tela de led medindo 4,43m x 2,30m.

Sala de Sonoplastia: a sala de sonoplastia do auditório está equipada com tecnologia de ponta para garantir a qualidade sonora e visual durante os eventos.

Os equipamentos disponíveis incluem:

- Mesa de Som: Essencial para o controle de áudio durante os eventos, garantindo a clareza e a qualidade do som.
- Mesa Controladora de Luz: Permite o controle preciso da iluminação do auditório, ajustando a intensidade e o foco das luzes conforme necessário.
- Computador (Monitor, Teclado e Mouse): Utilizado para controlar apresentações, vídeos e outras mídias durante os eventos.
- Mesa LED: Facilita a visualização e o controle das funções de iluminação.
- Microfones: 11 microfones para uso geral e 01 microfone de lapela para palestrantes que necessitam de mobilidade.
- Cabos: 22 cabos XLR para conexões de áudio de alta qualidade, 15 cabos P10 para diversos usos de conexão de áudio e 1 cabo Ethernet para conexões de rede.
- Câmera para Stream: Permite a transmissão ao vivo dos eventos, ampliando o alcance das apresentações e palestras.
- Carregadores de Pilha: Dois carregadores para garantir que os microfones sem fio estejam sempre prontos para uso.

Com essa infraestrutura, o auditório da Escola Adventista de Toledo está preparado para atender às necessidades dos eventos, oferecendo uma experiência completa e de alta qualidade tanto para os participantes quanto para os organizadores.

Acessibilidade - a escola cumpre a legislação vigente quanto às normas de acessibilidade, possuindo sanitários adaptados, rampas, elevadores, barras de apoio, sinalização etc.

Intervenção Pedagógica para Efetivação da Aprendizagem

O reforço escolar, a recuperação paralela e a remediação de estudos no Ensino Fundamental e Médio são estratégias de intervenção pedagógica, cuja metodologia alternativa objetiva sanar possíveis lacunas de aprendizagem, melhorar o desempenho de todos as crianças e educandos, diminuir a defasagem no desenvolvimento pedagógico e motivar o educando no avanço dos estudos.

Sistema de Avaliação

A avaliação é contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento global do educando e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, realizada por meio de observação sistemática e diversas produções dos educandos. Dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização.

A descrição quanto à oferta das avaliações/recuperações, encontra-se na seção destinada aos Elementos Operacionais deste documento (Avaliação e Recuperação de Estudos).

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos que, enquanto espaço educativo de geração de ideias e de interpretação do coletivo escolar, tem como objetivo avaliar o processo ensino e aprendizagem na relação docente e educando e os procedimentos adequados a cada caso, buscando garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Haverá tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas da Instituição de Ensino e tantos quantos forem necessários, sendo estes registrados em ata.

O Conselho de Classe é constituído pela Direção Geral, Equipe Pedagógica, Coordenação Disciplinar, Secretaria Escolar, docentes que atuam na Instituição de Ensino, dirigido pela Direção Geral, sendo obrigatório o comparecimento de todos os membros convocados. Reunir-se-á, ordinariamente, em cada bimestre, em datas previstas no Calendário Escolar e extraordinariamente, sempre que um fato relevante assim o exigir. A convocação é feita por meio de Edital, com antecedência de 24 horas, sendo a presença mínima de 75% dos membros convocados.

A presidência do Conselho de Classe está a cargo da Direção Geral que, em sua falta ou impedimento, será substituído por alguém nomeado pela

mantenedora para esse momento.

Cabe a Orientação Educacional apresentar ao Conselho de Classe um comparativo dos registros do Pré-Conselho com os novos dados de rendimento escolar para:

- Análise do rendimento por componente curricular, considerando que todos os critérios devem ter como único foco a aprendizagem; participação, atitudes e comportamento não são critérios avaliativos, e sim possíveis condições para a aprendizagem; a avaliação deve priorizar o nível de conhecimento que o educando demonstra ter.
- Análise comparativa das estratégias dos docentes frente ao sucesso dos educandos em alguns componentes curriculares e fracasso em outros.
- Identificação dos problemas e suas possíveis causas e após discussão coletiva, estabelecimento de estratégias para redirecionar as ações pedagógicas.

O Conselho de Classe finalizar-se-á após o término do 4º bimestre para a análise dos casos excepcionais de educandos que não alcançaram o mínimo necessário para a aprovação (frequência mínima de 75% e média anual = ou >7,0), apesar da oferta das atividades avaliativas regulares e recuperação paralela. Na ocasião serão considerados os registros de acompanhamento dos educandos, sobretudo os aspectos qualitativos, podendo o Conselho de Classe emitir um parecer favorável para a aprovação, considerando o esforço contínuo do educando, sua participação nas atividades escolares, suas atitudes e seu desenvolvimento em valores éticos, o acompanhamento familiar, bem como, o seu contexto pessoal e sua capacidade de acompanhar o próximo nível.

Estágio

Outro aspecto relevante para o processo pedagógico da Instituição de Ensino diz respeito a oferta de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório. Já que o estágio se configura como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo que precisa ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos, a Instituição de Ensino estabelece que:

- O estágio não obrigatório será facultativo ao estudante, que poderá realizar em empresas e outras organizações públicas e particulares, atendendo à legislação específica vigente.
- O estágio não obrigatório não interfere na aprovação ou na reprovação do estudante e não é computado como componente curricular.
- A duração do estágio não obrigatório, contratado pela mesma instituição concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário para portadores de deficiência.
- O estágio não obrigatório, incluído no Projeto Político Pedagógico, como atividade opcional para o estudante, terá carga horária acrescida à carga horária regular e obrigatória no Histórico Escolar.
- O estágio não obrigatório será desenvolvido com a mediação de docente especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades.
- O Termo de Compromisso para a realização de estágio é firmado entre esta Instituição de Ensino, o educando ou seu representante ou assistente legal e a parte concedente, observado o Termo de Convênio, previamente firmado entre esta Instituição de Ensino e a parte concedente.

ELEMENTOS CONCEITUAIS

Educação

A educação não se limita ao processo escolar, ao currículo ou às metodologias da Instituição de Ensino, já que o ser humano aprende enquanto vive. É um processo integral que incentiva a interação entre a teoria e a prática, de modo equilibrado, o pensar e o fazer, a razão e a emoção, o individual e o coletivo, a causa e o efeito, e tanto professores/professoras como estudantes se educam nas relações com seus iguais e seus diferentes, nos diferentes ambientes e contextos em que se inserem.

Educação Infantil na Educação Adventista

Em 1872, quando Ellen G. White escreveu os primeiros fundamentos da

Educação Adventista no artigo “A Devida Educação” (1994, pp. 73-85), embora não abordasse a educação formal das pessoas de pouca idade¹. As orientações apontavam para uma pedagogia cristã que respeitasse a infância, desafiasse-a em suas potencialidades e contribuísse para a formação de um indivíduo equilibrado, disciplinado mental e fisicamente, mas que não perdesse a ludicidade própria desta fase da vida. “Nunca devem os pais ter pressa em fazer as crianças saírem da infância”, diz White (1986, p. 204), mas permitam que “sejam crianças e cresçam com aquela simples confiança, candura e veracidade que as prepara para entrar no reino do céu”.

Ao abordar as necessidades da criança, Ellen G. White se reporta à infância dos Hebreus, à de Jesus, à própria infância² e lança um convite para que ao se trabalhar com crianças, além de fundamentar as ações nas experiências mostradas na história, revise também a própria infância para se encontrar com as infâncias desejadas às crianças da contemporaneidade.

Ellen G. White divide as fases iniciais da vida em infância, meninice³ (1986, p.302) e juventude (Idem, p.295), sendo que “a infância se estende até a idade de seis ou sete anos” (WHITE, 1986, p. 300). Para ela, em cada estágio (1986, p.204) da vida há belezas singulares e apropriadas àquele período, sendo que os professores/professoras necessitam observar, tanto nas crianças como em outras obras da natureza, a fim de perceber o desdobramento natural em cada uma das etapas.

Nos três primeiros anos a criança acolhe com mais facilidade a disciplina das vontades e desejos, sendo imprescindível ser-lhe ensinada em sua integralidade (WHITE, 1986, p.194). Ela enfatiza que é “pela repetição de atos que se formam os hábitos e o caráter é confirmado” (Idem, p.199). Já aos seis

¹ Conforme Douglass (2004) e Schwaz & Creenleaf (2009), considerava-se que a educação necessária era a de formação de líderes para evangelizar o mundo, sendo que as crianças deveriam ser educadas pela família e orientadas espiritualmente pela igreja.

² Conforme percebido em Dick (2007, p.87-108), White vive aspectos de estudos, reflexão, exploração do ambiente sociocultural que aparecem em suas orientações de como cuidar e educar a criança. Também é importante observar em sua vida, depois do acidente ainda na infância, o esforço pela superação devido às necessidades especiais de aprendizagem frente ao que a escola da época podia oferecer. Ela chega à conclusão de que cada criança é única, digna, capaz e, portanto, tem necessidades singulares que requerem atendimento específico, tanto no meio familiar quanto no escolar.

³ “[...] as coisas que vêem e ouvem na infância e na meninice são-lhes profundamente impressas no espírito [...]”. (WHITE, 1986, p. 302)

ou sete anos a atenção deve-se intensificar no preparo físico, não no intelecto.

Corroborando diz que:

depois desse período, se for boa a constituição física, deve receber atenção a educação de ambos os aspectos. A infância estende-se até a idade de seis ou sete anos. Até essa idade, as crianças devem ser deixadas como pequeninos cordeiros, a andar em volta da casa, e no quintal, vivos e espertos, correndo e saltando, livres de cuidados e preocupações. (WHITE, 1987, vol 2, p. 437).

A primeira infância, nesse sentido, é a fase em que a pessoa está mais suscetível à aprendizagem e pode avançar na direção de uma formação equilibrada. As lições apreendidas raramente são esquecidas, pode educar o físico, o intelecto, o emocional e o espiritual. Não se negligencia a educação da criança nos anos iniciais, antes, esmera-se por um planejamento cuidadoso de cada aspecto do seu desenvolvimento (White, 1986, p.193-96).

Pelos pensamentos e sentimentos alimentados nos primeiros anos, determina cada jovem a história de sua vida. Os hábitos corretos, virtuosos e varonis formados na juventude, tornar-se-ão uma parte do caráter, e geralmente determinarão. (WHITE, 1986, p. 196)

O que é oportunizado para a criança ver, ouvir ou fazer, produzirá profundas impressões na mente em formação. Em nenhuma outra fase da vida, os efeitos poderão ser desfeitos em sua completude (White, 1986, p.199), modificam-se, mas não são transformados.

Esta é a idade para ensinar a leitura de mundo, os hábitos de economia, a aplicação exata de conceitos, domínio próprio, sobriedade, comunicação saudável e sensata, cortesia e paciência. A formação de cada hábito exige vigilância constante, com vivências adequadas e planejadas, pois o que “uma vez nos aventuramos a fazer, somos mais aptos a fazer outra vez” (WHITE, 1986, p.200). Ela diz que vencer os defeitos da Educação Infantil é muito difícil.

Uma ação errada, pela repetição frequente, deixa uma impressão perene na mente de quem a pratica, e também na dos que com ela estão ligados em qualquer relação [...] os professores que não dão atenção às pequeninas ações erradas, estabelecem esses hábitos na juventude. (WHITE, 1986, p.201).

A orientação aos professores/professoras, nesta fase, é a de que podem “negar-lhes tudo, menos a educação que devem receber nos mais tenros anos” (WHITE, 1986, p. 17), pois, “é obra muito bela lidar com mentes humanas” (Idem, p.205). Não se compara o desenvolvimento de uma criança com o de outra, uma vez que cada uma tem características singulares e “nem todas as crianças podem ser tratadas da mesma maneira, a restrição que deve ser mantida sobre

uma destruiria a vida de outra. Manuscrito 32, 1899” (WHITE, 1986, p. 205).

A construção de um hábito não é tarefa fácil e não é efêmero. O professor/professora necessita compreender que “as crianças têm provações tão difíceis de suportar, tão penosas em sua natureza, como as pessoas de mais idade” (WHITE, 1986, p. 206). Na ânsia de resolver problemas, os professores/professoras, muitas vezes, “agem movidos por pontos de vistas” (Idem, p. 206) direcionados por opiniões de quem não conviveu com a criança e percebeu sentimentos que direcionam os olhares para aspectos que não propiciam o desenvolvimento dela.

As crianças, pela convivência, construirão o mesmo espírito ansioso, irritado, exigente em extremo e infeliz, de quem os educa. “Há algumas crianças que necessitam, mais do que outras, disciplina paciente e benévolo ensino.” (WHITE, 1986, p.207). As “regras devem ser poucas e bem consideradas, e uma vez feitas, ponham-se em execução” (WHITE, 1986, p. 323). A expressão facial deve ser leve, o temperamento bondoso, a voz suave e sem comandos com alta voz, nem palavras descorteses ou iradas e severas (Idem, p. 208). A simpatia, ao lado do perdão, com palavras amorosas e ações bondosas, conquistam a criança para o desenvolvimento e auxilia a vencer os “seus defeitos de caráter” (WHITE, 1986, p.208).

Orienta-se uma inserção educativa que permita a aprendizagem equilibrada para a utilização da razão e dos princípios, com autocontrole dos sentimentos e comportamentos a fim de que a mente possa “expandir-se e fortalecer-se pelo exercício” (WHITE, 1986, p. 211). A abordagem dirigida para a vontade do professor/professora constituirá uma mente sem vontade própria e “deficiente em energia moral e responsabilidade como indivíduos” (Idem). A importância deste trabalho é que “com o tempo, esta educação sempre prosseguindo, a tendência dessa aula diária, deve tornar vosso *estudante*⁴ o que este deve ser” (WHITE, 1986, p. 216).

Observa-se nas obras de Ellen White o interesse por uma educação que perpassasse por todas as necessidades do desenvolvimento infantil. Naquela época em que o ensino tinha por base os estudos teóricos, ela percebia que a criança poderia dar muito mais do que exigiam dela, mesmo utilizando somente

⁴ Ou “filho”.

de livros clássicos.

Em um ambiente colaborativo, é preciso sobrepor a prática sobre a teoria ter contato com a natureza e com os objetos de estudos em questão. Assim, as fases da vida podem ser respeitadas e, “[...] a mente expandir-se-á e fortalecer-se-á [...]” (WHITE, 1977, p. 18).

Em vez de fracos escolarizados, as instituições de ensino poderão produzir homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplidão de espírito, clareza de pensamento e coragem nas suas convicções. (WHITE, 1977, p. 18).

Articulação entre Cuidar e Educar

Educação e cuidado estão associados e diante disso, nos defrontamos com o desafio de explicar nossa concepção sobre a articulação entre ações de educar e cuidar no cotidiano do trabalho institucional com crianças pequenas.

Quando existe atenção para as necessidades do outro, quando existe diálogo e acolhimento, podemos entender que está ocorrendo o cuidado, e é isso que nossa Instituição de Ensino se propõe a fazer.

A compreensão do cuidar como atenção para com o outro constitui elemento essencial nas interações com a criança pequena, é a criação e presença de vínculo afetivo. A atitude de cuidado do professor/professora implica ser solícito com as crianças, estar atento às suas necessidades. Diz respeito a uma ética profissional.

A criança na Educação Infantil significa possibilitar o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo. Educar na Educação Infantil significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, por meio das diferentes formas de interação humana – social, afetiva, lúdica e pedagógica.

É importante lembrar que a brincadeira é uma maneira privilegiada de as crianças se expressarem, representarem, compreenderem e transformarem o mundo. Portanto, educar crianças pequenas requer que os professores/professoras incluam e valorizem os muitos “brincades” no cotidiano da Educação Infantil, os quais oportunizam a construção de conhecimentos pela criança e o resgate cultural, ampliando sua concepção sobre o mundo.

Filosofia e Teoria da Educação Adventista

A Educação Adventista tem como meta a promoção do desenvolvimento equilibrado do indivíduo - espiritual, intelectual, física e socialmente. Procurando estruturar caracteres semelhantes ao do Criador, estimulando o desenvolvimento de pensadores independentes e críticos ao invés de meros refletores do pensamento de outros; promove atitude de servir ao próximo motivado pelo amor substituindo a ambição egoísta; assegura o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo; abraça tudo o que é verdadeiro, bom e belo.

Creemos que o conhecimento verdadeiro tem sua origem na fonte de toda sabedoria - Deus - e na revelação que Ele faz de Si mesmo por meio de Jesus Cristo, das Sagradas Escrituras e da natureza.

O docente é um cooperador desse processo, e é só por meio do Espírito Santo que ele alcança um relacionamento íntimo com Deus e transmite conhecimento eterno e verdadeiro.

O verdadeiro conhecimento abrange um conjunto de saberes cognitivos, espirituais, emocionais, experimentais e intuitivos que torna o homem apto para servir ao próprio homem, à comunidade e a Deus. Sem esse conjunto de qualificações, o caráter estará em desarmonia, porém o Espírito Santo será a ponte guiadora das ações humanas, para priorizar princípios sólidos e íntegros, buscando o aprimoramento do caráter, sem desprezar os conhecimentos científicos e literários.

Missão: Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem-estar da comunidade, da pátria e com Deus.

Visão: Ser um sistema educacional reconhecido por sua excelência, fundamentado em princípios bíblico-cristãos.

Finalidade: Restaurar o homem a seu estado original de perfeição, preparando crianças e jovens para uma existência significativa na Terra e para a vida eterna.

A Filosofia Adventista de Educação fundamenta-se na crença em um Deus Criador, Mantenedor e Redentor. Centrada em Jesus Cristo, tem como objetivo restaurar nos seres humanos as características do Criador, considerando Seu caráter e Seus ensinamentos, bem como a revelação de Sua natureza, tendo como fonte a Bíblia e os ensinamentos de Ellen White. “As instituições de ensino poderão produzir

homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplidão de espírito, clareza de pensamento e coragem nas suas convicções.” (White, 2008c, p. 8).

O cerne da Filosofia Adventista de Educação está nos princípios bíblicos da criação do Universo e do homem. Aponta para o plano da salvação por meio do sacrifício redentor de Jesus Cristo pela humanidade. Três aspectos importantes apoiam estas crenças:

Origem: o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. “Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhes soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente”. (GÊNESIS, 2:7).

Natureza: pecaminosa, uma vez que os primeiros seres humanos criados pecaram e perderam a natureza divina, que lhes fora atribuída pela criação “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”. (ROMANOS, 3:23).

Destino: em virtude de Seu infinito amor, Deus providenciou a restauração do homem por intermédio do sangue de Jesus Cristo, possibilitando-lhe assim a vida eterna. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (JOÃO, 3:16).

Nota-se que, a filosofia que inspira a RAE, possui entre os seus claros objetivos a promoção de um desenvolvimento harmonioso do ser humano em todas as suas faculdades. Não obstante, atua de modo a reforçar as crenças fundamentais apregoadas pelos Adventistas do Sétimo Dia, como um norteador axiológico e conceitual, com ênfase no poder substancialmente criador da divindade. Tais crenças se sintetizam por meio dos seguintes princípios:

Deus, o Criador, é a realidade última do universo. Por isso, conhecer a Ele e compreender Sua vontade é de crucial importância desde cedo na vida;

O homem, criado perfeito por Deus, é o resultado de uma sutil e judiciosa combinação do material com o espiritual; um ser racional destinado a ser completo e feliz na medida em que, harmoniosamente, se relacionar com Seu Criador e bem conviver com seus semelhantes;

Separado de Deus, o homem está sujeito à degradação. Por isso, estabelecer ligação com Deus na forma e, no tempo devido, deve ser o grande objetivo da vida;

Criado o homem, com potenciais a desenvolver, chama-se Educação Cristã a

obra que permite seu harmonioso desenvolvimento em comunhão com o Criador. Por isso, em se tratando de educação, excelência é o mínimo desejável;

Na vida humana, as ações e atividades dos primeiros anos são de crucial importância para o posterior desenvolvimento. Assim, é sobre a boa educação e a felicidade do educando que se constrói o futuro bem-estar e o destino do homem;

Deus, o Criador, é também a fonte de todo o conhecimento e se revela ao homem mediante a Bíblia Sagrada, Jesus Cristo, a natureza, que é seu segundo livro, e por meio do trato com pessoas e povos de todas as épocas.

Objetivos

Visto que o ser humano necessita ser restaurado ao seu estado original de perfeição, a Educação Adventista se propõe a alcançar, por meio do currículo integral-restaurador os seguintes objetivos:

- Promover o reconhecimento de Deus como fonte de toda sabedoria;
- Reconhecer e aplicar a Bíblia como referencial de conduta;
- Estimular o estudo, a proteção e a conservação da natureza criada por Deus;
- Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição da construção do conhecimento em favor do bem comum, tendo como ferramentas as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Promover a aquisição de hábitos saudáveis por meio do conhecimento do corpo e das leis que o regem;
- Oportunizar o desenvolvimento do senso crítico, da criatividade, da pesquisa e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, a sábia escolha profissional e a formação familiar, o serviço a Deus e à comunidade;
- Promover a autonomia e a autenticidade ancoradas nos valores bíblico-cristãos;
- Favorecer o desenvolvimento da autoestima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança;
- Resgatar a prática da regra áurea nos relacionamentos interpessoais,

que é amar ao próximo como a si mesmo.

Objetivos da Instituição de Ensino

- Corroborar para a construção do caráter baseado nos princípios bíblico-cristãos.
- Direcionar a educação de modo que o educando se conscientize de que ele é um agente transformador.
- Oferecer oportunidade para que o educando desenvolva o respeito para com o ser humano, o estado e a família e os diferentes grupos sociais, étnicos.
- Corroborar para que o educando desenvolva as relações inter e intrapessoais, coerentes com os princípios filosóficos da Instituição de Ensino.
- Promover atividades pedagógicas integradas, contínuas, progressivas e harmônicas que atendam o desenvolvimento integral do educando.
- Contribuir para que o educando se integre à sociedade como um cidadão competente e solidário.
- Promover a interação com os recursos científicos e tecnológicos que lhe permitam o exercício da cidadania.
- Valorizar, respeitar, expandir e apropriar-se do patrimônio cultural da humanidade.
- Oportunizar condições para que o educando se habilite a buscar soluções para as constantes mudanças da sociedade contemporânea.

Fundamentos Básicos

É fundamental articular os marcos legais que regem a educação brasileira com as características das entidades escolares, da mesma forma como o fazer pedagógico que ocorre no cotidiano da Instituição de Ensino e com os mecanismos utilizados para promover a interação entre a família, Instituição de Ensino e comunidade.

Dessa forma, os objetivos são coerentes com os fins da Educação Nacional expressos no seguinte conjunto de legislação:

- Constituição da República Federativa do Brasil - 5 de outubro de 1988
- Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Nº 8069, de 13 de julho de

1990

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996
- Plano Nacional de Educação (PNE)
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica
- Base Nacional Comum Curricular.

Perfil do Educando: A Educação Adventista visa desempenhar seu trabalho para desenvolver em cada educando o perfil estabelecido nesta proposta. Todo ser humano, por ter sido criado à imagem e semelhança de Deus, é um ser único, digno e capaz.

Tendo em vista a ação redentora, a Educação Adventista vê cada ser humano para além do que ele é, ou seja, vê nele alguém por quem Cristo morreu. Isso reveste todo ser humano de dignidade, de importância e de valor.

A Educação Adventista tem por princípio formar integralmente o educando, desenvolvendo harmoniosamente os aspectos físicos, mentais, sócio afetivos e espirituais. Esse saber é essencial para formá-lo com as seguintes características:

- Aceitação de Deus como seu Criador e Redentor.
- Caráter íntegro.
- Equilíbrio emocional.
- Espírito crítico e reflexivo.
- Atitudes criativas e autônomas.
- Conhecimento, experiência e valorização das leis da saúde.
- Construção e manutenção de relacionamentos saudáveis.
- Comprometimento e responsabilidade com o ambiente em que vive.
- Desprendimento de si mesmo e serviço ao próximo.

Perfil do Docente: Educar crianças e jovens não é tarefa simples; exige esforço conjunto de docentes, administradores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, docentes, funcionários e pais/responsáveis. Na perspectiva cristã, o docente é representante de Deus como divulgador das verdades eternas, fazendo-se necessário refletir sobre sua influência no ministério de reconciliação do ser humano com Deus. Para alcançar os propósitos da Educação Adventista, o docente deve manifestar e buscar continuamente as seguintes características:

- Ser um imitador de Jesus.
- Ter o senso da presença divina.
- Conhecer e estar em sintonia com a filosofia e a proposta da Educação Adventista.
- Relacionamento interpessoal positivo.
- Cuidado com a saúde física e mental.
- Equilíbrio emocional.
- Profissionalismo e aperfeiçoamento constante.
- Aceitação dos limites e possibilidades dos educandos.
- Uso de linguagem adequada.
- Organização e seleção do programa de estudos.

Premissas da Instituição de Ensino

Concepção Teórica Metodológica

A RAE, constituída de caráter confessional e filantrópico, com pedagogia e metodologia próprias, tem seu funcionamento construído mediante ações que envolvem representação de pais e servidores, por meio de comissões periódicas, objetivando reflexões, discussões e propostas para melhorias na qualidade do ensino.

Objetivos Gerais

- Efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, a Legislação do Sistema Estadual de Ensino e Estatuto da Mantenedora.
- Implementar e acompanhar todas as atividades pedagógicas previstas no Projeto Político Pedagógico, elaborado de forma participativa no coletivo, com observância aos princípios de uma gestão democrática e submetido à aprovação da Mantenedora.
- Garantir o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, de uma Educação Básica com qualidade em suas diferentes etapas e modalidades de ensino, vetada a discriminação e a segregação.

Metodologia

Compreende-se que a sala de aula e a metodologia nela aplicada, bem como todo o ambiente escolar, devem proporcionar as condições necessárias para que os traços semelhantes aos da natureza amorosa de Deus se desenvolvam no educando durante todo o processo educacional ou tempo sob sua influência.

Isso implica que todos os agentes educacionais estejam capacitados para esta obra e conscientes de que seu exemplo assume um papel da maior relevância, colocando-os diante da necessidade de viverem o que creem e aquilo pelo qual lutam, a saber, a prática de uma pedagogia redentora e restauradora.

Entende-se, também, que a prática educativa é sempre construída sobre uma visão de homem e de mundo. A metodologia é, portanto, um elemento fundamental, uma vez pressupondo a integração dos objetivos e processos que sinalizam a direção e o caminho que se precisa seguir para que o plano de trabalho institucional venha a se tornar realidade.

Dessa maneira, as instituições não adotam um único método de ensino, mas se utilizam de metodologias diversificadas (trajetórias), considerando a necessidade de sistematização de ações e procedimentos orientados a partir de objetivos gerais. A seleção e aplicação estão ligadas a uma concepção metodológica mais ampla do processo educativo e utilização de diferentes meios.

A metodologia de ensino e aprendizagem, na Rede Adventista de Educação (RAE), pauta-se pelas concepções filosóficas, pelos objetivos a que se propõe, bem como pela legislação vigente. Isso não significa que o docente não terá um modelo de ensino, pois cada um possui habilidades próprias e para cada realidade educacional existem práticas diversas, costumes e ideias produzidos socialmente.

Currículo

A RAE entende como currículo o conjunto dos objetivos de cada componente curricular, considerando as unidades de aprendizagem/objetos de conhecimento, os pressupostos para a atuação e procedimento do grupo docente

e discente, as práticas pedagógicas, crenças, conhecimentos e os valores que viabilizam a proposta de uma educação integral.

Partindo-se do princípio de que o currículo é o conjunto de aprendizagens a serem desenvolvidas pelos educandos em cada etapa ou níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, de acordo com os objetivos definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ele caracteriza-se a partir da Proposta Pedagógica Curricular, com seus componentes ou unidades de aprendizagem/objetos de conhecimento programáticos indicados pela matriz curricular.

O currículo tem várias funções, entre elas a de explicar o projeto e servir de guia para sua concretização, não se limitando a enunciar de modo genérico as intenções educativas. Assim, as unidades de ensino/objetos de conhecimento são organizados por ano, priorizando o desempenho pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento.

A aprendizagem a ser desenvolvida pelo educando tem como referência a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais/Referencial Curricular do Paraná, bem como os Referenciais Curriculares da Educação Adventista. Esses conjuntos de aprendizagens denominam-se Campos de Experiência, no tocante à Educação Infantil, e Componentes Curriculares que integram o Currículo do Ensino Fundamental e Médio.

O currículo é integrado a uma perspectiva Bíblica. Sua cosmovisão provê um fundamento e um contexto para todo conhecimento humano, sendo a base permeável de todas as ações pedagógicas e educacionais.

O currículo formal e informal coopera para que os educandos alcancem seu máximo potencial do desenvolvimento espiritual, mental, físico, social e vocacional. O verdadeiro desenvolvimento de tais capacidades inclui elementos cognitivos, experimentais, emocionais, relacionais, intuitivos e espirituais, o que contribui para uma compreensão integral, que se manifesta em decisões, escolhas sábias de conduta e de vida.

Desenho curricular

O currículo integral-restaurador compromete-se com o desenvolvimento

integral dos educandos fundamentado na interiorização de princípios e valores bíblicos. Metodologicamente, ele foi elaborado em função de uma aprendizagem ativa e duradoura, que materialize o desenvolvimento de competências a partir de áreas de conhecimento que agregam componentes curriculares disciplinares. É vivenciado a partir de estratégias e situações contextualizadas de ensino com ênfase no protagonismo discente. Seu desenho possibilita a observação dos elementos básicos explicitados na Figura 2 e detalhados na sequência do texto, a saber:

- Princípios e valores;
- Desenvolvimento integral;
- Competências e suas evidências;
- Áreas de conhecimento, componentes curriculares e elementos de referência;
- Objetos de conhecimento.

Figura 2 - Design curricular para o Ensino Fundamental



Fonte: Referenciais Curriculares da Rede Adventista para os anos finais do Ensino Fundamental, 2023, p.23.

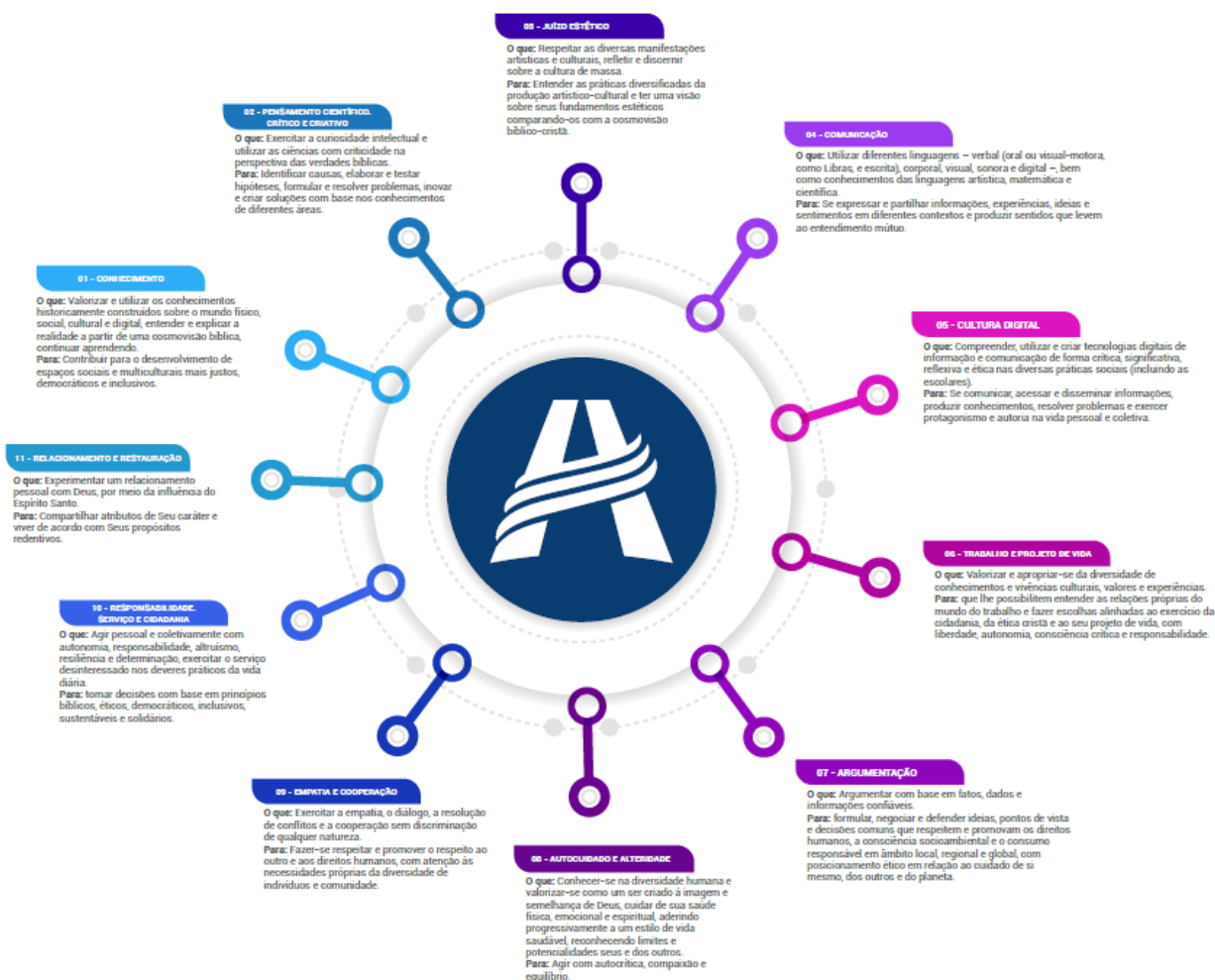
Recursos Didáticos

Os recursos didáticos abrangem uma variedade de ferramentas, estratégias e materiais que apoiam o ensino e a aprendizagem. Entre os recursos didáticos utilizados pela **RAE** podemos citar:

- Livros e Materiais Didáticos (Casa Publicadora Brasileira - CPB).
- Salas equipadas com tecnologia de emissão e recepção de imagem e som.
- Tecnologia educacional, como tablets, computadores, softwares educativos.
- Materiais de Arte e Música.
- Literatura infantojuvenil.
- Materiais de laboratório para Ciências.
- Materiais esportivos para atividades de Educação Física.
- E-class - Plataforma de interação oficial da **RAE**.
- E-class play – Videoteca de aprofundamentos de temas.
- Materiais e demais fontes necessárias para as pesquisas e para apresentações de trabalhos.
- Mesas e demais espaços para trabalhos em grupo, quando necessário.
- Organizadores curriculares e sequências didáticas.

Habilidades e Competências

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao longo da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), os educandos deverão desenvolver dez Competências Gerais Básicas (CGB), de modo a evidenciar o resultado de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, conforme explicitado na Figura 1.



Fonte: Referenciais Curriculares da Rede Adventista de Educação para o Ensino Fundamental, 2020, p.13

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 9).

A RAE criou a 11ª competência que trata da razão de ser de todas as suas ações pedagógicas, que é o relacionamento. Para esta rede de ensino todos os componentes e unidades curriculares, todos os conhecimentos que se pretende ensinar têm por objetivo desenvolver a competência para todos se relacionarem melhor com Deus, consigo mesmo e com o outro, e com a natureza. Afinal, um ser integral precisa ser feliz nos relacionamentos.

Sacristan (2011), aponta seis características das competências: “A primeira característica que convém destacar é o caráter holístico e integrado das competências. [...] A segunda característica-chave das competências é que do

mesmo modo que o conhecimento ou a informação, as competências de interpretação e intervenção de cada sujeito não estão apenas em cada indivíduo, mas sim na riqueza cultural e/ou profissional que existe em cada contexto. [...] O terceiro aspecto a destacar é a importância das disposições ou atitudes. Estreitamente relacionado com as intenções, com as emoções e com os valores, é necessário ressaltar a necessidade de que os indivíduos desejem aprender, encontrem o sentido e o gosto pela aventura do conhecimento, que desejem descobrir novos horizontes e se projetar na ação. Toda competência implica um querer fazer. O desenvolvimento emocional dos seres humanos implica diretamente na construção de competências e vice-versa. [...] Em quarto lugar, não se pode esquecer que toda projeção na ação implica um importante componente ético, o exercício de juízos complexos e o manejo de dilemas, já que toda situação humana real supõe enfrentar, na riqueza cultural e/ou profissional que existe em cada contexto escolher e priorizar entre diferentes princípios morais frequentemente em conflito. [...] A quinta característica se refere ao caráter reflexivo de toda competência, à transferibilidade criativa, não mecânica, das mesmas para diferentes contextos, situações e problemas. [...] Por último, convém destacar o caráter evolutivo das competências fundamentais: se aperfeiçoam e se ampliam, ou se deterioram e se restringem ao longo da vida.” (Sacristán José Gimeno et al. Educar por competências: o que há de novo. – Porto Alegre: Artmed, 2011.)

Desta forma a sigla de uma competência não deveria ser apenas CHA (Conhecimentos, Habilidades e Atitudes), mas, algo como CHAVE (Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoções). Ao ser humano é necessário desenvolver habilidades (saber fazer/saber ser) para que seja capaz de ser competente (fazer bem, viver bem).

Temas Contemporâneos e Transversais

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular do Paraná, os objetivos e unidades de aprendizagem/objetos de conhecimento dos temas transversais têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania e devem estar inseridos nos diferentes cenários de cada um dos componentes curriculares.

Considera-se a transversalidade como o modo apropriado para a ação pedagógica destes temas que envolvem um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, destinando-se também a intervir na realidade para transformá-la, abrindo espaço para saberes extraescolares. Na verdade, os temas transversais prestam-se de modo muito especial para levar à prática a concepção de formação integral da pessoa, pois sempre estão presentes quer de forma explícita ou implícita.

Conhecimento

A RAE compreende que “todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se esse conhecimento. Qualquer que seja o ramo de pesquisa a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e por meio de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma estão além de toda estimativa.” (White, 2008, p. 14).

Segundo Canale, (2011), a compreensão epistemológica da Educação Adventista é de que os princípios macro epistemológicos provêm exclusivamente da revelação divina, expressa nas Escrituras Sagradas (*sola, tota e prima scriptura*); uma vez identificados, eles devem ser aplicados em todas as atividades educativas.

No embate filosófico a respeito de qual é a fonte principal do conhecimento humano – o sujeito, o objeto ou a relação estabelecida entre ambos –, postula-se que a humanidade é descobridora da verdade e não originadora dela. O fato é que, embora as pessoas sejam capazes de raciocinar e obter o conhecimento da verdade, sem o auxílio da revelação estão sujeitas ao engano e ao seu afastamento.

Nessa perspectiva, as fontes de conhecimentos contribuirão para o desenvolvimento das relações DEUS-HOMEM-NATUREZA, já que Deus revela conhecimento, o homem aprende nas relações uns com os outros e consigo mesmo, bem como com a natureza, considerada um livro muito importante a ser

estudado.

Ensino e Aprendizagem

A Educação Adventista não acredita no processo de ensino-aprendizagem com hífen, mas no ensino e aprendizagem separados pela vogal “e”, pois nem sempre o educando aprende nos momentos em que o docente se diz ensinar. Interagindo com o educando, o docente observa se ele aprende no contexto da sala de aula ou nas atividades externas, por quais sentidos precisa ser estimulado a conhecer, se é mediante a práticas no pátio da Instituição de Ensino, na biblioteca, auditório ou sala de artes, por meio de problematizações, estudos de casos, história de vida, leitura ou escrita, ou ainda, utilização de outras tecnologias educacionais. Em geral, acredita-se que o educando apreende pelos sentidos, pela revelação (que é a comunicação da vontade de Deus), pela autoridade do mais experiente (do docente, do livro-texto, de alguém influente na vida do educando), pela razão (o raciocínio, a lógica das coisas) e a intuição (a apreensão direta do conhecimento, sem passar pelo raciocínio lógico ou pelos sentidos). Ter o foco das ações pedagógicas na aprendizagem exige conhecimento de quem são os educandos da contemporaneidade, como aprendem, como funciona a memória e os motivos que tornam uma informação mais interessante que a outra, podendo transformá-la em conhecimento. Nesta perspectiva, aprender é interiorizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, de modo a colocar em prática na vida cotidiana, mudando, inclusive, seus comportamentos diante do viver; enquanto ensinar é propiciar momentos significativos de interações em que cada educando, de fato, aprenda.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação compõe um conjunto de procedimentos dentro do processo educativo e deve refletir, em todos os aspectos, a busca dos objetivos propostos. A avaliação é a certeza de que o educando conseguiu aprender. É um julgamento qualitativo do que o educando aprendeu, unindo os conhecimentos, as habilidades, as atitudes, os valores e as emoções.

A avaliação sistemática garante o aumento das capacidades e habilidades, da motivação, da autoconfiança do docente e do educando e das

responsabilidades da própria aprendizagem. É essencial que seja contínua, integrada, abrangente, versátil, de caráter compreensivo e de forma a incentivar o compromisso do educando com o seu crescimento.

O docente é o principal responsável para operacionalizar o processo avaliativo. Ele planeja as ações junto com o setor pedagógico e registra cada uma das práticas. Isso exige verificação da aprendizagem e de como se dá o pensar e o agir, bem como quais as relações que se estabelecem entre os objetos de conhecimentos.

Os resultados das avaliações contribuem para analisar, reflexivamente, no sentido de avaliar a eficácia de seu desempenho e de toda a organização pedagógica da Instituição de Ensino. Para tanto, considera-se as diferenças individuais, as diferentes formas de aprendizagem e os diferentes instrumentos de verificação para quantificar e qualificar os objetivos atingidos.

A avaliação segue alguns princípios básicos que são:

- Redentiva – Isso significa verificar a aplicação do conhecimento da verdade em situações diversas nos campos físico, mental, social e espiritual.
- Integral – É preciso contemplar as diferentes capacidades do educando.
- Significativa – Deve-se considerar a relação entre ação-reflexão-ação.
- Permanente – Cada processo, etapa ou estágio do ensino merece atenção.
- Cumulativa – Deve-se evocar aprendizagens já adquiridas e aplicá-las em situações mais abrangentes.
- Pragmática – É necessário relacionar causa e efeito e teoria e prática.
- Coerente – Deve-se usar o bom senso e priorizar os pontos mais importantes, avaliando o que realmente foi ensinado.

Os resultados avaliativos são expressos numericamente ao se mensurar os aspectos pragmáticos do processo e expressos descritivamente quando forem abordadas as questões de cunho axiológico.

Ensino Remoto

Ensino remoto é a transmissão de um conteúdo por um veículo de

comunicação de som e imagem (Zoom, Google Meet etc.), no caso da Instituição de Ensino, uma aula, tendo o acompanhamento em tempo real do educador junto a turma de regência ou componente curricular em todas as etapas de ensinagem. As aulas são adaptadas considerando as bases dos conhecimentos, bem como o tempo, que é avaliado, sendo possível modificar no caso das crianças ou os educandos apresentarem inadaptação ou dificuldade de aprendizagem ou de atenção concentrada. Nesse caso as aulas são complementadas com atividades disponibilizadas no *E-class* (Plataforma virtual online).

Na RAE o ensino remoto é oferecido conforme legislação e em momentos emergenciais que atingem as crianças e os educandos impedindo-os de estarem fisicamente na Instituição de Ensino devido às necessidades de distanciamento social.

Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido considera as necessidades educacionais de cada criança e educando da Educação Infantil ao Ensino Médio. Sabendo que enquanto um grupo necessita e consegue estar fisicamente no espaço da Instituição de Ensino, outro grupo que apresente impedimentos para o ensino presencial, de acordo com as orientações legais, fica em casa (ou em ambiente hospitalar, no caso de doentes) recebendo o atendimento socioeducacional com vistas a manter a aprendizagem em franco desenvolvimento.

Na RAE o Ensino Híbrido é oferecido simultaneamente pelo *E-class* (Plataforma virtual online) e transmissão por Zoom ou Google Meet etc. No *E-class* o docente insere listas de atividades, trilhas, sequências didáticas etc., tendo, ainda, a possibilidade de realizar avaliações, provas e exercícios autocorrigíveis ou redação pelo CPB prova. As salas são equipadas para transmitir ou receber imagens e sons, cabendo aos familiares a responsabilidade de oferecer condições de frequência presencial ou virtual (incluindo a conectividade necessária) conforme a realidade de cada um, sempre em consonância com as orientações legais e cartilhas de biossegurança disponibilizadas pela Instituição de Ensino.

Educação Inclusiva

A Constituição Federal de 1988, que assegura educação de qualidade para todos, somada ao contexto da LDBEN 9394/96, em seus artigos 58 a 60, ao tratar da modalidade de educação especial, propõem a oferta da Modalidade de Educação Especial no contexto da Educação Regular, e, conseqüentemente, o atendimento das demandas da inclusão em classes comuns.

Na LDBEN, no Artigo 58, considera-se público-alvo os educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, que apresentam demandas no domínio das aprendizagens da unidade de aprendizagem/objeto de conhecimento escolar. Isso traz a necessidade de adequação curricular, de recursos pedagógicos específicos e preparo do docente para lidar com a diversidade de características de comportamento e de aprendizagem.

A legislação atual assegura ao educando com deficiência o direito à Educação Inclusiva em todas as etapas e modalidades de ensino, cabendo às unidades escolares se ajustarem às necessidades de seus educandos, independentemente das condições físicas e sociais destes. A inclusão escolar tem início na Educação Infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança.

Em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, a inclusão escolar é organizada para apoiar o desenvolvimento dos educandos, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino.

Formação Continuada

Os estudos, as pesquisas e as discussões sobre a formação inicial e continuada de docentes fazem parte do cenário educacional da atualidade e têm apresentado resposta a diversas tensões encontradas no cotidiano da Instituição de Ensino.

No que tange à formação continuada, a LDBEN define no inciso III, do art. 63, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”. Além de estabelecer no inciso II, art. 67, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Em variadas ocasiões, a formação docente é pontuada como demanda de trabalho, atribuição institucional e obrigação daquele que ensina. A RAE a considera no campo do autocuidado e cuidado com o outro, bem como forma de manifestação do amor de Deus.

Quando se vivencia os processos de formação para a docência, cuida-se de si mesmo (aprendendo a organizar o tempo, otimizar processos, assegurar a qualidade do trabalho docente, etc.). Além disso, cuida-se do outro (aprendendo como o outro aprende, a natureza das relações interacionais, as estratégias apropriadas para ensinar, reconhecendo novos cenários) e tudo isso se manifesta com amor a Deus e ao próximo.

É possível que, ao decidir-se pela docência, o docente já sabia que a formação seria contínua e que espaços e momentos de formação docente seriam assegurados pela RAE. Esses momentos são vivenciados por meio das tradicionais jornadas pedagógicas ou mobilizações formativas, nos momentos do culto dos docentes, nas reuniões com a equipe gestora da escola, nas devolutivas do planejamento docente, entre outras situações. Todas as iniciativas citadas ocorrem no âmbito institucional, mas o docente tem lacunas formativas singulares. Logo, estas requerem que ele se mova em direção a sua superação.

Em resumo, a RAE compreende que a formação é um modo de cuidar de si, do outro e manifestar o amor a Deus. Desta forma, calendariza e procedimentaliza momentos de formação, bem como programas de incentivo à progressão nos estudos, mas reconhece, de igual modo, que cada docente tem papel importante no envolvimento nesses processos, assim como na busca por medidas que atendam às particularidades pessoais.

Nota-se também que esses momentos de formação acontecem coletivamente, individualmente e, na contemporaneidade, em situações presenciais e digitais, preferencialmente mediadas com base em situações reais de aprendizagem.

Função Social na Relação Docente e Criança/Educando

A relação docente e criança/educando não deve ser uma relação de imposição. Mas, de cooperação, de respeito e de crescimento. A criança/educando deve ser considerada como um sujeito interativo e ativo no seu processo de construção de conhecimento, assumindo o docente um papel fundamental nesse processo, como um indivíduo mais experiente. Por essa razão cabe ao docente considerar também, o que a criança/educando já possui na bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

O docente e as demais crianças/educandos formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita progressos no desenvolvimento da criança/educando. Nessa perspectiva, não cabe analisar somente a relação docente e criança/educando, mas também a relação criança-criança/educando-educando. A construção do conhecimento se dará coletivamente, portanto, sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito.

O docente deve estimular a criança/educando a fazer escolhas e assumir o seu papel, sendo ele um mediador da aprendizagem. Projetos de apoio às crianças/educandos e suas famílias, planejados pelo docente, podem torná-lo parceiro na educação, entendida em seu sentido mais amplo, para além da educação escolar, cumprindo assim a função social da escola. Cada criança/educando apreciará o reconhecimento do seu crescimento por menor que seja, comparando suas produções anteriores com as atuais, o que pode torná-lo motivado a aprender.

O docente torna acessíveis as unidades de aprendizagem/objetos e conhecimento a todas as crianças/educandos, respeitando seus estilos de aprendizagem, buscando os recursos necessários, quebrando as barreiras e sabendo ouvir a criança/educando, observando-o de perto, conhecendo-o, tendo um olhar afetivo e conquistando-lhe a confiança. Essa relação tem que ser baseada no diálogo mais fecundo, em que os “erros” das crianças/educandos passam a ser vistos como integrantes do processo de aprendizagem. Isso se dá porque à medida que o educando “erra” o docente consegue ver o que já se está sabendo e o que ainda deve ser ensinado porque o aprender não se reduz à memorização, mas sim ao raciocínio lógico, compreensão e reflexão.

É, portanto, no conhecer cada criança/educando que reside o poder de superação de barreiras invisíveis que impedem o bom relacionamento entre docente e criança/educando.

Disciplina

A disciplina na Educação Adventista objetiva capacitar a criança/educando à autodisciplina. Ou seja, eles precisam sim aderir às regras (que implicam valores e formas de conduta) e estas podem vir, em grande medida, dos responsáveis pelo seu processo educativo. Os limites implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite situa, dá consciência de posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a Instituição de Ensino, a sociedade como um todo.

Com o intuito de alcançar melhor aproveitamento na vida estudantil, espera-se que haja participação e empenho no processo, tanto do educando, quanto dos pais/responsáveis. Para direcionar a conduta disciplinar, os direitos e deveres das crianças/educandos e comunidade escolar, utilizamos o Código de Ética, conjunto de normas e regras da Instituição de Ensino.

A disciplina tem a ver com hábitos internalizados que facilitam a cada pessoa o cumprimento de suas obrigações; implica autodomínio e a capacidade de utilizar a liberdade pessoal, isto é, a possibilidade de atuar livremente superando os condicionamentos internos e externos que se apresentam na vida cotidiana.

Função Social na Articulação Família e Instituição de Ensino

Os direitos de crianças e adolescentes têm absoluta prioridade e são responsabilidade compartilhada entre Estado, família e sociedade. Conforme a Constituição Federal de 1998, artigo 227, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência,

discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Os direitos assegurados à infância e à adolescência gozam de absoluta prioridade, devendo ser respeitados e efetivados em primeiro lugar. Já o cumprimento de tais direitos é de responsabilidade compartilhada entre Estado, família e sociedade. Há, ainda, a obrigação constitucional e reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8069/90, (ECA) de manter crianças e adolescentes protegidas de toda forma de negligência, exploração, violência, crueldade e opressão.

Assim, caso haja conflito de interesses ou impossibilidade de atendimento comum de direitos fundamentais colidentes, a regra da absoluta prioridade determina que o melhor interesse da criança e do adolescente deve estar sempre em primeiro lugar. Dessa forma a Instituição de Ensino estabelece um Código de Ética Escolar com direitos, deveres e monitoramento constante, podendo até acionar o Conselho Tutelar visando a proteção e desenvolvimento da criança e do adolescente.

A família é a razão da existência da escola, portanto, preservados os papéis de cada um todos se responsabilizam pelo desenvolvimento do educando. A escola organiza seu Projeto Pedagógico a partir das orientações legais, bem como das necessidades culturais que se unem aos propósitos, missão e visão da RAE.

O ECA é norteador para dar garantia de que os educandos serão respeitados em suas necessidades e muitos dos diálogos entre família e escola estão pautados por esse documento. Tendo a escola alguma dificuldade com os processos educativos, a família é inserida para a construção de acordos, revisar as regras construídas para cada etapa de ensino e planejar a continuidade do trabalho escolar singularizado.

Uma das funções sociais da escola é o desenvolvimento de toda a sociedade. Nessa perspectiva a responsabilidade é de cada instituição envolvida no processo. Dentro da escola o trabalho interdisciplinar abarca as ações de sala de aula e avança para a sua completude nas ações da Orientação Educacional, formação do docente, em geral, organizada pela Coordenação Pedagógica, ações específicas da Coordenação Disciplinar, Pastoral Escolar, entre outros.

Há casos em que é preciso que a família acione serviços de profissionais interdisciplinares que atuam fora da escola, tais como fonoaudiólogo, neurologista, psicólogo, psicopedagogo, entre outros. Todas as contribuições são

necessárias para o desenvolvimento integral do educando.

Os valores primordiais da RAE são construídos a partir da perspectiva bíblica e conforme Gálatas 5:23, que a pessoa mostra seu desenvolvimento quando apresenta, em sua formação, a vivência amorosa, alegre, bondosa, fiel, calma, capaz de governar a si mesma e paciente. A partir desta perspectiva abre-se um leque de valores que são distribuídos em todos os serviços, desde a monitoria, a gestão e até as aulas do docente, planejadas com intencionalidade.

Função Social da Instituição de Ensino e Suas Inter-Relações

Na Educação Adventista a Instituição de Ensino é um espaço de desenvolvimento pessoal e social, não só para as crianças/educandos, como também, para os profissionais que a constituem por meio do tipo de inter-relações humanas, sociais, profissionais e pedagógicas promovidas, das formas de liderança exercidas, do clima e da cultura gerada.

No desenvolvimento de suas relações sociais, a Instituição de Ensino interage com outras instituições básicas – família, igreja e comunidade – para potencializar sua função educativa e social.

Estas inter-relações se tornam construtivas e concorrem para a harmonia entre as partes, mediante princípios que viabilizem relacionamentos saudáveis. São estes os princípios:

- Amor a Deus – quando todas as atividades são embasadas neste princípio, a unidade, a fraternidade, o respeito, a tolerância, a solidariedade serão uma constante no cotidiano do ambiente escolar.
- Amor ao Próximo – para a formação da cidadania, o amor desinteressado deverá ser cultivado e praticado desde a mais tenra idade.
- Regra Áurea – para estimular a unidade apesar da diversidade, as relações interpessoais serão reguladas por este princípio: “façam aos outros, o que querem que eles façam a vocês” (MATEUS 7:12).

A efetivação do desenvolvimento das inter relações entre as instituições escola/família, escola/comunidade, escola/igreja, escola/rede educacional oportuniza o sucesso ou o fracasso das ações do educando frente a sua autonomia moral, cognitiva, afetiva, espiritual e social.

Sujeito, Infância, Adolescência, Juventude, Adulto e Idoso

Sujeito é pessoa, e toda a pessoa é única, digna e capaz de aprender e conviver nas relações com os outros. Cada pessoa é um receptáculo da imagem de Deus e alguém por quem Cristo amou e se entregou por ele morrendo na cruz. Portanto, o sujeito tem possibilidades eternas. Para desenvolver-se de modo equilibrado o sujeito precisa educar-se para ter um caráter íntegro, com equilíbrio emocional para fazer escolhas e tomar decisões saudáveis, inclusive nos seus relacionamentos, pensar de modo crítico e reflexivo, comprometendo-se e responsabilizando-se por suas ações nos diversos aspectos da sua vida. Nessa perspectiva, o docente não pode ser apenas um repositório da verdade, mas uma pessoa especial que tem grande cuidado e responsabilidade pelos educandos.

Infância: É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está sua primeira escola, tendo seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que a devem guiar por toda a vida – lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. (White). Essa frase é uma das premissas descritas por uma das pioneiras da Educação Adventista que aponta para a necessidade da organização dos adultos educadores, para construir um programa de desenvolvimento no qual a criança é o centro do processo. A criança tem sentimentos, raciocínio, participa e cria culturas que fazem parte dos processos educativos desde a chegada no ambiente escolar até as relações entre família e escola.

A criança possui direitos individuais garantindo um espaço diferenciado nesta Instituição de Ensino, para o brincar, para as brincadeiras, os jogos educativos e todas as interações de construções e pesquisas, cada vivência e cada experiência sendo uma das oportunidades para o desenvolvimento físico, condições para a integração social, valorização do aspecto afetivo, respeito à diversidade de expressões culturais e a oportunidade de acesso ao conhecimento elaborado.

Ressalta-se o respeito, por parte dos educadores, aos direitos individuais da criança como ser único digno e capaz garantindo um ambiente de segurança, liberdade, dignidade, convivência, aquisição de novos conhecimentos por meio das diferentes linguagens: da oralidade, do desenho, do lúdico, da brincadeira, da

expressão gráfica, corporal, gestual, musical, da literatura e da matemática de acordo com as características individuais.

A criança é um todo, indivisível e respeitada em cada uma das necessidades que possibilitem desenvolvimento integral.

Adolescência: A adolescência é a transição da infância para a juventude. Um momento ímpar da vida, na qual corpo e mente se modificam grandemente, tanto para constituição física quanto para criação da identidade na qual se guiará nas próximas etapas da vida. As crises observadas são momentos singulares nos quais exige-se dos adultos educadores, intervenções específicas para promover segurança e equilíbrio socioemocional.

O adolescente, muitas vezes visto como educando sem motivação, que procura respostas contraditórias a tudo, necessita ser revisto por outro olhar. Fazem-se necessárias maneiras próprias de ensino, pois pensa e reage diferente das demais etapas da vida, demonstrando aprender muito melhor quando o objeto de conhecimento é apresentado na forma de problematização, pesquisa e ações mais protagonistas onde ele percebe-se agente do seu desenvolvimento.

O esforço dos adultos que o circundam deve ser o de valorizar a beleza natural desta etapa, permitindo que o desenvolvimento ocorra em todos os aspectos da sua vida. Com o direcionamento saudável e respeitoso o adolescente se torna mais prático para chegar ao pensamento mais subjetivo.

Juventude: Simbolicamente a juventude é o termo usado para representar os jovens. Assim como a infância e a adolescência, a história tem modificado este conceito na medida em que observa que cada pessoa é única, digna e capaz, ou seja, não há uma juventude, mas juventudes e com necessidades e possibilidades singulares que precisam ser supridas nos projetos pedagógicos.

Nessa fase o jovem tem tanto as reflexões sobre a sua infância e adolescência que pesam sobre suas escolhas, quanto às responsabilidades da vida adulta cuja preparação surge em sua formação. Ellen White considera que o jovem tem papel importante para o desenvolvimento, inclusive, das gerações seguintes, pois esses podem “iluminar o coração e a vida dos idosos”. Aqueles cujos laços da vida vão enfraquecendo necessitam o benefício do contato com a esperança e a vivacidade da juventude. E os jovens podem ser auxiliados pela sabedoria e a experiência dos idosos.”(White, 2007,p. 204).

A juventude, tratada com o protagonismo necessário e cercada de

vivências que fortaleçam as suas experiências, promove conhecimento de si e do mundo, com a aprendizagem profunda que a etapa exige, permitirá mais possibilidades de ampliar a sua visão de mundo construindo, inclusive, a carreira adequada aos seus anseios.

Adulto: Os estudos da precursora da RAE em seus livros Orientação da Criança e Conselhos aos Jovens divide a vida em infância, meninice, jovens, adultos e idosos. Aos jovens é dada a incumbência da preparação para a vida adulta. Para o adulto são concebidas atribuições específicas de cuidado de si, do outro, da formação da própria família, das responsabilidades financeiras e do mundo do trabalho, bem como do cuidado das novas gerações, os seus filhos. É um momento muito importante da vida, pois desse adulto é exigido equilíbrio e maturidade. Essa etapa da vida é responsável tanto pelas gerações anteriores quanto posteriores, ou seja, do adulto é exigido o cuidado do idoso, bem como dos jovens, adolescentes, crianças e bebês.

A RAE, no programa organizado para o desenvolvimento do projeto de vida, procura abordar essas temáticas tanto para reflexão quanto para a tomada de decisão de como o jovem pretende organizar sua vida para a busca permanente da felicidade, bem como para assumir todas as responsabilidades que advirão.

Idoso: A concepção de idoso é diferente em cada país. Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Resolução 39/125, durante na Primeira Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento da População ficou estabelecido que, nos países em desenvolvimento, são consideradas idosas aquelas pessoas com 60 anos ou mais; já nos países desenvolvidos são idosas as pessoas com 65 anos ou mais. Essa definição contribui para organizar ações governamentais, bem como o imaginário das gerações mais novas no que concerne ao respeito, consideração, aproveitamento de experiências etc.

A concepção de idoso é muito importante pois relaciona-se com a expectativa de vida desde o nascer e pode contribuir muito para desenvolver a qualidade de vida que as nações propiciam aos seus cidadãos. Na RAE, que concebe todas as etapas da vida de acordo com os princípios bíblicos, o idoso tem um papel muito importante que propicia equilíbrio à toda a família. Cabe aos idosos contribuírem para que as fases anteriores percebam questões da vida que

valem a pena serem vividas, que não precisam ser consideradas (como a ansiedade pelo futuro, entre muitas outras questões), enquanto recebem das gerações seguintes a esperança e todo o cuidado.

No Brasil o Estatuto do Idoso pretende garantir cuidado e proteção, bem como todos os direitos que lhe cabem, visando a qualidade de vida plena. Esse cuidado também é dito pela precursora da Educação Adventista, Ellen G. White: “Também os idosos necessitam da auxiliadora influência das famílias. Na casa de irmãos e irmãs em Cristo, é mais fácil haver para eles uma compensação da perda de seu próprio lar. Se animados a partilhar dos interesses e ocupações domésticas, isto os ajudará a sentir que não deixaram de ser úteis. Fazei-os sentir que seu auxílio é apreciado, que há ainda alguma coisa para fazerem em servir a outros, e isso lhes dará ânimo ao coração, ao mesmo tempo que comunicará interesse a sua vida. O quanto possível, fazei com que aqueles cuja cabeça está alvejando e cujos passos trôpegos indicam que se vão avizinando da sepultura permaneçam entre amigos e relações familiares. Que adorem entre aqueles que conheceram e amaram. Sejam cuidados por mãos amorosas e brandas.” (White, 2007, p. 204).

Sociedade

A sociedade é o conjunto de agentes sociais complexos que se organizam para viverem buscando seus ideais por meio das relações sociais, da aprendizagem, da educação e do treinamento. Os agentes sociais são a família, a mídia, o grupo de amigos e de trabalho, a Instituição de Ensino e os grupos de referências nos quais muitos se espelham. Na sociedade, a Instituição de Ensino pode ser vista como uma parceira menor no processo educacional, já que a família e a mídia atuam como papéis principais, especialmente na vida das crianças.

Cidadania

Considerando que a cidadania é a prática de direitos e deveres de uma pessoa, na escola há necessidade de reflexão sobre as relações entre os diversos personagens da instituição que possam contribuir para viver esses conceitos de modo saudável.

Boff (2000, p.51) já dizia que a “cidadania é um processo histórico-social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto e de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico, plasmador e de seu próprio destino”. Na Instituição de Ensino há necessidade de compreender como se dão as relações humanas, como se adaptar ao outro, bem como garantir os seus próprios direitos de viver como pessoa e educando para promover o seu desenvolvimento integral.

Formar a consciência das necessidades próprias e dos outros exige observação e o estudo de como a cidadania brasileira e local foi constituída, requer o debate e o conhecimento psicossocial com vistas a viver dentro e fora da sala de aula percebendo-se como ser social que precisa viver junto com o outro, de modo solidário, que precisa cuidar e amar a si enquanto cuida e ama o outro.

Cultura

Conforme Geertz (2013, p.8) “a cultura de uma sociedade que consiste no que quer que seja que alguém tem de saber ou acreditar a fim de agir de uma forma aceita pelos seus membros”, pode significar que é a interiorização, o acolhimento, a modificação e o ajuste da plasticidade humana ao modo de saber, ser e viver em um certo grupo social familiar, comunitário, escolar, religioso, entre outros. A interpretação da cultura vai depender da própria experiência humana, pois o ser humano é tanto singular quanto social que, enquanto constrói a própria cultura, também é exposto a diferentes modos de pensar e agir acolhendo e modificando o modo de ser e estar no mundo, e em cada situação, desde a infância até o fim da vida.

A aquisição e o desenvolvimento da cultura podem ocorrer tanto de forma lúdica quanto dolorosa, pois nem sempre há aceitação do modo como a pessoa se encontra frente aos conceitos de ensino e de aprendizagem. Nas relações escolares as culturas dos diferentes profissionais se unem com as dos educandos e familiares permitindo a interiorização de novas culturas.

Tecnologia

As tecnologias, como métodos, técnicas, instrumentos e processos para realizar atividades nas mais diversas áreas das ciências e serviços, são consideradas na RAE como meios de ensino e de desenvolvimento da gestão e demais atividades das unidades de ensino. Os meios e recursos materiais e tecnológicos utilizados pelo docente na sala de aula devem contribuir como auxílio no ensino e na aprendizagem.

As tecnologias não precisam diferir daquelas que o educando já utiliza no seu dia a dia com seus familiares, pois são as mesmas que necessitam interagir fora da Instituição de Ensino e como condição para continuar seu processo de aprendizagem nos demais ambientes de convivência. As novas tecnologias necessitam ser inseridas com as mais antigas para que o educando perceba o quanto o ser humano já avançou no desenvolvimento, as produções e possibilidades, bem como reflita sobre as aquisições necessárias para facilitar a vida no presente e no futuro, inclusive sendo desafiado para criar empreendimentos que contribuam para o estudo, a pesquisa, a aplicação do conhecimento melhorando as condições de sua vida, bem como da comunidade.

Estágio

O estágio configura-se como uma prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo por Instituição de Ensino, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos, previstos no Projeto Político Pedagógico e descritos no Plano de Estágio, podendo ser estágio não obrigatório e obrigatório.

O estágio não obrigatório configura-se como uma prática profissional supervisionada, assumida pela Instituição de Ensino/Mantenedora, facultativa ao educando, realizada em empresas e outras organizações públicas e particulares, atendendo à legislação específica vigente.

Gestão Democrática

A LDBEN, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reza, no Artigo 14, que “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do

ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolares e local em conselhos escolares ou equivalentes.”

A RAE, sendo uma rede privada, mantém a gestão democrática nas relações sociais e nas participações dos profissionais, educandos, familiares e comunidade que opinam, contribuem nas construções e revisões do Projeto Político Pedagógico mediante comissões de trabalho, organizado pelas mantenedoras locais e regionais. As comissões de trabalho analisam, avaliam, modificam documentos após ouvidorias em todos os setores, opinam sobre construção e organização de espaços, reformas e ações. As contribuições também permitem a gestão participativa na construção do PPP, guias de funções, planejamento escrito em calendário, planejamento coletivo de ensino entre outras atividades.

Em termos institucionais, a organização estrutural das mantenedoras faz parte de uma gestão vertical.

A igreja Adventista do Sétimo Dia é reconhecida mundialmente por sua organização, na qual a rede de escolas, colégios e universidades está integrada à estrutura da igreja, desempenhando um papel fundamental em sua missão, visão e estratégia.

Há políticas de gestão organizadas por uma Associação Geral (localizada em Silver Springer, no estado de Maryland, Estados Unidos), por divisões regionais que atendem vários países ao mesmo tempo. No Brasil, a Divisão Sul-Americana (DSA) coordena 8 países da América do Sul, por Uniões responsáveis por coordenar estados brasileiros (no caso, em Curitiba, está a mantenedora para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) , e, nos estados há uma ou mais mantenedoras para coordenar e garantir a qualidade e o desenvolvimento regional. No Paraná são quatro mantenedoras (Duas em Curitiba, uma em Maringá e uma em Cascavel), em Santa Catarina (uma em Florianópolis e uma em Joinville), no Rio Grande do Sul (uma em Novo Hamburgo e duas em Porto Alegre).

As unidades escolares também apresentam seu corpo administrativo formado por direção, coordenação, orientação educacional e todas as funções para o desenvolvimento administrativo e pedagógico local. Segundo Luck (1998),

a gestão por si só compreende a ideia de participação e ações coletivas. Cada profissional com suas diferentes habilidades colabora para o desenvolvimento de todos os setores, bem como das pessoas, e isso é orientado e incentivado pelos gestores das mantenedoras em todas as suas instâncias administrativas.

ELEMENTOS OPERACIONAIS

Matrícula

A matrícula é o ato formal que vincula o educando a uma Instituição de Ensino autorizada, conferindo-lhe a condição de educando e assegurando seu direito constitucional à educação.

A matrícula poderá ser efetuada por:

- Ingresso;
- Continuidade;
- Transferência;
- Classificação;
- Reclassificação.

A Instituição de Ensino assegura matrícula inicial ou em curso, conforme normas estabelecidas na legislação em vigor e nas instruções da Secretaria de Estado da Educação/Conselho Estadual de Educação, tendo o período de matrículas determinado pela mantenedora, bem como a análise do número de vagas existentes, a documentação e os procedimentos para a efetivação da matrícula.

As novas matrículas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, são realizadas considerando a data de corte de 31 de março conforme faixa etária, de acordo com a legislação:

- Educação Infantil 2 Anos – deverá completar 2 anos até 31 de março
- Educação Infantil 3 Anos – deverá completar 3 anos até 31 de março
- Educação Infantil 4 Anos – deverá completar 4 anos até 31 de março
- Educação Infantil 5 Anos – deverá completar 5 anos até 31 de março
- Ensino Fundamental 1º ano – deverá completar 6 anos até 31 de março

A efetivação da matrícula implica, necessariamente, o direito e o dever, por

parte dos educandos, pais/responsáveis legais, de apresentar toda documentação exigida conforme Regimento Escolar. Deferida a matrícula, os documentos apresentados passarão a integrar a pasta individual do educando.

Os pais/responsáveis legais dos educandos com necessidades especiais serão orientados no momento da matrícula, pela Orientação Educacional, que deverão providenciar todos os encaminhamentos que forem necessários ao tratamento do educando fora da Instituição de Ensino e entregar periodicamente a cópia dos relatórios dos respectivos profissionais que atendem o educando, para que não caracterizem negligência familiar, levando a Instituição de Ensino a tomar as devidas medidas legais.

Quando a necessidade especial for declarada pelos pais/responsáveis legais, faz-se necessário que eles apresentem o diagnóstico do especialista com acompanhamento e atendimento pelos profissionais. Quando a necessidade especial não for declarada pelos pais/responsáveis legais e o educando apresentar alguma dificuldade em seu processo educativo, cognitivo ou relacional no ambiente escolar, será solicitado à família que procure profissionais da área de saúde, inicialmente, apresentando os devidos relatórios pedagógicos para acompanhamento específico, pela equipe pedagógica.

Transferência: a matrícula por transferência da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio é assegurada na Instituição de Ensino às crianças/educandos que se desvincularam de outra, devidamente integrada ao sistema de ensino, mediante apresentação da documentação de transferência/atestado de frequência/histórico escolar, com aproveitamento e assiduidade.

Os registros referentes ao aproveitamento e à assiduidade da criança/educando, até a época da transferência, devem ser transpostos, sem modificações, para a documentação escolar da criança/educando, na Instituição de Ensino.

A transferência é emitida em qualquer época do ano letivo, quando requerida pelos pais/responsáveis legais pela criança/educando, ou pelo próprio educando quando maior de idade, mediante apresentação de declaração de vaga.

À documentação de transferência dos educandos que são assistidos pelos serviços de Atendimento Educacional Especializado, além dos documentos da classe comum, deverão ser acrescentadas cópias do relatório da avaliação

pedagógica no contexto escolar.

Os processos de classificação, reclassificação e adaptação são organizados de acordo com:

- Instrução n. 07/2022 - CDE/DNE/DPGE/SEED - Ensino Fundamental
- Instrução n.º 08/2023 - DPGE/DEDUC/SEED - Novo Ensino Médio

Classificação: A classificação no Ensino Fundamental e Médio é o procedimento que a Instituição de Ensino adota para posicionar o educando na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquiridos por meios formais ou informais, com exceção para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental, podendo ser realizada:

- por promoção, para educandos que cursaram, com aproveitamento, o ano ou fase anterior, na própria Instituição de Ensino;
- por transferência, para os educandos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior; independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o educando no ano, componente curricular, ou etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

A classificação realizar-se-á em qualquer série/ano, exceto no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos educandos, das unidades escolares e dos profissionais:

- comunicação a Coordenação Pedagógica/Supervisão Técnica da Mantenedora antes de iniciar o processo;
- comunicação ao Núcleo Regional de Educação, para deferimento do processo;
- organização de uma comissão formada por docentes, pedagogos e Direção Geral da Instituição de Ensino para efetivar o processo;
- avaliação diagnóstica, documentada pela equipe pedagógica;
- comunicação ao educando e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- arquivamento de Atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

- registro dos resultados no Histórico Escolar do educando.

Para pessoa oriunda de país estrangeiro que não apresentar documentação escolar e condições imediatas para classificação, por não ter conhecimento da Língua Portuguesa, o educando deverá ser matriculado no semestre, módulo, fase compatível com sua idade em qualquer época do ano.

Cabe à Instituição de Ensino elaborar para o educando, o plano especial de estudos para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para o prosseguimento dos estudos.

Reclassificação: A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do educando matriculado e com frequência no ano sob a responsabilidade da Instituição de Ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o educando à etapa de estudos/carga horária do(s) componente(s) curricular(es) compatível(is) com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

O processo de Reclassificação será aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano da Educação Básica, quando devidamente demonstrado pelo educando, sendo vedada a reclassificação para série ou etapa inferior à anteriormente cursada, para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental e para conclusão do Ensino Médio.

Quando constatada a possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentada por educando devidamente matriculado e com frequência no ano, o NRE será notificado para procedimentos de orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam, sendo vedada à Instituição de Ensino iniciar os trâmites do processo de Reclassificação sem o parecer do NRE de sua jurisdição e da sua mantenedora (RAE).

Atribuições do Núcleo Regional de Educação – NRE:

- analisar e emitir parecer sobre a solicitação da Instituição de Ensino sob a sua jurisdição para Reclassificação de educando;
- acompanhar os procedimentos e trâmites do processo de Reclassificação.

Atribuições da equipe pedagógica da Instituição de Ensino:

- Reunir-se com os docentes do educando para apresentar e coordenar os procedimentos do processo de Reclassificação;

- Reunir-se com o responsável e o educando, para ciência e consentimento do processo de Reclassificação;
- Reunir-se com os docentes da série/ano/disciplina(s) para a qual o educando foi reclassificado, para ciência e orientação do acompanhamento escolar;
- Elaborar o Parecer conclusivo em consenso com os docentes, responsável pelo educando e o próprio educando;
- Encaminhar o educando à série/ano dos componentes curriculares/disciplina(s) compatível com o resultado, após realização dos procedimentos avaliativos.
- Votar em reunião administrativa, elaborar o parecer pedagógico e as provas, o que depois de corrigido será registrado novamente em ata administrativa com as notas alcançadas.

Atribuições do corpo docente:

- Encaminhar, à Equipe Pedagógica, o(a) educando que demonstrar experiência e desempenho escolar compatível com a possibilidade de avanço;
- Elaborar o Plano de Trabalho Docente contemplando metodologias e critérios, bem como instrumentos avaliativos que possibilitem uma análise do desempenho escolar do educando;
- Corrigir os instrumentos avaliativos diagnosticando seus resultados e atribuindo-lhes notas ou menções;
- Acompanhar o educando reclassificado no que diz respeito ao aproveitamento e frequência e informar à Equipe Pedagógica quanto ao seu desempenho.

Atribuições da secretaria escolar:

- Lavar em Ata todos os procedimentos que legalizam o processo de Reclassificação;
- Registrar a Reclassificação do educando nos documentos escolares, em conformidade com a legislação vigente;
- Matricular o educando na série/ano compatível com o resultado, após a Reclassificação;
- Arquivar, na Pasta Individual do educando, as Atas e instrumentos

avaliativos referentes ao processo de sua Reclassificação.

- Enviar os documentos solicitados pelo NRE, conforme *check list* apresentado.

O educando reclassificado receberá acompanhamento da equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

Adaptação de Estudos

Adaptação de Estudos é o conjunto de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas, sem prejuízo das atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino em que o educando estiver matriculado, para que este possa seguir o novo currículo.

Será submetido a adaptação curricular o educando que for recebido por transferência e apresentar divergência na matriz curricular.

Para efetivação do processo de adaptação, a Direção Geral, a equipe pedagógica, os docentes dos respectivos componentes curriculares e o secretário deverão comparar o currículo, especificar as adaptações a que o educando estará sujeito, elaborar um PEI, próprio, flexível e adequado a cada caso e, ao final do processo, elaborar a Ata de resultados e registrá-los no Histórico Escolar do educando e no Relatório Final encaminhado à Secretaria Estadual da Educação do Paraná.

Progressão Parcial

A Instituição de Ensino não proporciona aos seus educandos, matrícula em regime de Progressão Parcial.

Equivalência de Estudos e Validação

A Instituição de Ensino procederá a equivalência e revalidação de estudos completos realizados no exterior e correspondentes ao Ensino Fundamental, para os educandos que pretendam matrícula no Ensino Fundamental e Médio, seguindo as orientações emitidas pela SEED e observará:

- a legalização dos documentos escolares expedidos pelos países signatários da Convenção de Haia, que a partir de 14 de agosto de

2016, deverá ser por meio da aposição da Apostila da Convenção de Haia, emitida pelas autoridades competentes de cada país;

- a legalização dos documentos escolares, expedidos pelos países não signatários da Convenção de Haia, deverá ser efetuada pelo cônsul brasileiro da jurisdição;
- os documentos escolares encaminhados por via diplomática e os expedidos na França e nos países do Mercado Comum do Sul – MERCOSUL, não necessitam de legalização;
- a existência de acordos e convênios internacionais;
- os documentos escolares originais, exceto os de LEM-Espanhol, devem ser traduzidos por tradutor juramentado do Brasil;
- as normas de transferência e aproveitamento de estudos constantes na legislação vigente.

Após a equivalência e revalidação de estudos completos será expedido o competente certificado de conclusão. Já a matrícula no Ensino Médio somente poderá ser efetivada após a equivalência e revalidação de estudos completos do Ensino Fundamental.

Para os educandos provenientes do exterior, que não apresentarem documentação escolar, será utilizado o processo de classificação, previsto na legislação vigente. Caso o educando não apresentar condições imediatas para classificação, será matriculado no ano compatível com sua idade em qualquer época do ano, ficando a Instituição de Ensino obrigada a elaborar o PEI.

Para as matrículas de educandos oriundos do exterior, com período letivo concluído após ultrapassados 25% do total de horas letivas previstas no calendário escolar, será por classificação, aproveitamento e adaptação, previstos na legislação vigente, independentemente da apresentação de documentação escolar de estudos realizados.

A Instituição de Ensino encaminhará ao Conselho Estadual de Educação para decidir sobre a equivalência de estudos ou de cursos que não tenham similar no Sistema de Ensino do Brasil.

Frequência

O controle de frequência se fará a partir da data efetiva da matrícula, sendo

exigida frequência mínima de 60% para Educação Infantil, sem que seja impeditivo para a promoção e de 75% do total da carga horária do ano, para o Ensino Fundamental e Médio, para fins de promoção.

Todas as aulas são registradas diariamente no Sistema de Apoio ao Docente (SAD), o que possibilita a extração de relatórios de acompanhamento, estando estes aos cuidados do Serviço de Orientação Educacional em parceria com o docente conselheiro da turma e o Setor de Coordenação Disciplinar.

Uma vez identificado um educando infrequente, a Instituição de Ensino realiza o contato com seus responsáveis para a verificação da sua eventual justificativa.

Aos educandos são abonadas faltas apenas quando legalmente amparadas:

afecções impeditivas de frequência, mediante atestado médico (Lei Federal nº 1.044/69);

- licença gestação (Lei Federal n. 6202/75);
- serviço militar (Dec.-Lei Federal n. 715/69);
- acompanhamento hospitalar de filho menor – (Res. n. 41/1995 – Cons. Nac. dos Direitos da Criança e do Adolescente);

No entanto, caso não haja justificativas, ou a Instituição de Ensino não tenha resposta ao contato realizado com a família (contato telefônico, digital via e-mail/aplicativo, confirmação do endereço domiciliar – visita in loco), o Conselho Tutelar é acionado. A relação de educandos, quando menores de idade, que apresentarem quantidade de faltas acima de 30% do percentual permitido em lei, será encaminhada ao Conselho Tutelar do Município.

É facultativa a prática de Educação Física ao educando amparado pelo Decreto Lei nº 10793/03, ou quando comprovado por meio de documento próprio.

Proposta de Prevenção e Combate à Evasão Escolar

O abandono escolar é um problema percebido por meio de estudos e pesquisas nacionais, deste modo, faz-se necessário traçar estratégias no sentido de prevenir casos de evasão, detectando suas causas, bem como conhecer os encaminhamentos previstos para cada segmento da escola.

Quando detectado um caso de abandono/infrequência escolar, a parceria

do conselho tutelar é imprescindível nesse processo. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 mais de 8% dos jovens matriculados na escola, especialmente com mais de 15 anos, estavam evadidos. Para sanar esta dificuldade a RAE organiza, em sua Proposta Pedagógica, atividades pedagógicas para o educando se conhecer melhor, perceber-se como ser único, digno e capaz no mundo, sentindo-se útil nas atividades práticas, comunitárias e sociais.

Os espaços físicos são organizados de forma a oferecer espaços de convivência, tais como praça de alimentação, pátio e jardins com possibilidade de interação e atendimento profissional que contribui para, especialmente, o adolescente e o jovem permanecerem ativos. Atividades tais como feiras e mostras culturais, jogos da amizade, aulas de campo, aulões preparatórios para vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre outros, são avaliados como diferenciais importantes. Recuperar a aprendizagem é importante para melhorar a autoestima e motivação para continuar seus estudos.

Os programas de recuperação, aceleração, atendimento individualizado, diálogos com a Pastoral Escolar e outros profissionais permitem à rede não ter números significativos de abandono, mesmo em período de pandemia, dessa forma a conscientização é trabalhada de forma intencional minimizando assim possíveis casos de evasão.

Temas Contemporâneos e Transversais

Os Temas Contemporâneos, Transversais, as unidades de aprendizagem e os objetos de conhecimentos dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica determinados, na BNCC, são desenvolvidos de forma integrada e interdisciplinar por meio dos projetos pedagógicos que expressam conceitos e valores básicos à cidadania e questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

Ética; Educação para o Consumo; Educação Digital; Direitos da criança/adolescente/jovem; Direitos Humanos; Relações Étnico-raciais; o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Diversidade Cultural, Étnica, Linguística, Epistêmica; Respeito ao Caráter Pluriétnico e Plurilíngue da Sociedade Brasileira, conforme a Lei 11.645/2008; Educação Ambiental; Estatuto

do Idoso; Prevenção ao Uso de Drogas; Educação Fiscal/Educação Tributária; Gênero e Diversidade Sexual; Combate à violência; Educação para o Trânsito; Inclusão Social; Símbolos; Exibição de filmes de produção nacional; Educação Alimentar e Nutricional; Remédios da Natureza; Segurança e Saúde; Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018; Prevenção à gravidez na adolescência; Sexualidade e História do Paraná, não são componentes curriculares autônomos, mas temas que permeiam todas as áreas do conhecimento durante o ano letivo, e estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos educandos, pelos educadores e todos os que estão envolvidos no processo educativo dentro e fora da escola.

Esses Temas Contemporâneos e Transversais são agregados às demais unidades de aprendizagem e aos objetos de conhecimento das áreas de conhecimento afins e recebem tratamento didático específico, visando uma educação à cidadania.

A Base Nacional Comum Curricular aponta a necessidade de discutir a cidadania do Brasil de hoje e a necessidade de transformação das relações sociais para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadão.

Alguns critérios utilizados para a escolha desses temas se relacionam à urgência social, à abrangência nacional, à possibilidade de ensino e aprendizagem na Educação Básica e no favorecimento à compreensão do ensino e aprendizagem e da participação social. São temas que envolvem um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, preocupando-se também em interferir na transformação social e constituem necessidades imprescindíveis para a construção do Projeto de Vida do Educando.

Bullying e Cyberbullying: a partir da Orientação nº 006/2019 - SEED/ Superintendência da Educação (SUED) que apresenta o conceito de *bullying* explicitado pela Lei nº17.335/2012, alterada pela Lei nº 19.775/2018, entende-se por *bullying*, atitudes de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um indivíduo (*bully*) ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la(s) ou agredi-la(s), causando dor e angústia à(s) vítima(s), em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. Ciente disso, considerando que tais atos são incompatíveis com a filosofia da RAE, desenvolveu-se em âmbito

nacional, o documento Código de Ética que apresenta em seu artigo 27 as orientações para a prevenção aos atos de *bullying* ou *cyberbullying* contra educandos, docentes, colaboradores e administradores, zelando pela ética e boa convivência na comunidade escolar.

Educação Financeira e para o Consumo: a formação de cidadãos ativos e responsáveis depende de um conjunto de informações que podem produzir uma estratégia de consumo mais consciente e sustentável. O problema do consumo não é só um problema social, mas envolve saúde e justiça. Dentro desta perspectiva é necessário aliar a Educação Fiscal e Tributária como complemento para alcançarmos os objetivos deste tema.

Educação digital: a era da comunicação chega em todos os lares e fora deles, quer seja de modo físico ou pelo sonho de ter mais uma tecnologia digital. Contudo, educandos de todas as idades pouco percebem as necessidades de uso intencional e equilíbrio no tempo e na quantidade de equipamentos utilizados em um único dia. O projeto de Educação Digital visa a utilização intencional e consciente de todos os meios digitais possíveis: para ampliar a aprendizagem, para se conectar com diferentes partes do mundo e para administrar o tempo de uso. Faz-se necessário equilibrar tudo isso com atividades físicas, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento de outras habilidades. As tecnologias não podem ser utilizadas como um fim em si mesmas, mas como ferramentas que facilitam o ser e estar no mundo. Na Instituição de Ensino como um todo, e na sala de aula, de modo específico, docentes e gestores de todas as áreas contribuirão para que a linguagem digital seja utilizada com equilíbrio, assim como as demais linguagens que perfazem todo o processo de desenvolvimento dos seres humanos. A educação digital exige pesquisa contínua na medida em que cenários e pessoas mudam.

Direitos: os direitos universais dos seres humanos, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Estatuto do Idoso e os estudos e práticas sobre o envelhecimento, as diferentes leis que orientam a inclusão escolar e que promovem a inclusão o respeito e a consideração de todas as pessoas, independentemente de possíveis situações do ser e estar no mundo, são objetos de conhecimento e reflexões para todas as áreas. De modo interdisciplinar são debatidos, pesquisados e analisados, promovendo diálogo sobre como melhorar as condições de vida na escola e na região que a circunda.

Educação Ambiental: a progressiva deterioração do meio ambiente natural (físico) e social traz como consequência o desequilíbrio que hoje experimentamos entre o desenvolvimento, o respeito à natureza e a participação ativa dos seres humanos em sua conservação e melhoria. Por essa razão a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente da Educação Infantil ao Ensino Médio, conforme o previsto na Lei 9795/02.

Combate à violência: a violência manifestada nas guerras, assim como nas injustiças sociais, abusos dos mais diversos e dentro das casas, pelas próprias famílias, exige olhar atento e estudos para enxergar, especialmente quando a violência é velada. Para prevenir, conscientizar a respeito da importância de denunciar e combater a violência, além de promover a paz, a valorização do ser humano, o respeito ao próximo, por meio de valores morais e cristãos, a RAE integra o projeto educativo Quebrando o Silêncio, promovido anualmente pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Assim como, nos temas *bullying* e *ciberbullying* atos violentos de qualquer natureza são incompatíveis com a filosofia da RAE, que possui, o documento Código de Ética apresentando em seu artigo 22 as orientações sobre o adequado comportamento social nas dependências e imediações da Instituição de Ensino.

Educação para o trânsito: na perspectiva relacionada ao tráfego e ao risco, devido à velocidade, como no que se refere à questão dos direitos dos pedestres, à falta de comunicação e à deterioração da qualidade de vida urbana, a educação de motoristas e pedestres se faz necessária. Visando a conscientização dos educandos, docentes e funcionários, as unidades escolares desenvolvem projetos em parceria com entidades especializadas na educação para o trânsito.

Desigualdades: os problemas relacionados a desigualdades são manifestados em preconceitos e discriminações baseados em diferenças nas relações étnico-raciais, na sexualidade que inclui a gravidez na adolescência, no gênero e na diversidade sexual, na liberdade de consciência e crença (Lei 13.796/2018), nas diferenças de classe social ou de qualquer tipo de características sociais. O trabalho de combate às desigualdades inclui orientações para conscientização das crianças e educandos.

Prevenção ao uso de drogas: a Instituição de Ensino promove, como parte da sua cultura, orientações e cursos de como deixar de fumar, prevenir o uso de drogas nas suas diversas configurações e auxiliar o educando a usar todos os

remédios da natureza para melhorar a sua saúde e a qualidade de vida.

Educação Alimentar e Nutricional: como princípio filosófico trabalha-se os 8 remédios naturais: luz solar, água, repouso, equilíbrio, alimentação saudável, ar puro, exercício físico e confiança em Deus. A educação alimentar e nutricional é um dos temas abordados na busca do desenvolvimento e preservação da saúde física, mental e emocional.

O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena: conhecer a cultura emergindo na reflexão sobre a própria história, a história do mundo e de grupos que, por diversos motivos foram excluídos em algum período e, até mesmo dizimados, tendo, ainda hoje, resquícios das desigualdades, é essencial para a não repetição de comportamentos e procedimentos já vistos. O Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena é realizado nas diversas áreas do conhecimento, com ênfase nos projetos de História, Literatura, nas leituras de paradidáticos, nas Artes, no Ensino Religioso em conformidade com a Lei 11.645/2008.

História do Paraná: Conhecer a história do seu estado, o modo como foi constituído, a forma como as pessoas foram se juntando para beneficiar a si mesmas ou em nome do bem comum, contribui para a reflexão sobre o seu próprio ser e estar, junto com seus familiares, na sua região. Respeitam-se os usos e costumes, a linguagem, as festas, a organização dos espaços e todas as relações existentes. Ao mesmo tempo, criticar comportamentos considerados não tão civilizados é de alta relevância para encontrar outras formas não violentas e não excludentes de viver nos espaços e com os outros. As próprias formas delimitadoras das fronteiras de cada estado permitem reflexões sobre divisão e delimitação de terras, benefícios e malefícios que não podem ficar de fora do olhar estudantil de todas as idades.

Símbolos Nacionais: O estudo sobre os símbolos nacionais, constitui parte integrante dos temas transversais, nos currículos do Ensino Fundamental.

Filmes brasileiros: A exibição de filmes de produção nacional compõe o currículo complementar. No processo de formação de um cidadão consciente e solidário o educando deve envolver-se em tarefas ou atividades aparentemente simples até as mais complexas, como no projeto de vida, que o fortalecerão no desenvolvimento de um caráter que os torne úteis e felizes.

Melhoria da Aprendizagem, Leitura, Interpretação e Escrita/Resolução de Problemas e Problemática

A partir das atividades de sondagem de escrita (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e provas diagnósticas de todas os componentes curriculares (Ensino Fundamental e Ensino Médio), realizadas no início do ano letivo, ou logo após a efetivação da matrícula de educando, no decorrer dos bimestres, acontece o diálogo entre a equipe pedagógica e os docentes para definir estratégias de intervenção, com o intuito de melhorar a aprendizagem, especialmente as competências linguísticas e de raciocínio lógico. Tais intervenções são denominadas Reforço, Remediação, Aceleração e Aprofundamento.

Reforço é o conjunto de aulas extracurriculares ofertadas no contraturno, contemplando as habilidades que os educandos apresentaram defasagem, mediante a aplicação das sondagens ou provas diagnósticas. O Serviço de Orientação Educacional, após o levantamento dos educandos em defasagem, realiza a convocação dos mesmos para a participação das aulas. Por meio delas, o educando tem um atendimento mais individualizado e um contato direto com o docente, pois os grupos são organizados com limitação de vagas, oportunizando retomada e aprofundamento, bem como tira dúvidas e atividades complementares de fixação. Tão logo as lacunas sejam supridas, o educando é dispensado das aulas, podendo ser convocado novamente, caso apresente baixo desempenho escolar.

Remediação é a ação pedagógica, organizada pelo docente, no contexto de sala de aula, como forma de minimizar as lacunas detectadas nos conhecimentos básicos das crianças e dos educandos. É um programa que ultrapassa o simples apoio, retomando, com objetividade, diariamente ou, sempre que necessário, por um período de tempo para que os obstáculos sejam concentrados em atividades lúdicas e profundas, tais como jogos e desafios, leitura, produção de texto coletivo e espontâneo, minimizando ou eliminando as defasagens que estejam inviabilizando a construção de outras aprendizagens.

A aceleração dá um impulso para a criança ou o educando aprender mais rápido um assunto ou conteúdo complexo, por meio de atividades complementares.

Aprofundamento é a estratégia organizada pela equipe pedagógica e docente, com foco em educandos de alto desempenho escolar, visando primeiramente o aspecto motivacional, o reconhecimento e o incentivo à participação em programas extracurriculares como as olimpíadas do conhecimento, entre outros.

Cabe ressaltar que a Instituição de Ensino realiza ações para conseguir o envolvimento dos pais no desenvolvimento permanente da aprendizagem dos educandos.

Atendimento para Educandos com Deficiência e Altas Habilidades

Quando o docente recebe um educando com necessidades educacionais especiais em sala de aula, pressupõe uma atitude interna de acolhimento e que será imitada pela grande maioria de seus educandos. “O vínculo professor e educando é fundamental para que a motivação para aprender ocorra e que a disposição em agir de forma disciplinada esteja presente” (Meier, 2012, p. 126).

Um dos princípios metodológicos da Educação Adventista é o respeito às diferenças individuais. O elemento pessoal é essencial em todo o verdadeiro ensino e Jesus, nosso modelo de Mestre, quando aqui esteve, demonstrou valorização e respeito às pessoas e sua individualidade.

A Instituição de Ensino se propõe a preparar os docentes com o propósito de atender da melhor maneira possível e necessária aos casos de inclusão, independente da etapa, quer seja da Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio. Manter um acompanhamento de acordo com cada necessidade especial, com o objetivo de adaptar para verificar as conquistas e estabelecer programas para novos desafios.

Considera-se que:

- Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem.
- Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas.
- Estabeleçam adequações em planejamento, revisão e avaliação para educandos com necessidades especiais.
- No contexto da inclusão escolar, incluir nos programas de capacitação

de docentes em serviço o tema inclusão escolar.

- No contexto de uma mudança sistêmica, nos programas de capacitação de docentes em serviço, devem incluir a provisão de inclusão escolar dentro das escolas inclusivas.
- Jovens educandos com necessidades especiais precisam ser auxiliados no sentido de realizarem a transição da escola para o trabalho.⁵

A Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CEB Nº 02, de 11/09/2001, em seu artigo 1º institui as Diretrizes Nacionais para a educação de educandos com necessidades especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades.

O sistema de ensino matriculará os educandos, onde a Instituição de Ensino organizar-se-á para o atendimento aos educandos com necessidades especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

O sistema de ensino assegurará a acessibilidade aos educandos com necessidades especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários, bem como de barreiras nas comunicações, provendo os recursos humanos e materiais necessários.

Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional, assegurando um conjunto de recursos educacionais especiais.

Como modalidade das etapas da Educação Básica, a educação especial considerará as situações singulares, os perfis, as características biopsicossociais dos educandos e suas faixas etárias e se pautará por princípios éticos, políticos e estéticos de modo a assegurar: a preservação da dignidade humana, a busca da identidade e o exercício da cidadania.

A educação é uma questão de direitos humanos e todos os indivíduos devem ter garantidos o acesso, em todo o período da escolarização. Certamente, cada educando vai requerer diferentes estratégias pedagógicas, que lhes possibilitem o acesso à herança cultural, ao conhecimento socialmente construído

⁵ Declaração de Salamanca – UNESCO, 1994. Carta para o Terceiro Milênio – Reabilitação Internacional. Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989

e à vida produtiva, condições essenciais para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania. Para alcançar os aspectos supramencionados, a Instituição de Ensino elabora um Plano Educacional Individualizado (PEI) contendo as adaptações curriculares necessárias, respeitando as particularidades do educando. É indispensável que a família seja agente ativo neste processo inclusivo, juntamente com os profissionais especializados que acompanham o educando da educação especial.

A avaliação dos educandos com necessidades especiais poderá ser dada de várias maneiras: de forma convencional, por meio de jogos, brincadeiras, desenhos, oral, entre outras, sendo que os outros educandos também poderão participar destas atividades. O principal objetivo é a integração sem discriminação e o preparo para a vida presente e futura.

A avaliação deverá levar em consideração as variáveis: que incidem na aprendizagem; as de cunho individual; que refletem no ensino, como as condições da Instituição de Ensino e da prática docente e que inspiram diretrizes gerais da educação, bem como as relações que se estabelecem entre todas elas.

Trata-se, portanto, de uma educação escolar que, em suas especificidades e em todos os momentos, deve estar voltada para a prática da cidadania, em uma instituição escolar dinâmica, que valorize e respeite as diferenças dos educandos. O educando é sujeito em seu processo de conhecer, aprender, reconhecer e construir a sua própria cultura.⁶

Na RAE, a condição do educando considerado pessoa com deficiência e/ou altas habilidades que necessite de atendimento educacional especial, deverá ser declarada obrigatoriamente pelos pais/responsáveis legais, no ato da matrícula, ou posteriormente assim que constatada, para que possa ser estabelecida a responsabilidade das partes no regular cumprimento das obrigações.

A Instituição de Ensino se responsabilizará exclusivamente por atendimentos de natureza pedagógica aplicáveis à escola regular, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seus artigos 58 a 60.

A necessidade educacional especial requer:

Por parte da família:

⁶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional capítulo 5.

- Acompanhamento da equipe multidisciplinar;
- Relatórios atualizados do atendimento especializado trimestralmente;
- Acompanhamento do desenvolvimento escolar do (a) filho (a);
- Comparecimento às reuniões e convocações pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE);
- Entrega dos laudos/relatórios das avaliações com os especialistas;

Por parte da Instituição de Ensino: Serviços ofertados, quando comprovadamente necessários:

- Elaboração do PEI;
- Adaptação Curricular;
- Plano de Ação para tecnologia assistiva e recursos de acessibilidade;

A Instituição de Ensino ainda poderá solicitar aos pais/responsáveis a apresentação de um laudo biopsicossocial com a finalidade de orientar a equipe pedagógica na condução do atendimento das especificidades do educando, realizado por equipe multidisciplinar e multiprofissional, que considerará:

- os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- aos fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- a limitação no desempenho de atividades;
- a restrição de participação.

A não apresentação dos documentos previstos, bem como, a não observância das prescrições médico-profissionais dirigidas ao educando, contidas nos laudos e relatórios, e o descumprimento das requisições direcionadas à família, ensejará a comunicação às autoridades competentes, e a rescisão do contrato educacional.

É prerrogativa da equipe pedagógica da Instituição de Ensino conduzir o atendimento educacional especializado, definindo os critérios pelos quais o educando será atendido em termos de profissional de apoio, no ambiente escolar, adaptação curricular, flexibilização avaliativa e quaisquer outros procedimentos relacionados ao processo educacional.

As avaliações são construídas com adaptações que contribuem para a conquista e desenvolvimento pedagógico e de autonomia do educando, o objeto de conhecimento avaliado é de acordo com o ano em que o educando está matriculado.

A avaliação acontecerá dentro dos padrões estabelecidos no Plano Educacional Individualizado (PEI), construído pela Orientação Educacional com a participação docente, assessorado pela Coordenação Pedagógica levando em consideração os apontamentos da família e pareceres dos profissionais que acompanham o educando.

Para os educandos com necessidades especiais, que apresentem impedimentos que comprometam a equiparação de aprendizagem, sua promoção ou retenção estará condicionada a análise de sua progressão, limitações e possibilidades de aprendizagem, que se processará pelo Conselho de Classe. Levar-se-á também em conta os critérios previstos na legislação para a Terminalidade Específica quando for indicado.

O Acesso, o Acolhimento, a Permanência, e o Desenvolvimento para o Educando com Transtorno do Espectro Autista

Assim como nos demais casos de necessidades educacionais especiais, a Instituição de Ensino recebe educandos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme descrito anteriormente, envolvendo os aspectos da entrevista, matrícula, verificação dos acompanhamentos, elaboração do PEI, diálogo constante com pais/responsáveis e integrantes que compõem a equipe multidisciplinar que atende o educando. Ressalta-se o respeito à individualidade e às peculiaridades de cada caso, com vistas nas orientações contidas na Lei 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção aos Direitos da Pessoa com TEA.

Organização do Conselho de Classe

Após as primeiras avaliações de cada bimestre ocorre o Pré-Conselho, ocasião em que a Equipe Pedagógica faz o levantamento de dados das unidades de aprendizagem/objetos de conhecimento não apreendidos e dificuldades dos educandos. Este é realizado a partir da análise dos registros de notas, atendimento individual aos educandos que apresentam dificuldades no desempenho pedagógico e a participação coletiva dos educandos em feedback à prática docente, registrados pelo Setor de Orientação Educacional. Neste momento é realizado o diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem, para

análise e identificação dos problemas e suas possíveis causas, os quais, permitem a retomada e o redirecionamento do processo de ensino, visando o sucesso escolar.

Esta Instituição de Ensino realiza a Reunião de Acompanhamento Escolar com o objetivo de que os responsáveis tenham informações quanto aos resultados alcançados pelos educandos. Além de informar sobre o baixo rendimento e/ou conduta disciplinar, também os orienta quanto ao acompanhamento e preparo para as próximas avaliações bimestrais, visando o aprimoramento do desempenho. As recomendações/anotações da Reunião de Acompanhamento Escolar são arquivadas no setor de Orientação Educacional.

Os participantes da Reunião de Acompanhamento Escolar são convocados em data e horário pré-definidos para que o educando e responsável converse com o(a) professor(a) do componente curricular em que o educando ainda não tenha alcançado o desempenho satisfatório para o bimestre. A equipe pedagógica acompanhará este momento privilegiado.

A RAE acredita que se trata de uma grande oportunidade em que docentes, pais/responsáveis e educandos possuem para esclarecer e resolver algumas preocupações. A participação da família no processo de aprendizagem é muito importante, por isso a equipe docente dedica este momento especial, para juntos, Instituição de Ensino e família, dialoguem sobre a identificação de estratégias de intervenções pedagógicas para o êxito estudantil de nossos educandos.

A logística da realização da reunião do Conselho de Classe organiza-se conforme apresentado nos Elementos Situacionais (diagnóstico) referentes ao item Sistema de Avaliação.

No Pós-Conselho os encaminhamentos e ações previstos no Conselho de Classe, implicam em:

- Retomada do Plano de Trabalho do docente (unidades de aprendizagem/objetos de conhecimento, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação).
- Devolutiva aos pais/responsáveis e aos educandos a respeito de suas atribuições diante das novas estratégias individuais traçadas, visando o desenvolvimento.
- Encaminhamentos para situações mais específicas e individuais.

Avaliação

Educação Infantil: a avaliação, de acordo com a LDBEN 9394/96 na seção II, art. 31, " ...far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental", assim sendo, a avaliação é um elemento indissociável do processo educativo.

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem serão realizados de forma diária e contínua, por meio de registros individuais da criança, em que constarão novos acontecimentos, conquistas, avanços, bem como suas tentativas de superar dificuldades. Levará em conta o desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças abrangendo a formação de atitudes e hábitos. Cada criança terá seus registros de trabalhos e atividades realizados contemplando o seu desenvolvimento.

Com relação à aquisição da escrita, considerando o estudo da psicogênese da língua escrita apresentado por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, podemos situar a criança em cada nível conforme Figura 3 - Estágios de desenvolvimento psicogenético:



Fonte: Soares (2020, p. 137).

Portanto, no decorrer do processo avaliativo, são aplicadas, periodicamente, atividades diagnósticas, lúdicas, visando:

- Acompanhar o desenvolvimento da criança.
- Coletar material para definir as possíveis intervenções.
- Mapear o conhecimento das crianças em relação à escrita.
- Obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança.
- Formular indicadores que permitam dar uma visão da evolução da hipótese de escrita da criança.
- Reorientar a prática pedagógica.
- Elaborar o planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

- Alcançar o nível silábico na conclusão da Educação Infantil 4 anos e silábico alfabético na conclusão da Educação Infantil 5 anos.

Na Educação Infantil, a conclusão de cada etapa independe dos resultados alcançados na avaliação da aprendizagem, sendo considerada apenas a frequência mínima exigida pela legislação vigente, porém, não sendo objeto de retenção.

A avaliação será registrada bimestralmente em boletim descritivo que contém as habilidades/competências que se espera da criança e a referência das suas aquisições, o qual é entregue aos pais/responsáveis para que possam acompanhar o rendimento de seu filho.

A Instituição de Ensino, manterá sob sua guarda a documentação escolar da criança. O boletim descritivo e o histórico escolar fazem parte da documentação a ser expedida ao término da Educação Infantil ou nos casos de transferência.

Ensino Fundamental e Ensino Médio: para o 1º ano do Ensino Fundamental a avaliação é feita pelo acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, por meio de instrumentos diagnósticos, processuais e registrada bimestralmente em Boletim Descritivo. No Histórico Escolar é registrado apenas “Progressão Continuada”. Os boletins descritivos compõem a pasta individual do educando.

Nos casos de transferência de educandos para instituições de ensino que expressam os resultados em notas, a RAE estabelece os seguintes parâmetros para a conversão dos conceitos descritivos:

CONCEITOS	MÉDIA
Alcançado	9,0 a 10,0
Em processo	7,0 a 8,0
Em processo inicial	5,0 a 6,0

A partir do 2º ano do Ensino Fundamental, os resultados de todas as avaliações são sintetizados em médias bimestrais expressas numa escala de “0” (zero) a “10,0” (dez), fracionadas até uma casa decimal, sem arredondamentos. São registrados nos Diários de Classe, na Ficha Individual e no Sistema de Secretaria e, comunicados aos pais/responsáveis por meio de boletins de notas

impressos e/ou disponibilizados no portal. O rendimento mínimo exigido para a promoção é média anual 7,0 (sete vírgula zero), conforme consta no Regimento Escolar e é obtida pela média aritmética das notas bimestrais:

$$MA = \frac{1^{\circ} B + 2^{\circ} B + 3^{\circ} B + 4^{\circ} B}{4}$$

O docente aplicará a forma e a quantidade de avaliações, definidas no Processo de Avaliação Unificado da RAE, atendendo a exigência mínima de adoção de dois instrumentos diferentes.

Serão computadas como Pontos Bônus, exclusivamente, atividades pedagógicas propostas pelo docente junto ao SOP, no período que antecede o início do bimestre, devendo constar no cronograma de avaliações bimestrais como uma atividade adicional (desafio). Essa intervenção pedagógica limitar-se-á a 1,0 (um vírgula zero) ponto por bimestre/componente curricular, de acordo com o desempenho do educando, sendo possível a proposta de atividades interdisciplinares, cujo ponto poderá ser distribuído nos componentes abarcados.

As notas dos instrumentos avaliativos são registradas no Sistema de Apoio ao Docente (SAD) numa escala de “0” (zero) a “10,0” (dez), fracionadas até uma casa decimal, sem arredondamentos.

Somente os trabalhos acontecem de forma fragmentada. O registro do SAD é lançado com o peso de cada fragmento.

O docente deve aplicar no mínimo, 2 avaliações, com 2 instrumentos diferentes conforme a descrição a seguir:

- Instrumento 1 – prova;
- Instrumento 2 – qualquer outro tipo de avaliação.

Para o instrumento prova, o docente deverá selecionar, dentre os objetos de conhecimento trabalhados, os que são pré-requisitos indispensáveis para o ano em curso.

No componente curricular Produção Textual/Argumentação, não haverá prova, pois a produção será o instrumento avaliativo utilizado. Nos componentes curriculares Arte, Projeto de Vida, Ensino Religioso e Educação Física não haverá prova. A avaliação se dará por meio de no mínimo dois instrumentos diversificados e condizentes com os objetos de conhecimentos do bimestre em questão, apresentando critérios bem definidos.

No componente curricular Cultura Geral a aprovação será por assiduidade.

Para os componentes curriculares que são compostos por avaliações que não contemplem o instrumento prova a fórmula será:

- Em caso de nota fragmentada: $SOMAAV + PB1^*$
- Em casos de nota sem fragmentação: $SOMAAV/NAV$ ou quando houver ponto bônus $((SOMAAV - PB1)/(NAV - 1)) + PB1$

Os aspectos qualitativos como: comportamento, responsabilidade, participação, criatividade, assiduidade, pontualidade, entre outros, não são computados como avaliação. As avaliações só podem contemplar os objetos de conhecimento trabalhados em aula.

Prova Substitutiva: quando o educando apresentar uma ou mais justificativas, conforme descrito abaixo, será encaminhado a realizar a prova substitutiva em data estabelecida pela Instituição de Ensino:

- Doença: Quando o educando faltar por motivo de doença deverá apresentar ao SOE o atestado médico em até 02 (dois) dias após a volta às atividades normais, para justificar a perda da prova;
- Luto: Em caso de luto familiar apresentar ao SOE a justificativa dos pais ou responsáveis, por escrito, em até 02 (dois) dias após a volta às atividades normais.
- Competição oficial ou Serviço Militar: Em caso de afastamento para competição oficial, quando convocado, ou serviço militar, deverá ser apresentada com no máximo 02 (dois) dias úteis de antecedência do afastamento, uma declaração dos órgãos competentes com as datas previstas para as atividades que o mantenha afastado.

Recuperação de Estudos

Todos os educandos serão submetidos a estudos de recuperação de objetos de conhecimento. A recuperação paralela é realizada no transcorrer do período letivo, sendo incumbência do docente, assessorado pelo Coordenação Pedagógica, elaborar um programa, indicando a área de estudos e objetos de conhecimento do componente curricular não aprendidos pelo educando/turma.

O processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos objetos de conhecimento avaliados.

Para o Ensino Fundamental a partir do 2º ano e Ensino Médio a prova de

recuperação é bimestral, contemplando todo o objeto de conhecimento trabalhado e avaliado.

Para cálculo da média bimestral do educando, prevalecem entre as notas de Avaliação e a de Recuperação, aquela de maior valor, sendo obrigatório o registro no SAD, tanto da Avaliação como da Recuperação.

Para o componente curricular – Produção Textual/Argumentação, a recuperação é realizada a cada produção, por meio da reescrita, no decorrer do bimestre.

Nos componentes curriculares de Arte, Projeto de Vida, Ensino Religioso e Educação Física, o instrumento avaliativo é realizado, apresentado ou entregue em aula, no dia agendado para recuperação.

Aprovação

Considerar-se-á promovido o educando do Ensino Fundamental ao Ensino Médio que obtiver média anual igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75%.

Para aprovação, o resultado deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete):

$$MF = \frac{MA}{4} = \text{ou} > 7,0$$

4

FREQUÊNCIA	AVALIAÇÃO	SITUAÇÃO
= OU > 75%	Média Anual = OU > 7,0	APROVADO
= OU > 75%	Média Final = OU > 7, 0	APROVADO
< 75%	QUALQUER	REPROVADO
= OU > 75%	Média Final < 7,0	REPROVADO

Caso o educando não atinja a média necessária, poderá ser aprovado por meio da decisão do Conselho de Classe, conforme previsto no Regimento Escolar.

Ações de Organização da Instituição de Ensino Frente à Formação Continuada em Serviço

Na RAE a formação continuada é construída a partir de pesquisas de opinião em que os docentes e orientadores pedagógicos sugerem temas que atendam às suas necessidades para o ano em vigor e os subsequentes. Nos últimos anos eles têm levantado as necessidades de terem programas capazes de subsidiá-los com orientações e sugestões de práticas para que consigam alcançar melhores resultados no que tange à aprendizagem da leitura, interpretação, escrita, bases de matemática, educação especial, ensino da língua inglesa, linguagem da TRI (Teoria de Referência ao Item, que é utilizada nas avaliações de larga escala como ENEM), domínio de classe, metodologias mais ativas, educação inclusiva, entre outras.

Utilizando a plataforma MOODLE, a instituição organizou a Universidade Corporativa Adventista (UNICA), em parceria com a Faculdade Adventista do Paraná, e, no decorrer do ano, oferece cursos por inscrição, certificados, no seu AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e uma videoteca aberta para que todos tenham acesso contínuo às videoaulas e textos de acordo com as suas necessidades. Esse mesmo ambiente oferece cursos para contribuir na formação de todos os profissionais da Instituição de Ensino, desde a zeladoria até a direção. Além disso, a coordenação da mantenedora organiza programas de capacitações presenciais para abordar temas de necessidades gerais e motivacionais. Na mesma perspectiva, a Coordenação Pedagógica oferece estudos contínuos e atendimentos quinzenais para a formação específica de acordo com as necessidades de cada docente, nos temas de manejo de turma, construção e uso do planejamento, visitas culturais, entre outros temas de interesse.

Ações Didático-pedagógicas como Programas, Projetos, Atividades Complementares

Domingos Letivos (DL): nos domingos letivos são realizados projetos interdisciplinares, valorizando os temas transversais, da Educação Infantil ao Ensino Médio, considerando que uma formação integral exige tanto a interação com as famílias, quanto o envolvimento entre os próprios educandos de diferentes idades e níveis de ensino. Aprende-se com os menores, com os maiores ou entre iguais, as diferenças e as semelhanças são tão evidentes quanto exigem compreensão, acolhimento e inclusão. Os educandos têm o privilégio de

apresentar suas pesquisas em forma de ação pública oral ou com *banners* ou obras de artes. As famílias aproveitam para conhecer colegas e amigos, ampliam relacionamentos por meio de interações livres ou provocadas pela Instituição de Ensino, o que, também, contribui para que orientadores educacionais e docentes percebam talentos e auxiliem no desenvolvimento de novas habilidades, permitindo a correção, inclusive, de dificuldades de aprendizagem em alguns casos. As atividades podem ser artísticas, perpassando pelas artes visuais ou música, físicas, com atividades em que todos podem participar de acordo com seus talentos, ou atividades sociais e de comemoração de datas consideradas relevantes para o desenvolvimento do educando. Dentre os projetos desenvolvidos citamos alguns abaixo para exemplificar:

- Projeto Vida e Saúde – dentro do tema transversal sobre Educação Alimentar e Nutricional é desenvolvido o projeto Vida e Saúde, com o objetivo de levar crianças/educandos, bem como suas famílias a ampliarem seus conhecimentos sobre o assunto. É um projeto desenvolvido semanalmente dentro dos componentes curriculares e apresentado como Feira de Saúde, em domingo letivo, com duração de 5h destinadas à interação pedagógica entre crianças/educandos, família e docentes.
- Projeto Dia das Mães – Realizado a partir de um tema transversal diferente em cada ano letivo. Esse projeto envolve a participação das crianças/educandos, pais e docentes em atividades de oficinas pedagógicas, de artesanato, atividades esportivas e sociais num período de 4h.
- Projeto Dia dos Pais – Realizado a partir de um tema transversal diferente em cada ano letivo. Esse projeto envolve a participação das crianças/educandos, pais e docentes em atividades de oficinas pedagógicas, de artesanato, atividades esportivas e sociais num período de 4h.
- Escola Aberta – Exposição de trabalhos pedagógicos e científicos desenvolvidos em sala de aula de acordo com as unidades de ensino/objetos de conhecimento e temas transversais determinados para cada turma. Totaliza 5h de efetiva participação de

crianças/educandos e docentes nas exposições.

- Outubro Rosa/Novembro Azul – Projetos que envolvem debates e apresentações de trabalhos sobre o câncer de mama/próstata, assim como produção de materiais e outros recursos educativos para disseminar informações sobre fatores protetores e detecção precoce, realizado em um período de 4h.
- Thanksgiving – Envolve atividades de pesquisa sobre a história e as tradições relacionadas ao Dia de Ações de Graças, especialmente nos EUA, culminando com uma apresentação das crianças/educandos à comunidade em exposição durante um período de 4h.
- Projeto Festival de Corais – Projeto desenvolvido envolvendo educandos, docentes e comunidade, culminando na apresentação do recital onde participam todas as escolas adventistas de uma mesma região. O Projeto é desenvolvido anualmente com o intuito de arrecadar alimentos para doação, enfatizando a importância de um Natal Solidário. Para o recital, são destinadas 4h.

Recreio pedagógico: Os recreios são pedagógicos na Instituição de Ensino. Os educandos saem das salas de aula e são conduzidos pela equipe de apoio ao playground, no caso da Educação Infantil, ou ao pátio, a partir do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

‘Os educandos são privilegiados com várias situações de desenvolvimento de responsabilidade e autonomia enquanto brincam com jogos de mesa, bolas, cordas, entre vários outros. Há incentivo para que utilizem tanto jogos e brinquedos contemporâneos quanto alguns das gerações passadas. Enquanto brincam, podem, também, colocar-se no lugar de outras crianças e adolescentes que já passaram pela escolarização nos tempos remotos. Há momentos em que a Instituição de Ensino retira alguns jogos e insere outros para incentivar a interação com outras atividades lúdicas que permitem o desenvolvimento de outras habilidades.

A equipe de apoio tem a atribuição de cuidar e viabilizar a participação de todas as crianças e os educandos, incluindo-os para que todos possam se sentir aceitos e participativos.

Contraturno: O contraturno é um programa de participação opcional, oferecido

no turno oposto, para as famílias que trabalham o dia inteiro e precisam de cuidados profissionais com programas educacionais organizados, no modelo extra curricular, da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Organizado em turmas agrupadas de acordo com a capacidade da sala. Os educandos participam de atividades recreativas dirigidas e livres, culinária, estudos e tarefas, entre outras, em formato de oficinas, aprendendo a cuidar e organizar as suas coisas e a interagir com as diversas crianças que frequentam. O investimento financeiro para o contraturno é diferenciado da matrícula em série/ano ou turma com currículo regular.

Programa Bilíngue / Inglês Estendido: A RAE, para ampliar a abrangência da Língua Estrangeira Moderna – Inglês/Língua Inglesa, oferece por meio dessa Instituição de Ensino, o Programa Bilíngue para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais (EFAI) e Programa de Inglês Estendido a partir do Ensino Fundamental Anos Finais (EFAF). A carga horária semanal do componente curricular (Língua Estrangeira Moderna – Inglês) para uma aula por dia letivo, considerando as turmas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e para três aulas semanais do componente curricular (Língua Inglesa) , considerando a progressão gradual do programa para os Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme a Matriz Curricular. Dessa forma, o Programa Bilíngue e de Inglês Estendido objetiva desenvolver as habilidades de ouvir e falar, ler e escrever, falar em público e improvisar, até o fim da Educação Básica.

A pessoa bilíngue é aquela que pode entender, comunicar-se e expressar-se de forma clara em duas línguas distintas, o bilinguismo implica em uma capacidade de compreender o sentido do que os demais pretendem comunicar na forma escrita ou verbal, de forma a haver completude na comunicação e o ensino bilíngue consiste em ensinar a língua estrangeira utilizando-se de conhecimentos interdisciplinares e multiculturais para viabilizar a ação-reflexão-ação, no caso, na língua inglesa, mantendo a identidade cultural brasileira.

O Programa Bilíngue e de Inglês Estendido na RAE rompe as barreiras tradicionais do processo de ensino e aprendizagem, pois está diretamente alicerçado em parâmetros que valorizam o ser humano no estado relacional e comunicativo. Essa maneira prática, que por sua vez também está agregada ao valor filosófico dessa Instituição de Ensino, é composta por duas linhas distintas que se cruzam para a apropriação do aprendizado e para a formação do caráter.

A Educação Adventista ao ofertar o Programa Bilíngue e de inglês estendido se compromete com um ensino da Língua Inglesa agregado às inter-relações e à Abordagem Comunicativa no processo de ensino e aprendizagem, para que ambas fortaleçam o aprendizado do educando.

Elaboração do Calendário Escolar

O Calendário Escolar é elaborado anualmente, em consonância com as Legislações Federal e Estadual e normas emitidas pela Secretaria Estadual de Educação em vigor, fixa:

- início e término do ano letivo;
- período de planejamento e capacitação;
- dias de comemorações estabelecidos por Lei ou próprios da Instituição de Ensino;
- dias destinados a reuniões do Conselho de Classe;
- período de férias e recessos para docentes e educandos;
- dias permutados por recessos escolares;
- período de avaliações, provas finais e avaliações.

O Calendário Escolar é um documento apreciado e aprovado pela Mantenedora e, após, enviado ao órgão competente para análise e homologação, ao final do ano letivo anterior à sua vigência.

O Calendário Escolar atende ao disposto na legislação vigente, garantindo o mínimo de horas e dias letivos previstos para cada etapa.

Na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o período dedicado ao recreio dos educandos é incluído na carga horária letiva, já que ocorre de forma dirigida.

Para efeito de complementação de dias letivos podem estar previstos no calendário domingos letivos com desenvolvimento de projetos que envolvem a participação dos docentes e das crianças e educandos.

Estudos Domiciliares

Para estudos domiciliares das crianças e educandos com debilidades na saúde que requeiram atestado médico, ou outras necessidades orientadas pela

medicina, a Instituição de Ensino oferecerá, quando for o caso, programa de estudos domiciliares no ambiente hospitalar ou domiciliar, desde que apresentem documentação médica completa, sendo enviados os documentos pedagógicos e tarefas por meio dos pais ou responsáveis ou ainda fazendo uso da Plataforma Digital E-class, para que o educando tenha acesso.

A organização e efetivação desses serviços também se dará mediante e quando houver ação integrada da Instituição de Ensino com a família e com o Sistema de Saúde, nos casos em que se fizer necessário.

Para o programa de estudos domiciliares ser exitoso em sua proposta, faz-se necessário uma parceria entre os docentes das diferentes áreas do ano em curso, a Instituição de Ensino e a família. O diálogo com os familiares é incentivado, para que participem ativamente das discussões e dos processos de decisão. Com base no diálogo, a família, junto com o docente e o orientador educacional (em alguns casos outros profissionais interdisciplinares), constroem o Plano Educacional Individualizado (PEI) para ajustar as necessidades pedagógicas do educando com as condições de saúde. Com base nisso, constroem-se atividades adaptadas para desenvolver as habilidades e competências básicas previstas para o ano letivo vigente. Há casos em que o ano letivo se sobrepõe ao seguinte, para garantir a qualidade da aprendizagem.

É de responsabilidade da família manter o vínculo do educando com a escola, buscar e fazer a devolutiva das atividades, prestando esclarecimentos à orientação educacional e docente(es) sobre as condições de saúde e de motivação nas participações e vivências pedagógicas.

São considerados os objetos do conhecimento/unidades de aprendizagem de todas as áreas do conhecimento, conforme carga horária prevista, e Proposta Pedagógica para o desenvolvimento de atividades disponibilizadas e elaboradas a partir das especificidades dos educandos.

A avaliação também ocorre mediante a sistematização do PEI juntamente com a análise das atividades e diálogo com a família, até que o educando esteja apto para retornar ao ambiente escolar, mediante liberação médica.

Proposta Pedagógica para Situações de Risco, Sinistros e Adversas

A RAE oferece um programa pedagógico e os demais atendimentos

educacionais de forma remota, em situações de risco, sinistros e adversas em que o isolamento social se faz necessário, com o intuito de continuar mantendo a qualidade, a singularidade dos seus serviços, a ligação afetiva da criança e do educando com seus docentes. Mediante a essa necessidade, o uso de tecnologias diversificadas, síncronas e assíncronas que valorizam o protagonismo da criança e do educando, bem como a mediação do docente tornou-se imperativo para a aprendizagem.

Objetivos:

- Proteger as crianças, os educandos e os funcionários da RAE em situações de risco, sinistro e adversidades.
- Manter a excelência da aprendizagem mediante um programa emergencial de atendimento remoto.
- Volver os esforços da administração e todos os funcionários no atendimento domiciliar das crianças e dos educandos de modo *home office*/teletrabalho.

Recursos:

- *Zoom* - Plataforma para transmissão de aulas síncronas, reuniões de pais e docentes, formação continuada.
- *Google classroom* - ferramenta de apoio para desenvolvimento de aulas, atividades e tarefas.
- *Google forms* – ferramenta de apoio para realização de atividades, avaliações, tarefas e pesquisas de opinião.
- *Google meet* - Ferramenta do Google utilizada para transmissão de aulas síncronas, reuniões de pais e docentes, formação continuada.
- *Youtube* - Plataforma utilizada para programas transmitidos pelas mantenedoras e reuniões de pais.
- Portal Educacional – Plataforma exclusiva de acesso aos recursos da RAE oferecidos aos docentes, educandos e pais/responsáveis legais tais como: notas, notificações, boletins, calendário escolar, Ferramenta E-Class, Ferramenta CPB prova etc.

O docente da RAE tem acesso aos recursos oferecidos no portal de acordo com as turmas às quais é vinculado. Toda a criança/educando matriculado na RAE inserido ao sistema de secretaria, estará cadastrada no portal.va
Caso haja situações de risco, sinistro ou qualquer adversidade, a

criança/educando, bem como os docentes podem interagir por meio da plataforma, fazendo uso de duas ferramentas exclusivas:

- *E-Class* - ferramenta criada para gerenciamento de aulas assíncronas que objetiva mediar a aprendizagem com interações entre crianças/educandos e docentes em atividades diversificadas. Nela há espaço para explicação de aulas, postagem de atividades, tais como: pesquisas, exercícios diversificados, tarefas e videoaulas. Tanto o docente quanto o educando poderão postar atividades em formatos de documentos como *Word*, imagens, planilhas ou *links*.
- *E-class prova* - ferramenta utilizada para aplicação de provas, atividades avaliativas e escrita de redações, que podem tanto ser autocorrigíveis, quanto o docente poderá corrigir manualmente.

Para manter a rotina escolar, a aula entrará na residência da criança/educando pela plataforma do Portal Educacional, por meio da ferramenta *E-Class*. As crianças e educandos que não tiverem acesso às plataformas e aos aplicativos, receberão materiais físicos com atividades para este período, que deverão ser retirados na Instituição de Ensino pelos pais/responsáveis.

O docente ainda poderá oferecer aulas síncronas via *zoom*, utilizar videoaulas, áudios gravados, orientando as leituras e exercícios dos livros didáticos e aulas do *Youtube*, mantendo sempre o rigor filosófico e conceitual.

O docente, na Educação Infantil, poderá enviar orientações aos pais para que as atividades práticas, os jogos, exercícios do livro, contação de história etc, sejam organizadas na linguagem da criança. Já as aulas síncronas, devem ter introdução afetuosa, desenvolvimento com histórias sobre o tema proposto no planejamento da turma, música, brincadeiras com desenhos, consciência fonológica, escrita espontânea e despedida.

A alfabetização mantém a metodologia de ensino da RAE que privilegia a exploração dos objetos do entorno do educando em sua casa e insere-os nas atividades de consciência fonológica, produção de textos coletivos e espontâneos e leitura diária de livros didáticos, paradidáticos, rótulos etc. Os jogos e os desafios completam as aprendizagens lúdicas do cotidiano.

As sequências didáticas, as fotos de livros preenchidos, a redação das crianças e educandos, a sequência de aula, trilhas etc., deverão ser postadas na ferramenta *E-Class* e/ou *E-class prova*, e quando necessário enviadas pelo

Telegram, WhatsApp, grupo de E-mails e/ou aplicativos, além de outros meios que a escola poderá utilizar para envio.

A coordenação pedagógica da Instituição de Ensino supervisionará todas as aulas antes de serem postadas ou inseridas na ferramenta *E-Class*, na ferramenta *E-class prova*, *Google Class* etc.

A Instituição de Ensino poderá fazer eventuais adaptações considerando a realidade da sua equipe docente, impedimento técnico ou qualquer situação adversa.

Avaliação

O sistema de avaliação será mantido conforme exposto no decorrer do PPP, salvo em orientações específicas descritas por legislação para a situação de risco, sinistro e ou adversa.

Registro das aulas no Sistema de Apoio Docente (SAD)

Todas as aulas devem ser registradas diariamente, nos espaços do docente - Sistema de Apoio ao Docente (SAD).

Todas as aulas realizadas via ferramenta *E-Class*, devem ser contabilizadas por meio do acesso da criança ou educando. O sistema dessa ferramenta possibilita a retirada de relatórios de participação, o que viabiliza o registro de frequência no Sistema de Apoio ao Docente (SAD). O acompanhamento da Orientação Educacional deve ocorrer periodicamente, por meio dos relatórios. Para os educandos que não registrarem frequência nas ferramentas, por impossibilidade de acesso a recursos tecnológicos, serão utilizados recursos impressos ou outras formas de acesso de acordo com a realidade de cada família.

Além das atividades e ferramentas relatadas para possibilitar a aprendizagem das crianças e dos educandos durante situações de risco, sinistros e adversas, será utilizado um programa de Remediação, Recuperação e Aceleração da Aprendizagem.

Este programa consiste em realizar avaliação/acompanhamento diagnósticos para localizar o processo de desenvolvimento da criança e do educando frente às aprendizagens dos conhecimentos básicos que deverão interiorizar no decorrer do ano letivo e descobrindo as necessidades das crianças e dos educandos, fundamenta-se o conhecimento com práticas pontuais, mas profundas. Com este programa será possível desenvolver atividades para que alcancem os objetivos

série/ano.

As crianças e os educandos, terão a sua disposição, aulas de nivelamento e aceleração. Para os menores, as aulas acontecerão com jogos diários em Matemática e Língua Portuguesa, para os maiores com aulas invertidas para que os educandos possam, em sua própria linguagem, ajudar os outros a aprenderem mais rápido e mais profundamente, receberão também listas e sequências didáticas que farão parte do cotidiano escolar, assim como recursos tecnológicos e uso das ferramentas *E-Class* e *E-class prova*.

Plano de Abandono da Brigada Escolar

Análise de Riscos:

- Identificar possíveis riscos e emergências (incêndios, terremotos, inundações, ameaças externas, etc.).
- Mapear as áreas de maior risco dentro da escola.

Objetivos e Metas:

- Compreender os conceitos fundamentais de "pânico", "tumulto", "ponto de encontro", "rota de fuga" e "saída de emergência" e como esses conceitos se inter relacionam para garantir a segurança durante uma evacuação escolar.
- Garantir a evacuação segura e rápida de todos os ocupantes.
- Cultivar uma cultura de prevenção e segurança dentro das escolas, inspirando-se em exemplos de outros países como Japão e Estados Unidos.

Recursos e Orçamento:

- Alocar recursos necessários para equipamentos de segurança, treinamentos e comunicação.

Formação da Brigada Escolar

- Seleção de membros
 - ✓ Selecionar voluntários entre docentes, funcionários e administradores.
- Capacitação:
 - ✓ Oferecer treinamento específico em primeiros socorros, combate a incêndio, e procedimentos de evacuação. (Curso em anexo)

- ✓ Realizar treinamentos periódicos para atualização das habilidades e procedimentos;

Funções da Equipe do Edifício Escolar:

- Professor: Responsável por liderar a evacuação de sua turma, garantindo que todos os educandos saiam da sala de forma organizada e segura.
- Monitor de Turma: Educando escolhido para liderar a fila durante a evacuação, seguindo as orientações do professor.
- Responsável pelo Corredor: Coordena o fluxo das turmas nos corredores, evitando aglomerações e garantindo uma saída fluida.
- Responsável pela Escadaria: Gerencia o acesso às escadas e organiza a confluência de rotas de fuga para evitar tumultos.
- Responsável pelo Setor Administrativo: Coordena a evacuação dos funcionários do setor administrativo.
- Telefonista: Realiza as ligações de emergência conforme o plano preestabelecido.
- Porteiro: Controla a entrada e saída de pessoas na escola, auxiliando as equipes de emergência na chegada.

Funções da Equipe do Ponto de Encontro:

- Responsável pelo Ponto de Encontro: Coordena a organização e controle no Ponto de Encontro, garantindo que todas as turmas sejam devidamente posicionadas.
- Auxiliares do Ponto de Encontro: Ajudam a organizar as turmas, facilitando a conferência e controle por parte dos docentes.
- Professor: Após chegar ao Ponto de Encontro, confere a presença dos educandos e comunica qualquer ausência ou problema.

Funções da Brigada Escolar:

- Brigadistas Escolares: Membros treinados para oferecer o primeiro atendimento em emergências, como incêndios ou acidentes. Sua função é essencial para garantir uma resposta rápida e eficaz.
- Atuação em Emergências: Como os brigadistas devem proceder em caso de emergência, incluindo a coordenação com equipes externas como bombeiros e o atendimento inicial de incidentes.

Desenvolvimento do Plano de Evacuação

- Rotas de Evacuação
 - ✓ Definir e sinalizar claramente as rotas de evacuação.
 - ✓ Assegurar que todas as saídas de emergência estejam desobstruídas e funcionais.
- Pontos de Encontro:
 - ✓ Estabelecer pontos de encontro seguros fora do prédio onde todos devem se reunir após a evacuação.
 - ✓ Certificar-se de que os pontos de encontro estejam em locais seguros e afastados do perigo.
- Procedimentos de Evacuação:
 - ✓ Desenvolver procedimentos detalhados para diferentes tipos de emergência.
 - ✓ Criar um manual de evacuação com instruções claras para todos os ocupantes da escola.

Comunicação:

- Sistemas de Alarme:
 - ✓ Instalar sistemas de alarme sonoros e visuais em toda a escola.
 - ✓ Testar regularmente os sistemas de alarme para garantir seu funcionamento.
- Canais de Comunicação:
 - ✓ Estabelecer canais de comunicação internos para coordenar a evacuação.
 - ✓ Informar todos os ocupantes sobre os sinais de alarme e os procedimentos a serem seguidos.

Treinamento e Simulações:

- Treinamentos Regulares:
 - ✓ Realizar treinamentos regulares com todos os ocupantes da escola sobre os procedimentos de evacuação.
 - ✓ Incluir instruções sobre como ajudar pessoas com mobilidade reduzida ou outras necessidades especiais.
- Simulações de Evacuação:

- ✓ Realizar simulações de evacuação periódicas para testar o plano e identificar áreas de melhoria.
- ✓ Avaliar o tempo de evacuação e a eficácia dos procedimentos durante as simulações.

Manutenção e Melhoria Contínua

- Inspeções Regulares:
 - ✓ Realizar inspeções periódicas nas instalações para garantir que todas as rotas de evacuação e equipamentos de segurança estejam em boas condições.
 - ✓ Manter registros detalhados das inspeções e manutenções realizadas.

Avaliação e Feedback:

- Coletar feedback dos participantes após cada simulação de evacuação.
- Revisar e atualizar o plano de evacuação com base nos feedbacks e nas mudanças nas instalações ou nos riscos identificados.

Revisão Anual:

- Revisar o plano de evacuação anualmente para garantir que ele permaneça relevante e eficaz.
- Adaptar o plano a quaisquer mudanças na estrutura da escola ou nas regulamentações de segurança.

Documentação:

- Manual de Procedimentos:
 - ✓ Criar um manual de procedimentos de evacuação acessível a todos.
 - ✓ Incluir mapas das rotas de evacuação, pontos de encontro, e instruções detalhadas para diferentes tipos de emergências.
- Registros de Treinamento e Simulações:
 - ✓ Manter registros detalhados de todos os treinamentos e simulações realizadas.
 - ✓ Documentar as avaliações e as ações corretivas tomadas.

Estágio Obrigatório e Não Obrigatório – Plano de Estágio

O Termo de Compromisso para a realização de estágio é firmado entre

esta Instituição de Ensino, o educando ou seu representante ou assistente legal e a parte concedente, observado o Termo de Convênio, previamente firmado entre esta Instituição de Ensino e a parte concedente.

O estágio não obrigatório não interfere na aprovação ou na reprovação do educando e não é computado como componente curricular, sendo que a duração não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário para portadores de deficiência.

O estágio não obrigatório será desenvolvido com a mediação de docente especificamente designado para essa função, o qual será responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades.

Plano de Estágio Supervisionado: O estágio supervisionado, compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, proporciona ao educando uma integração ao mundo do trabalho e visa ao desenvolvimento dos componentes curriculares e ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio supervisionado é optativo. O(a) educando que optar por seu desenvolvimento terá sua carga horária acrescida a regular e obrigatória em seu Histórico Escolar.

O estudante poderá iniciar o estágio supervisionado a partir do primeiro ano do curso, em instituições públicas ou privadas. Recomenda-se sua realização na série final, a fim de aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolver as atividades propostas de forma satisfatória para a parte concedente e para o aprendizado. Para seu desenvolvimento, é necessário celebrar o Convênio de Concessão de Estágio, com Termo de Compromisso e Plano de Atividades.

O Coordenador do Curso será o professor responsável pelo acompanhamento e validação dos estágios e registro, catalogação e arquivamento das fichas e relatórios de estágio. É o professor que realiza a validação do estágio baseado no acompanhamento contínuo do educando.

Estágio Interno: O estudante pode iniciar o estágio desde o primeiro ano do curso, em horário oposto das aulas, dentro dos laboratórios da própria instituição orientado pelo professor e com acompanhamento constante de um monitor nomeado pela instituição.

As avaliações das atividades desenvolvidas pelos educandos ocorrem de forma bimestral, no qual é considerada a quantidade de horas das atividades realizadas.

Estágio Externo: O educando pode realizar as horas em empresas na região com contrato firmado entre a Instituição, Educando e Empresa, cumprindo as leis de estágio em vigor do país.

Cabe à empresa oferecer condições de ambiente físico adequadas à formação técnica.

O educando deverá entregar um relatório de estágio a cada bimestre para o coordenador do curso, o qual fará a avaliação das atividades e horas que estão sendo desenvolvidas.

Invalidação de Estágio: O estagiário será considerado inválido nas seguintes condições:

- O estágio não foi realizado dentro de áreas de competência do curso.
- O educando não entregou o relatório com ficha de atividades para a coordenação do curso nos prazos estipulados.

Matrizes Curriculares

Segue abaixo as matrizes curriculares da Instituição de Ensino:

Educação Infantil

NRE: 27 - Núcleo Regional de Educação – Toledo	MUNICÍPIO: 2790 – Toledo
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 2784 Escola Adventista EIEF – Toledo	
ENDEREÇO: : Rua Uruguai, nº 953 - Jardim Gisela – Toledo – PR – CEP: 85905-170	
TELEFONE: 45 3055-7690	
ENTIDADE MANTENEDORA: Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação	
CURSO: (2001) Educação Infantil	Turno : matutino/vespertino
C.H. Total 1.766h	DIAS LETIVOS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	
FORMA: simultânea	

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		EI 2 Anos
Base Nacional Comum	Corpo, Gestos e Movimentos	1
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	5
	Espaços, Tempos, Quantidades e Transformações	4
	O Eu, o Outro e o Nós	4
	Traços, Sons, Cores e Formas	4
Subtotal		18
Parte Diversificada	Cultura Geral	1
	Educação Física	2
	LEM - Inglês	1
	Princípios e Valores	2
	Projeto de Vida	1
Subtotal		7
Total de horas-aula semanais²		25
Total de horas relógio semanais		22h

¹ De acordo com a LDBEN nº 9.394/96

² Serão ofertadas 5 aulas de 50 minutos por dia, incluindo também o recreio pedagógico de 15 minutos, respeitando a legislação vigente totalizando 4h e 25 minutos diários.

NRE: 27 - Núcleo Regional de Educação – Toledo	MUNICÍPIO: 2790 – Toledo
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 2784 Escola Adventista EIEF – Toledo	
ENDEREÇO: : Rua Uruguai, nº 953 - Jardim Gisela – Toledo – PR – CEP: 85905-170	
TELEFONE: 45 3055-7690	
ENTIDADE MANTENEDORA: Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação	
CURSO: (2001) Educação Infantil	Turno : matutino/vespertino
C.H. Total 2.649h	DIAS LETIVOS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	
FORMA: simultânea	

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		EI 3anos	EI 4 Anos	EI 5 Anos
Base Nacional Comum	Corpo, Gestos e Movimentos	1	1	1
	Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	4	4	4
	Espaços, Tempos, Quantidades e Transformações	3	3	3
	O Eu, o Outro e o Nós	3	3	3
	Traços, Sons, Cores e Formas	3	3	3
Subtotal		14	14	14
Parte Diversificada	Cultura Geral	1	1	1
	Educação Física	2	2	2
	LEM - INGLÊS	5	5	5
	Princípios e Valores	2	2	2
	Projeto de Vida	1	1	1
Subtotal		11	11	11
Total de horas-aula semanais²		25	25	25
Total de horas relógio semanais		22h	22h	22h

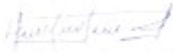
¹ De acordo com a LDBEN nº 9.394/96

² Serão ofertadas 5 aulas de 50 minutos por dia, incluindo também o recreio pedagógico de 15 minutos, respeitando a legislação vigente totalizando 4h e 25 minutos diários.



NRE: (27) Toledo		Município: (2790) Toledo				
Instituição de Ensino: (02784) Colégio Adventista – Educação Infantil, Ensino Fundamental						
Endereço: Rua Uruguai, 953 – Jardim Gisela						
Fone: (45) 3055-7690						
Entidade Mantenedora: Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação						
Ano de Implantação: 2025		Forma de Implantação: Simultânea				
Curso: (4035) Ensino Fundamental – Anos Iniciais						
Turno: Manhã		Carga horária do curso: 4.416Horas				
Dias Letivos Anuais: 200		Organização: Anual				
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		Série/Ano				
		1º	2º	3º	4º	5º
B N C C	ARTE	2	2	2	2	2
	CIÊNCIAS	2	2	2	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO	2	2	2	2	2
	GEOGRAFIA	1	1	1	1	1
	HISTÓRIA	1	1	1	1	1
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	2	2	2	2
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
Total de Horas Aula Semanais – BNCC		16	16	16	16	16
P D	CULTURA GERAL	1	1	1	1	1
	LEM - INGLÊS	5	5	5	5	5
	PRODUÇÃO TEXTUAL	2	2	2	2	2
	PROJETO DE VIDA	1	1	1	1	1
Total de Horas Aula Semanais - PD		9	9	9	9	9
Total Geral de Horas Aulas Semanais		25	25	25	25	25
Total de Horas Relógio Anuais		833h 20 Min	833h 20 Min	833h 20 Min	833h 20 Min	833h 20 Min

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.
Serão ofertadas de 2ª a 6ª feira, 5 aulas de 50 minutos, incluindo também o recreio pedagógico de 15 minutos, totalizando 4h25min.



Curitiba 18 de Setembro de 2024.

Harryson Kerschner Julio dos Reis

Diretor da Educação Adventista

Mantenedora Região Sul do Brasil





NRE: (27) Toledo

Município: (2790) Toledo

Instituição de Ensino: (02784) Colégio Adventista – Educação Infantil, Ensino Fundamental

Endereço: Rua Uruguai, 953 – Jardim Gisela

Fone: (45) 3055-7690

Entidade Mantenedora: Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação

Ano de Implantação: 2025

Forma de Implantação: Simultânea

Curso: (4035) Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Turno: Tarde

Carga horária do curso: 4.333 Horas

Dias Letivos Anuais: 200

Organização: Anual

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		Série/Ano				
		1º	2º	3º	4º	5º
B N C C	ARTE	2	2	2	2	2
	CIÊNCIAS	2	2	2	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2
	ENSINO RELIGIOSO	2	2	2	2	2
	GEOGRAFIA	1	1	1	1	1
	HISTÓRIA	1	1	1	1	1
	LÍNGUA PORTUGUESA	2	2	2	2	2
	MATEMÁTICA	4	4	4	4	4
Total de Horas Aula Semanais – BNCC		16	16	16	16	16
P D	CULTURA GERAL	1	1	1	1	1
	LEM - INGLÊS	5	5	5	5	5
	PRODUÇÃO TEXTUAL	2	2	2	2	2
	PROJETO DE VIDA	1	1	1	1	1
Total de Horas Aula Semanais - PD		9	9	9	9	9
Total Geral de Horas Aulas Semanais		25	25	25	25	25
Total de Horas Relógio Anuais		816h 40 Min	816h 40 Min	816h 40 Min	816h 40 Min	816h 40 Min

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.
Serão ofertadas de 2ª a 5ª feira, 5 aulas de 50 minutos, incluindo também o recreio pedagógico de 15 minutos, totalizando 4h25min.
Serão ofertados na 6ª feira, 5 aulas de 45 minutos por dia incluindo também o recreio pedagógico de 15 minutos, totalizando 4h diárias.



Curitiba 18 de Setembro de 2024.

Harryson Kerschner Julio dos Reis
Diretor da Educação Adventista
Mantenedora Região Sul do Brasil





ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 27 - TOLEDO				MUNICÍPIO: 2790 - TOLEDO									
ESTAB.: 02784 - ADVENTISTA-TOLEDO, E-EI EF				ENT MANTEN.: INST ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE EDUCAC									
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S				TURNO: MANHA		ANO IMPLANT.: 2023 - SIMULTANEA							
DISCIPLINAS / ANO				6	7	8	9						
BNC	ARTE			1	1	1	1						
	CIENCIAS			3	3	3	3						
	EDUCACAO FISICA			2	2	2	2						
	ENSINO RELIGIOSO			2	2	2	2						
	GEOGRAFIA			2	2	2	2						
	HISTORIA			2	2	2	2						
	LINGUA INGLESA			2	2	2	2						
	LINGUA PORTUGUESA			3	3	3	3						
	MATEMATICA			4	4	4	4						
BNC	SUB-TOTAL			21	21	21	21						
PD	CULTURA GERAL			1	1	1	1						
	PRODUCAO TEXTUAL			2	2	2	2						
	PROJETO DE VIDA			1	1	1	1						
PD	SUB-TOTAL			4	4	4	4						
	TOTAL GERAL			25	25	25	25						

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO OFERTADAS 5 AULAS DE 50 MINUTOS POR DIA, TOTALIZANDO 4H10MIN DIARIAS.

DATA DE EMISSAO: 16 DE Março DE 2023

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

José Carlos Guimarães

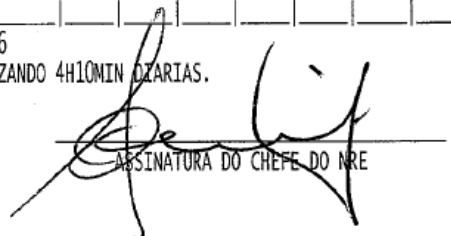
RG: 3.405.911-0 - Decreto nº 00069/2023
Chefe do NRE Toledo

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NÚCLEO: 27 - TOLEDO				MUNICÍPIO: 2790 - TOLEDO									
ESTAB.: 02784 - ADVENTISTA-TOLEDO, E-EI EF				ENT. MANTEN.: INST ADVENTISTA SUL BRASILEIRA DE EDUCAC									
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S		TURNOS: TARDE		ANO IMPLANT.: 2023 - SIMULTANEA									
DISCIPLINAS / ANO				6	7	8	9						
BNC	ARTE			1	1	1	1						
	CIENCIAS			3	3	3	3						
	EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2	2	2						
	ENSINO RELIGIOSO			2	2	2	2						
	GEOGRAFIA			2	2	2	2						
	HISTORIA			2	2	2	2						
	LINGUA INGLESA			2	2	2	2						
	LINGUA PORTUGUESA			3	3	3	3						
	MATEMATICA			4	4	4	4						
BNC	SUB-TOTAL			21	21	21	21						
PD	CULTURA GERAL			1	1	1	1						
	PRODUÇÃO TEXTUAL			2	2	2	2						
	PROJETO DE VIDA			1	1	1	1						
PD	SUB-TOTAL			4	4	4	4						
TOTAL GERAL				25	25	25	25						

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERÃO OFERTADAS 5 AULAS DE 50 MINUTOS POR DIA, TOTALIZANDO 4H10MIN DIÁRIAS.

DATA DE EMISSÃO: 16 DE Março DE 2023


ASSINATURA DO CHEFE DO NRE
José Carlos Guimarães
RG: 3.405.911-0 - Decreto nº 00069/2023
Chefe do NRE Toledo

ENSINO MÉDIO¹

NRE: 27 - Núcleo Regional de Educação – Toledo	NRE: 27 - Núcleo Regional de Educação – Toledo		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 168 Escola Adventista EIEF – Toledo			
ENDEREÇO: : Rua Uruguai, nº 953 - Jardim Gisela – Toledo – PR – CEP: 85905-170			
TELEFONE: 45 3055-7690			
ENTIDADE MANTENEDORA: Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação			
CURSO: Ensino Médio Regular		Turno : manhã	C.H. Total 3.600h
			DIAS LETIVOS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2025		FORMA: Gradativa	

CÓDIGO 15	FGB – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
		LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	1	-	-
			EDUCAÇÃO FÍSICA	-	-	1
			LÍNGUA INGLESA	-	-	1
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	-	1	-
			GEOGRAFIA	1	2	2
			HISTÓRIA	2	2	1
			SOCIOLOGIA	-	-	1
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	2	2	2
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	3	2	3		
	FÍSICA	3	3	2		
	QUÍMICA	3	3	2		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				18	18	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				600	600	600
PFO – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	CULTURA GERAL	1	1	1		
	ENSINO RELIGIOSO	2	2	2		
	PROJETO DE VIDA	1	1	2		
	PREPARATÓRIO ENEM/VESTIBULAR	3	3	3		
	SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS	7	7	8		
	SUBTOTAL DE HORAS-AULA ANUAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				233	233
CÓDIGO _____	IF - ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS; MATEMÁTICA; CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA INGLESA	2	2	1	
		ARGUMENTAÇÃO	2	2	3	
		ARTE, CULTURA E DESPORTO	2	2	1	
		INVESTIGAÇÃO EM MATEMÁTICA	2	2	2	
		APROFUNDAMENTO EM GEOGRAFIA	1	1	1	
		APROFUNDAMENTO EM HISTÓRIA	1	1	1	
		DEBATES CONTEMPORÂNEOS	1	-	-	
		DEBATES FILOSÓFICOS	-	1	-	
		DEBATES SOCIOLÓGICOS	-	-	1	
		SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO				11
TOTAL DE HORAS- AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				18	18	18
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO				600	600	600
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ²				36	36	36
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL				1200	1200	1200

¹ Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

² Serão ofertadas 6 aulas diárias de 50 minutos, acrescidas de 6 aulas de 50 minutos não presenciais, totalizando 36 horas semanais.

NRE: 27 - Núcleo Regional de Educação – Toledo				MUNICÍPIO: 2790 – Toledo			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 168 Escola Adventista EIF – Toledo							
ENDEREÇO: : Rua Uruguai, nº 953 - Jardim Gisela – Toledo – PR – CEP: 85905-170							
TELEFONE: 45 3055-7690							
ENTIDADE MANTENEDORA: Instituição Adventista Sul Brasileira de Educação							
CURSO: Ensino Médio Regular		Turno : manhã		C.H. Total 3.600h		DIAS LETIVOS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2025				FORMA: Gradativa			
CÓDIGO 15	FGB – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Componente Curricular	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	
		LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	1	-	-	
			EDUCAÇÃO FÍSICA	-	-	1	
			LÍNGUA INGLESA	-	-	1	
			LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3	
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	FILOSOFIA	-	1	-	
			GEOGRAFIA	1	2	2	
			HISTÓRIA	2	2	1	
			SOCIOLOGIA	-	-	1	
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	MATEMÁTICA	2	2	2	
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	3	2	3	
			FÍSICA	3	3	2	
			QUÍMICA	3	3	2	
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			18	18	18
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			600	600	600
PFO – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	CULTURA GERAL		1	1	1		
	ENSINO RELIGIOSO		2	2	2		
	PROJETO DE VIDA		1	1	2		
	PREPARATÓRIO ENEM/VESTIBULAR		3	3	3		
	SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS		7	7	8		
SUBTOTAL DE HORAS-AULA - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA			233	233	266		
CÓDIGO	IF - ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS NA ÁREA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS; MATEMÁTICA; CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	APROFUNDAMENTO EM LÍNGUA INGLESA		2	2	1	
		ARGUMENTAÇÃO		2	2	3	
		ARTE, CULTURA E DESPORTO		2	2	1	
		INVESTIGAÇÃO EM MATEMÁTICA		2	2	2	
		APROFUNDAMENTO EM BIOLOGIA		1	1	1	
		APROFUNDAMENTO EM FÍSICA		1	1	1	
		APROFUNDAMENTO EM QUÍMICA		1	1	1	
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS – ITINERÁRIO FORMATIVO			11	11	10		
TOTAL DE HORAS- AULA SEMANAIS – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			18	18	18		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO – PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO			600	600	600		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS ²			36	36	36		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL			1200	1200	1200		

* Matriz Curricular de acordo com a LDB 9394/96.

² Serão ofertadas 6 aulas diárias de 50 minutos, acrescidas de 6 aulas de 50 minutos não presenciais, totalizando 36 horas semanais.

Proposta Pedagógica Curricular - PPC

- Competências BNCC Educação Adventista
- Referenciais Educação Infantil
- Referenciais Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- Referenciais Ensino Fundamental - Anos Finais
- Referenciais Ensino Médio
- Referenciais Componente Curriculares Diversificados

[REFERENCIAS - PPC - 2025](#)

Acompanhamento e Avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico da RAE é avaliado periodicamente, pelo menos uma vez por ano. Há uma comissão que escreve o PPP com representantes pedagógicos em várias regiões do Estado. Eles realizam ouvidorias mensais nas unidades escolares, estudam legislação e observam as mudanças no quadro de pessoal, aquisições de materiais pedagógicos, reformas e construções de novos espaços que exigem novo olhar sobre o PPP. A comissão se reúne, revisa e analisa os levantamentos, estuda fundamentos e escreve, coletivamente, cada nova necessidade, com o objetivo de manter o PPP atualizado e documentando todas as demandas possíveis da Instituição de Ensino.

Avaliação Institucional

A RAE continuamente aprimora a qualidade do ensino, buscando oferecer a melhor experiência possível aos educandos e pais. Por isso, realiza periodicamente pesquisas de satisfação contemplando diferentes públicos-alvo (educandos, pais/responsáveis e colaboradores) por considerar a importância da opinião destes sobre os serviços prestados.

Avaliação Institucional: A Instituição de Ensino procede regularmente à avaliação institucional, que busca avaliar de uma forma global, cujos resultados servirão de base para a organização do Plano de Ação e do Projeto Político Pedagógico, bem como o fornecimento de dados para a avaliação realizada pela Entidade Mantenedora.

Avaliação do Docente: São avaliados todos os aspectos que envolvem o docente na Instituição de Ensino: seu contato com os educandos, com os serviços, com os funcionários, com toda a comunidade escolar e se está agindo de acordo com o Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico da Instituição de Ensino. A Direção Geral deverá ter registros sobre o desempenho de cada docente.

Avaliação dos Serviços: Da mesma forma, anualmente a Instituição de Ensino realiza avaliação de todos os serviços considerando objetivos, filosofia e finalidades expressas neste Projeto Político Pedagógico e no Regimento, a fim de ajustar-se às reais aspirações da comunidade em que atua.

Calendário Escolar

Resolução nº 6.643/2024 - GS/SEED e Instrução Normativa nº 01/2024 - DPGE/SEED

JANEIRO 2025							FEVEREIRO 2025 - 15 Dias Letivos							MARÇO 2025 – 19 Dias Letivos																																																																																																								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																		
	1	2	3	4	5	6							1							1																																																																																																		
7	8	9	10	11	12	13	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15																																																																																																		
14	15	16	17	18	19	20	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22																																																																																																		
21	22	23	24	25	26	27	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29																																																																																																		
28	29	30	31				23	24	25	26	27	28		30	31																																																																																																							
01 – Feriado Confraternização Universal							03 e 07 – Programa de Qualificação Docente							03 – Recesso de Carnaval																																																																																																								
01-24 – Férias docentes							10 – Início do Ano Letivo/Início 1º Bimestre							04 – Carnaval																																																																																																								
29 a 31 – Programa de Qualificação Docente																																																																																																																						
ABRIL 2025 – 20 Dias Letivos							MAIO 2025 – 20 Dias Letivos							JUNHO 2025 – 19 Dias Letivos																																																																																																								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																		
		1	2	3	4	5						1	2	3	4	5	6	7	8	9																																																																																																		
6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17																																																																																																		
13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24																																																																																																		
20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																																																																		
27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30																																																																																																							
18 – Sexta-feira Santa							01 – Dia do Trabalho							19 – Feriado Corpus Christi																																																																																																								
20 – Páscoa							02 – Recesso							20 – Recesso																																																																																																								
21 – Feriado Tridantes							11 – Dia das Mães																																																																																																															
25 – Final do 1º Bimestre (51 dias letivos)																																																																																																																						
28 – Início do 2º Bimestre																																																																																																																						
28 – Conselho de Classe																																																																																																																						
JULHO 2025 – 12 Dias Letivos							AGOSTO 2025 - 21 Dias Letivos							SETEMBRO 2025 – 22 Dias Letivos																																																																																																								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																		
		1	2	3	4	5						1	2			1	2	3	4	5	6																																																																																																	
6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13																																																																																																		
13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																		
20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27																																																																																																		
27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30																																																																																																						
04 – Final do 2º Bimestre (46 dias letivos)							31							07 – Independência do Brasil																																																																																																								
05 a 21 – Recesso Docente							10 – Dia dos Pais																																																																																																															
07 a 20 – Recesso Docente																																																																																																																						
21 – Qualificação Docente e Conselho de classe																																																																																																																						
22 – Início do 3º Bimestre																																																																																																																						
OUTUBRO 2025 – 22 Dias Letivos							NOVEMBRO 2025 – 18 Dias Letivos							DEZEMBRO 2025 – 12 Dias Letivos																																																																																																								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																		
			1	2	3	4							1		1	2	3	4	5	6																																																																																																		
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13																																																																																																		
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20																																																																																																		
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27																																																																																																		
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31																																																																																																					
03 – Fim do 3º bimestre (54 dias letivos)							30							15 – Conselho de Classe																																																																																																								
06 – Início do 4º bimestre							02 – Finados							16 – Final do 4º Bimestre (49 dias letivos)																																																																																																								
06 – Conselho de Classe							15 – Proclamação da República							17 a 22 – Plantão professores																																																																																																								
12 – Nossa Sr.ª Aparecida							20 – Dia da Consciência Negra							25 – Natal																																																																																																								
13 – Recesso Dia do Professor							21 – Recesso							29 a 31 – Férias Docentes																																																																																																								
Dia Letivo							Início e Final de Bimestre							Conselho de Classe (Contraturno)							Formação Continuada							Plantão Professores							Feriado							Recesso							Férias																																																																					
Dias Letivos							Jan. 0							Fev. 15							Mar. 19							Abr. 20							Mai. 20							Jun. 19							Jul. 4							1º Sem 97							Jul. 08							Ago. 21							Set. 22							Out. 22							Nov. 18							Dez. 12							2º Sem. 103							Total 200						



Horário de Aula	Manhã	Intervalo manhã	Tarde	Intervalo
Educação Infantil	7h20 – 11h45	15min	2ª-5ª: 13h10 – 17h35 6ª feira 13h10 – 17h10	15min
Ensino Fundamental - AI	7h20 – 11h50	20min	2ª-5ª: 13h15 – 17h50 6ª feira 13h15 – 17h15	20min 15min
Ensino Fundamental - AF	7h20 – 11h50	20min	2ª-5ª: 13h15 – 17h50 6ª feira 13h15 – 17h15	20min 10min

Recreio Pedagógico para Educação Infantil e Ensino Fundamental AI

Estabelecimento: 2784 – Escola Adventista EIEF – Toledo Endereço: Rua Uruguai, 953 Telefone: 45 30557690 Etapas: EI e EF		Município: 2790 - Toledo NRE: 27 - Toledo	
HORAS LETIVAS: EI e EF = 833 horas			
PERÍODO LETIVO = 200 DIAS			
1º Bim = 51 10/02 a 25/04	2º Bim = 46 28/04 a 04/07	3º Bim = 54 22/07 a 03/10	4º Bim = 49 06/10 a 16/12
→ <u>Programa de Qualificação Docente</u> – Não letivo 25/01 a 07/02 21/07			
→ <u>Conselhos de Classe</u> – realizados no contraturno: 1º bimestre – 28/04 2º bimestre – 21/07 3º bimestre – 06/10 4º bimestre – 15/12			

REFERÊNCIAS

- ABELED, M. de la O.L. **Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, 2008.
- ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. **Série reflexões em educação matemática**. Rio de Janeiro: MEM/USU/GEPEM, 1994.
- ABREU, M. e SOIHET, R. (orgs.) **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- AMARAL, A., LOMBARDI, Evandro e SANTOS, Victor J. da R. **Química**. Tatuí. SP: CPB, 2009. 14 v.(Sistema Interativo de Ensino).
- ANASTASIOU, L. G. C. e ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5a ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.
- ANTUNES, I. **Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007. BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. 28 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- BAKER, S. **Filosofia da matemática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BEIER, H. O. A proposta da Educação Inclusiva: contribuições da abordagem vygotskiana e a da experiência alemã. In.: **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, jul.- dez., 2003, vol. 9, n. 2.
- BENEDICTO, M. de. **Fé Inteligente**. 1 ed. Tatuí, SP: CPB, 2001.
- BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem Matemática no Ensino**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005. BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.
- _____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BORBA, M. C. Tecnologias informáticas na educação matemática e reorganização do pensamento. In: BICUDO, M.
- A. V. (org). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1999.
- BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. 2. ed. São Paulo: EUSP, 1998. BOZZA, Sandra. **Avaliação e aprendizagem: entre o pensar e o agir**. São Paulo, SP: Melo, 2011.



BRACHT, V., GONZALES, F. J. Educação Física Escolar. In: GONZALES, F. J., FENSTERSEIFER, P. E.(orgs.) **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 150-157.

BRANCO, S. M. **Natureza e seres vivos**. São Paulo: Moderna, 1990.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018.

_____. Decreto no. 6.571, de 17 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, 18 de setembro de 2008.

_____. Decreto no 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, 18 de novembro de 2011.

_____. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

_____. Lei 9394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31. dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Enem: matriz de referência**. Brasília: INEP, 2009.

_____. MEC. Secretaria do Ensino Médio. **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira – espanhol. Brasília: SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Ciências Naturais**. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio Arte**. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 7 v. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental - Matemática**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 1999.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Bases Legais**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

_____. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRUNER, J. S. **O processo da educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

BUDEL, G. C. e MEIER, M. **Mediação da Aprendizagem na Educação Especial**. 1. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2012.

BURIASCO, R. L. C. de. **Análise da produção escrita: a busca do conhecimento escondido**. In: ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. JUNQUEIRA, S. R. A. (orgs.) **Conhecimento local e conhecimento universal: a aula, aulas nas ciências naturais e exatas, aulas nas letras e nas artes**. Curitiba: Champagnat, 2004.

CALÁBRIA, C. P. B. e MARTINS, R. V. **Arte, história e produção: v. 1 e 2**. São Paulo: FTD.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.) **Ensino de Geografia - Práticas de Textualizações no Cotidiano**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CAMARGO, I. de (org.) **Currículo Escolar: propósitos e práticas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. CAMILLIS, Lourdes Stamato. **Criação e docência em Arte**. Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

CAMPOS, R. C. e OLIVEIRA, W. R. **Literatura**. Tatuí, SP: CPB, 2007, v. 14 (Sistema Interativo de Ensino).

CARDOSO, A. L., IMAYUKI, E. H. e PEREZ Joubert C. **Língua Portuguesa**. Tatuí, SP: CPB, 2009. 14v (Sistema Interativo de Ensino)

CARRAHER, T. N. **Aprender pensando**. São Paulo: Vozes, 1984.

CASTROGIOVANNI, A. C e COSTELLA, R. Z. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

CENTURION, M. **Números e Operações: Conteúdo e Metodologia da Matemática**. São Paulo: Scipione, 2002.

CHAUÍ, M. **Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

CORÍNTIOS I. In: BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 3, vers. 11.

COSTA, C. **Sociologia, Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

CRÔNICAS I. In: BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 3, vers. 16.

D'AMBRÓSIO, U., BARROS, J. P. D. **Computadores, escola e sociedade**. São Paulo: Scipione, 1988.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática teoria à prática**. Campinas: Ed. Papirus, 2000.

_____. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, G. F. **Educação ambiental princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IASD. **Pedagogia Adventista**. Tatuí, SP: CPB, 2009.

_____. **Pedagogia adventista**. Versão Revisada e Atualizada. Tatuí, SP: CPB, 2024.

_____. **A BNCC na Perspectiva da Educação Adventista**. 2020.

_____. **Referencial Curricular da Rede Adventista para o Ensino Fundamental**. 2020.

_____. **Referenciais Curriculares da Rede Adventista para o Ensino Médio**. 2020.

_____. **Referenciais Curriculares da Rede Adventista para a Educação Infantil**. 2023.

_____. **Referenciais Curriculares da Rede Adventista para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2023.

_____. **Referenciais Curriculares da Rede Adventista para os anos finais do Ensino Fundamental**. 2023.

GADOTTI, M. **A escola como Projeto sociocultural**. In: GADOTTI, M. *Pedagogia e Práxis*. São Paulo: Cortez, 2004.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

EPRESBISTERIS, L. **O Desafio da Avaliação da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1989.

FARACO, C. A. & TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto língua portuguesa para nossos estudantes**. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

FÁVARO, C. L. J., MACHADO, Márcio F. e ROMANGNOLI W. **Biologia**. Tatuí, SP: CPB, 2009. v.14 (Sistema Interativo de Ensino).

FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do currículo: Orientações teóricas e perspectivas de pesquisa. *Educação e Realidade* nº 1, "Currículo e política de identidade", vol. 21, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Faculdade de Educação, 1996, p. 187-198.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURLAN, M. e VASQUES, Fabiana. **Língua Inglesa**. Tatuí, SP: CPB, 2007, v 14 (Sistema Interativo de Ensino). GAARDER, J.. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Editora Cia. Das letras, 1999.

GALLO, S.. **Ética e cidadania: Caminhos da Filosofia**. Campinas: Papirus, 1997.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das múltiplas inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



GÊNESIS. In: BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 1, vers. 1.

_____. In: BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 2, vers. 7.

GONZALES, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, R. (org.) **O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó: Argos, 2006, p. 111 - 120.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HEERDT, M. L. **Pensando para viver: Alguns caminhos da Filosofia**. Florianópolis: Sophos, 2001.

ISAÍAS. In: BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 28, vers. 10.

IABELBERG, R.. **Para gostar de aprender arte: sala de aulas e sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre, RS: Art Med, 2003.

JOÃO. In: BÍBLIA Sagrada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 3, vers. 16.

JORDÃO, C. M. **A língua estrangeira na formação do indivíduo**. Curitiba, 2004. mimeo: UFPR.

KNIGHT, G. R. **Filosofia e educação: uma introdução da perspectiva cristã**. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2001.

_____. **Mitos na Educação Adventista: um estudo interpretativo da educação nos escritos de Ellen G. White**. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2010.

KOCH, I.V.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

KUENZER, A. Z. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o dito, o feito e o pretendido. *Revista Educação & Sociedade*, v. 21, n. 70, p. 15 – 39, Abr. /2000.

_____. **Ensino Médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1997.

LA TAILLE, Y. **Ensaio sobre o lugar do computador na educação**. São Paulo: Iglu, 1990.

LESSA, S., HALAMA, L. R. e RAMIREZ, Germana P. de L. **Geografia**. Tatuí. SP: CPB, 2009. V. 14.(Sistema Interativo de Ensino).

LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. (coords.) **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortês, 1992.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____, J. C. **Educação: Pedagogia e Didática – O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional**. In

_____, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.



LIMA, M. E. G. de e MAURI, R. G. **Sociologia**. Tatuí. SP: CPB, 2009. v 4.(Sistema Interativo de Ensino).

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____, **Avaliação da aprendizagem: didático-pedagógico** 1a ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8ª ed. São Paulo, SP: Cortez 2007.

MARZANO, R. D. **O Ensino que Funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATURANA, H. R. e VARELA, F. J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão**. São Paulo: Palas Atenas, 2001.

MEIRA, B.. **Projeto Radix - Arte**. São Paulo: Scipione, 2006.

MELLO, M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis**. São Paulo: Ibrasa, 1989.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na educação matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MORAES, R.. (et. al); Org. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.

MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 3a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo, SP: Unesp, 2000.

OLIVA, J.; GIANSAANTI, R.. **Espaço e Modernidade**. Temas da Geografia do Brasil. Ed. Atual 1999.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

PEDRO II. In: **BÍBLIA Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 1, vers. 1-8.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 77-129.

PINSKY, J. (org). **Globalização e Educação**. Ijuí, Ed. Unijuí, 1999.

POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2006.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações Matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PRESTES F., Ubirajara de F. e XAVIER, Edson. **História**. Tatuí. SP: CPB, 2007. V. 14 (Sistema Interativo de Ensino).

PROENÇA, G.. **História da Arte**. São Paulo: Ática.

PROVÉRBIOS. In: **BÍBLIA Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 4, vers. 15.

ROMÃO, J. E.. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 9a ed.. São Paulo: Cortez, 2011.

ROMANOS. In: **BÍBLIA Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 3, vers. 23.

SACRISTÁN, J. G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T. e MOREIRA, A. F.(orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. **Educar por competências: O que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SALMOS. In: **BÍBLIA Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 111, vers. 8.

_____. In: **BÍBLIA Sagrada**. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Cap. 19, vers. 1.

SANTOS, C. R. G., RIBEIRO, F. C. e GONDIM L. C. L. **Filosofia**. Tatuí. SP: CPB, 2009. 4 v.(Sistema Interativo de Ensino).

SANTOS, D. de M. e SERRA J. **Língua Espanhola**. Tatuí. SP: CPB, 2009. V. 4 (Sistema Interativo de Ensino).

SCHAFFER, N. O. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2004.

SCHOENFELD, A. H. Heurísticas da sala de aula. In: KRULIK, S.; REYS, R. E. **A Resolução de Problemas na matemática escolar**. São Paulo: Atual, 1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná**. Curitiba, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Padrão Referencial de Currículo do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1998.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Padrão Referencial do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Referenciais Curriculares de Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Rio Grande do Sul. 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Padrão Referencial do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SE/SP, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SILVA, R. P. **A Eternidade Começa Aqui**. 1 ed. Tatuí, SP: CPB, 2001.

_____. **Abrindo o Jogo**. 1 ed. Tatuí, SP: CPB, 2001.

SIQUEIRA, M. J. **Prevenção ao uso indevido de drogas: o adolescente, a família e a escola**. São Paulo, 1996.

SOARES, M. **Alfabetrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, P. N. P. de; SILVA, E. B. da. **Como entender e aplicar a nova Lei no 13.415/2017**, ed. São Paulo: Pioneira 2018.

_____. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Série Documental, Textos e Dados Para Discussão, 2018.

SUAREZ, A. S., BENEDITO, Marcos C. e SILVA Rodrigo P. S. **Ensino Religioso**. Tatuí, SP: CPB, 2010, v.14 (Interativa – Ensino Religioso).

SUÁREZ, A. **Redenção, Liberdade e Serviço: os fundamentos da pedagogia de Ellen White**. 1. ed. Engenheiro Coelho, SP: Unaspress, 2010.

SUAREZ, A. S., BENEDITO, Marcos C. e SILVA Rodrigo P. S. **Ensino Religioso**. Tatuí, SP: CPB, 2010, v.14 (Sistema Interativo de Ensino).

SUZUKI, A. T. e VASQUES, R. A. **Física**. Tatuí, SP: CPB, 2009, v. 14 (Sistema Interativo de Ensino). TAFFAREL, C. N. Z. **Criatividade nas aulas de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais: um fenômeno na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Érica, 2002.

TOLEDO, M. e TOLEDO, M. **Didática da Matemática: como dois e dois**, São Paulo: Ed. FTD, 1997.

TOMAZI, N. D. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Editora Atual, 2000.

UNIÃO SUL BRASILEIRA DA IASD. **Educação Integral Restauradora Linha Pedagógica Adventista**. 1. Ed. Maringá: Sthampa, 1999.

_____. **Referenciais Curriculares**. Curitiba: Sergraf, 2004, v. 3.

_____. **Referenciais Curriculares**. Curitiba: Sergraf, 2004, v. 4.

VASCONCELLOS, C. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Libertad, 2005.

VIVELA, M.; KOCH, I.V. **Gramática da língua portuguesa, gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**.

WHITE, E.G. **Conselhos sobre Saúde**. Tatuí, SP: CPB, 1971.

_____. **História da Redenção**. Santo André, SP: CPB, 1981.

_____. **Orientação da Criança**. Tatuí, SP: CPB, 1986.

_____. **Mensagens escolhidas, Vol 2**. Tatuí, SP: CPB, 1987a.

_____. **Mensagens Escolhidas, Vol. 3**. Tatuí, SP. CPB, 1987b.

_____. **O Lar Adventista**. Tatuí, SP: CPB, 1987c.

_____. **Exaltai-O!** Tatuí, SP: CPB, 1992.

_____. **Mente, Caráter e Personalidade**. vol. 2. Tatuí, SP: CPB, 1998.

_____. **Pais preparados, filhos vencedores**. Casa, São Paulo, 2001.

_____. **A Ciência do Bom Viver**. Tatuí, SP: CPB, 2007a.



- _____. **O Grande Conflito**. Tatuí, SP: CPB, 2007b.
- _____. **Conselhos aos Pais Professores e Estudantes**. Tatuí, SP: CPB, 2008a.
- _____. **Conselhos sobre Educação**. Tatuí, SP: CPB, 2008b.
- _____. **Educação**. Tatuí, SP: CPB, 2008c.
- _____. **Fundamentos da Educação Cristã**. Tatuí, SP: CPB, 2008d.
- _____. **Parábolas de Jesus**. 4. ed. Santo André, SP: CPB, 2008e.
- WONSOVICZ, S. **Aprendendo a viver juntos. Investigando sobre Ética**. Florianópolis. **Investigando sobre Ética**. Florianópolis.